

16.349-3,1427

ESTATISTICA
HISTORICA-GEOGRAFICA

DA
PROVINCIA DO MARANHÃO,

OFFERECIDA

AO

SOBERANO CONGRESSO

DAS CORTES GERAES, EXTRAORDINARIAS, E
CONSTITUINTES DA MONARCHIA
PORTUGUEZA

POR

ANTONIO BERNARDINO PEREIRA DO LAGO,

Coronel do Corpo d'Engenheiros,

Em Commissão na mesma Provincia.

LISBOA,

NA TYP. DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,

1822.



COLLEÇÃO BENEDICTO OTTONI
ORGANISADA PELO DR. J. C. RODRIGUES
Doação do Dr. Julio B. Ottoni

SOBERANO CONGRESSO.

Vos noms toujours fameux vivront dans la memoire.

Henr. Chant. IV.

Consentindo V. Magestade, que eu offereça para a commissão da Estatística, este fructo das minhas indagações, e trabalhos, porém mal sazonado, por falta de erudição necessaria, e que appareça, apesar disto, debaixo de seus auspícios, eu serei assaz feliz, porque concilio a honra de ser esta Estatística protegida por Auctoridade tão Augusta, com o prazer tão charo ao meu coração, de poder em fim, e já sem receio, derramar meus sentimentos de respeito, e adhesão, que de longo tempo recolhia em segredo, aos principios luminosos, e liberaes, que este Soberano Congresso, em tudo para fortuna da Nação Portuguesa, tão sabiamente tem desenvolvido.

A Magestade do Soberano Congresso repulsa toda a lingoagem da lisonja, nem eu me atreveria a usá-la, mas não se callará a historia, que hade apresentar o magnifico quadro, em que a Posteridade leia com respeito, e admiração, os nomes daquelles Illustres Membros, que por suas virtudes, e saber fundarão a nossa gloriosa regeneração politica, por hum modo, de que a antiguidade tão fecunda em acções grandes, nos não apresenta outro igual.

Esta Estatística historica-geografica, ainda que imperfeita, espero todavia, que merecerá alguma des-

culpa pelo objecto, a que se destina, pelas difficuldades, que encontrei, e por ser a primeira de hum Paiz tão bello, e rico, quanto até agora desconhecido, e desprezado, mas que nos lisongeamos, que o não será d'aqui por diante, pela nova, e sabia administração geral, que felicitará a Nação Portuguesa, a cujos publicos, e sagrados votos, tenho a honra, e satisfação de unir os meus eternos, e sinceros de

Viva a Constituição:

Vivão as Cortes:

Viva El-Rei Constitucional, o Senhor
D. João VI.

Maranhão 30 de Março de 1822.

SOBERANO CONGRESSO DE V. Magestade.

O obediente Cidadão Portuguez, e constitucional

Antonio Bernardino Pereira do Lago.

DEDUCCÃO PRELIMINAR.

*Les faits generaux sont a la verité fondés sur
l'observation des faits particulieres.*

Trait. d'Econ. polit. par Jean Baptiste Say, Tom. I.

BREVES devião ter sido os tempos, em que os homens vivendo á maneira de feras, apenas pela escassa fruição, do que a natureza inculta lhes offerecia, marcavão a sua existencia, e fazião consistir o bem desta unicamente em huma illimitada satisfação dos seus appetites: o direito de nascer homem não lhe bastava; feito para commandar todos os animaes, era por elles atacado, e tal estado de fraqueza, a que se via reduzido sem relações, continuamente atormentando-o, e expondo-o, sem duvida fez nascer a idéia, e amor da sociedade: então usando de sua intelligencia e tornado já mais forte com o mutuo soccorro das relações sociaes, começou a invadir a natureza por todos os lados, em que tão rica se apresenta, submetteu-a a seu bom grado, profundou até suas entranhas, e lhe conquistou em fim todos os seus thesouros. As cousas, que até então de direito pertencião ao primeiro, que as occupava, sendo já fructo do trabalho, e da industria, passarão a ser exclusivamente de hum, ou de outro, e nasceo por tanto a propriedade, que acabou de fixar os homens. Já então a idéia de gozo e de felicidade devia ser outra, e era indispensavel por isso,

descurtinar quantas riquezas a natureza offerecia; conhecer as fontes dos bens, que se podião gozar; determinar como se havião formar, distribuir, e consumir as riquezas; indagar, e apresentar as causas do seu começo, augmento, e decadencia, e mostrar em fim a influencia, que podião ter as cousas, e as pessoas, na prosperidade, ou desgraça publica. Estes principios, que de todos devião ser conhecidos, e que forão em parte já estudados pelos Gregos, e Romanos, só verdadeiramente desde 1776 melhor se desenvolvêrão, e reduzirão a ordem, e methodo, e eis naturalmente a filiação da economia politica (1), sciencia, que tracta das riquezas, isto he, que considera a agricultura, seus generos, e valores, o commercio, e as artes na razão, que podem guardar com o augmento, ou diminuição da riqueza publica, sendo por isso seus elementos os *factos geraes*, de que tira as consequencias, que regem os destinos dos povos. Por tanto, entre as sciencias moraes, e uteis, que no nosso tempo tem progredido, he sem contradicção a da maior importancia (2). Se pois a economia politica só conse-

(1) " *D'oskos, maison, et de nomos, loi: economie, lois qui regissent la maison, et l'interieur; le mot politique etend celá a toute la société politique, a la nation.* " (J. B. Say, tom. I.)

(2) " Em quanto (diz hum sabio Portuguez) vivemos na paz, e no ocio, e viamos entrar em torrentes pela foz do Tejo, o oiro, e os diamantes, talvez que esta sciencia até parecesse inutil, e por consequencia, escusada, aos que julgavão, que estes mananciaes de riqueza erão os unicos, erão inexgotaveis. Desgraçadamente tanto he verdade, que assim muita gente pensa, que estando nós em commissão no Archivo militar do Rio de Janeiro, e fazendo a honra de visitar aquelle util Estabelecimento em 1819, certo *Aulico*, que muito influia no antigo Governo, lhe ponderámos quanta necessidade havia de huma Estatistica, porque nem Mappas de população alli existião, a que, com hum *raro ar* de riso, se nos respondeo: "a verdadeira Estatistica he pagarem-se as letras nas Capitánias.", *Quis talia fando!!!*

gue os seus fins, quando chega a descobrir, e analysar os factos geraes, pois que desconhecendo-os, he impossivel reger-se bem hum Estado debaixo do ponto economico, e que os factos geraes são fundados sobre a observação dos factos particulares, segue-se que a Estatistica (1), que só destes se occupa, torna-se de igual importancia, e necessidade. A Estatistica pois, sem estabelecer hypothesis, nem recorrer ao calculo de probabilidades, recolhe só factos escrupulosa, e exactamente observados, e apresentando-os com ordem, e clareza, separados entre si, e até em tempos, com facilidade conduz o espirito a huma combinação rigorosa; deste modo pela enumeração de factos particulares, e pelo desenvolvimento de todos os elementos, que podem ter influencia proxima, ou remota, esta sciencia faz conhecer as forças existentes, e adquiridas, os meios promptos, e disponiveis, para conseguir-se o augmento, e prosperidade de hum Estado. Eis-aqui o circulo de todas as suas indagações, e tudo que ficar fóra daquella circumferencia, lhe fará perder a regularidade, e simplicidade de seus principios. Tudo isto pois bastará para recommendar esta sciencia, na qual posto que não reluza a evidencia mathematica, com tudo, produz aquella certeza moral, que na maior parte das cousas, e a tantos respeitos nos satisfaz, e só a podem menoscabar, e tratar de sciencia de Almanak, e de nomenclatura estéril, aquelles, que atolados na sordida estupidez, esta habitual, e desgraçada posição os não deixa sahir ao campo fertil das indagações, ou aquelles, que só querem governar segundo suas paixões, e interesses particulares, sem lhes importar, que as suas determinações quadrem, ou não com a ordem existente das cousas:

(1) Estatistica vem de *status*, estado actual das cousas.

sem os exemplos claros, e as noções instructivas de huma perfeita Estatística, he nada a economia politica, e sem esta a administração dos negocios publicos cahirá cada dia em novos tropeços. O Legislador, o Economista, o Diplomata, e o General nada poderão projectar, nem melhorar; todas as suas disposições sem serem apoiadas em bases conhecidas, quais apresenta só huma Estatística completa, serão sempre infructíferas, e erradas, como filhas do capricho, e despotismo. Por toda a parte grande numero de sabios tem dado impulso accelerado a estes conhecimentos: Acthur Joung na Inglaterra; Astroemer na Suecia; Bernitorff na Dinamarca, e Hertaberg na Prussia; e na França aonde ha certamente a melhor Estatística, assim mesmo em 1818 ainda a Academia das Sciencias de Pariz promettia premios a certos trabalhos, que se lhe apresentassem d'esta natureza.

Sendo pois a primeira cousa, que satisfaz o indagador, conhecer a Topografia, Geografia, rendas, e governo da Provincia, começaremos pelo seu estado fysico, politico, militar, e ecclesiastico: não conhecendo arte mais util, que a agricultura, seguir-se-ha esta, e suas produções, como principaes valores, que fixão a verdadeira riqueza: depois, como só o trabalho do homem tem o poder de produzir valores (1), fallaremos da Industria, e do Commercio, sem o qual aquella debalde se esforçaria em multiplicar productos: finalmente, conhecidas as cousas, tractaremos tambem das pessoas, e por isso apresentaremos em resumo a historia de seus habitantes, dividindo toda a Estatística em sete Secções, e para mais facilidade se verá tudo em 17 Mappas, que vão juntos. Tudo serão factos apresentados tais quais existem, e não haverá

(1) Trait. de Econ. polit. par J. B. Say.

nosso, senão o trabalho, arranjo, e classificação; tendo-nos sido ordenado, no meio de outras comissões de serviço, por Portaria de 12 de Julho de 1821 do Ex.^{mo} General, e Governador Provisorio (1), pela qual mandou franquiar á nossa indagação todos os Registos, Censos, informações, e Livros por todas as Repartições, e Auctoridades da Provincia, e do seu prudente, vigilante, e sabio governo Provisorio, e primeiro na feliz Epoca da regeneração politica da Provincia, podemos da mesma fórma dizer, o que em 1801 escrevia o Ministro do interior na França aos Perfeitos, quando os convidava a concorrerem com suas indagações Estatisticas: *Non, l'esploir du Gouvernement ne sera pas trompé, et cette gloire lui est encore réservé, de presenter enfin a l'Europe le véritable état de ce beau pays.*

(1) Foi o unico Governador, que deu semelhante ordem, apezar; que na Secretaria do Governo existia hum Aviso Regio de 4 de Junho de 1803, que isto ordenava, mas que nunca foi cumprido.

SECÇÃO I.

Geografia, Topografia, e População.

A PROVINCIA do Maranhão, situada na parte Septentrional do Brazil, está entre as Latitudes de $1^{\circ}, 16', 29''$ na ponta do Norte da Ilha de S. João, e de 12° na Serra Taugatinga, ou do Piauí, e desde $332^{\circ}, 45'$ de Longitude, no registo da Boa-vista no rio Turý, até $335^{\circ}, 52', 20''$ na barra do rio Iguarassu (1). Divide a Leste, com o Piauí, pelo rio Parnahiba: a Oeste, com o Pará, pelo rio Turý-assu (2), e com Goiazes, pelo rio Manoel Alves grande, desde a confluencia deste no rio Tucantins, até á do rio Araguaia, em S. João das duas barras: ao Norte com o Oceano, e ao Sul com a Serra Taugatinga (3): o seu maior comprimento he Norte-Sul de 235 legoas (4), desde a ponta do Norte da Ilha de S. João até ás cabeceiras dos rios Parnahiba, e Balsas, que são ao Norte da Serra Taugatinga; sua maior largura Leste-Oeste

(1) As Longitudes contão-se do Meridiano da Ilha do ferro.

(2) Este rio marca a divizão civil, e militar, porque a Ecclesiastica he o rio Gurupy.

(3) Esta divisão he, segundo a que se fez em Julho de 1816, por Aviso de 17 d'Agosto de 1815.

(4) As legoas são contadas de 20 ao grão.

he de 129 legoas na Latitude de 7°, tomadas todas estas distancias em linha recta. A superficie da Provincia, conciderada toda hum plano, pode estimar-se em 19200 legoas quadradas; a parte habitada de povoação civilisada em 11600, e a parte infestada de Indios selvagens (1) em 7600; o primeiro calculo de 19200 legoas quadradas, só o podemos dar por aproximado, por que grande parte da Provincia sendo ainda occupada por aquelles Indios, não a conhecemos, todavia pelos limites da parte conhecida, onde chegarão nossos trabalhos, e observações, determinamos o resto. Conciderando só as pessoas livres, que são 55618, cabe, segundo aquella divizão, a cada huma, 978 braças quadradas (de 10 palmos) de terra, ou $\frac{1}{4}$ de legoa, e 228 braças; ou reduzindo a milhas quadradas, huma proximamente: tomando porém toda a população por almas, vem a tocar a cada habitante 227 braças quadradas, ou quazi $\frac{1}{4}$ de legoa, a quatro habitantes, ou huma milha a cinco (2). A extensão da sua Costa he 98 legoas; e seguindo de Leste para Oeste, a primeira barra, he a do rio Iguarassu, que pelos muitos baxos, he hoje pouco frequentada, apezar que communique com a Parnahiba. Segue-se a da Tutoia, pela qual entrão Sumacas (3), e a mais seguida, e frequentada pelas que vão para a Parnahiba. Mais a Oeste, he a Bahia de S. José, perigosa

(1) Distinguiremos sempre tres qualidades de Indios: *civilizados*, os que vivem segundo nossas Leis, costumes, e Religião: *domesticados*, os que vivem em Aldeas separadas, segundo seus costumes, mas sem commetterem hostilidades: *selvagens*, os que habitão nos matos, destruindo, roubando, e matando.

(2) Segundo Mr. Guthrie, só achamos mais terreno para cada habitante, em Lapland na parte que he da Russia, onde a cada huma pertence 1 legoa; na Iceland 1 milha quadrada, e em Portugal a mesma a 72 habitantes.

(3) Pequenos Brigues.

pelos amiudados, e variaveis baxos, e que só com bons Praticos se entra; a outra he a Bahia de S. Marcos, proxima á barra de S. Luiz do Maranhão, a melhor, e mais limpa, segura, e frequentada, por onde entrão todos os Navios sem risco, e até Fragatas, sendo preferivel o Canal chamado de *sotavento*, que tem de 12 a 20 braças de fundo, mas que vão diminuindo até 5, e $3\frac{1}{2}$ no ancoradouro (1). Segue-se já na Costa, chamada de *sotavento*, a Bahia de *Cumam*, em 2° , $7'$, $30''$ de Latitude, e em 333° , $24'$, $25''$ de Longitude, pela qual entrão, e sobem pelo rio, Canoas grandes (2); depois he a Bahia *Cabello de velha*, que tambem admite Canoas grandes; finalmente he a barra do rio *Tury-assu*, que tem proximamente de largura 5 legoas, e fundo de 4 a 5 braças; tem muitos baxos, mas com Praticos podem Brigues chegar até á povoação de S. Francisco Xavier a 4 legoas. Pontas as mais salientes são só duas para o Norte, a Pontas da Ilha de Santa Anna, em 2° , $16'$, $18''$ de Latitude, e em 334° , $10'$, $40''$ de Longitude, e a de S. João em 1° , $16'$, $29''$ de Latitude, e em 332° , $59'$ de Longitude. Por toda a Costa ha porém marcas, ou objectos visiveis, como os Lançoes grandes, Lançoes pequenos, Morros de Santo Ignacio, Mangues verdes, Mangues secos, Ilha de Santa Anna, S. Marcos, Ita-

(1) Não repetimos a descripção hydrografica desta Bahia, e Costa, pelos termos já extensamente feito no Roteiro, que acompanha a Carta reduzida, que levantámos da Costa do Maranhão, que se acha gravada.

(2) Canoas grandes são embarcações de fundo chato, armadas á redonda, que costumão ter de 50 a 80 palmos de quilha, e de 18 a 22 de boca; demandão ordinariamente de 6 a 8 palmos d'agoa carregadas; e sua carga regula de 1200 a 2000 alqueires de arroz, e de 60 a 100 sacas d'algodão, tomando cada saca, por termo medio, de 5 arrobas.

Rios. culumy, Atins, e Ilha de S. João (1). Tem a Província toda, não contando pequenos riachos, 123 rios, mas só fallaremos de 15, por serem os principais, que vem dar á Costa, e que facilitão ás Canoas grandes a navegação interior. O 1.º he o rio Parnahiba, lemitrofe entre o Maranhão, e o Governo do Piahy: sobe ao Sul e Sudueste, e sua maxima largura, que vimos, tem 680 braças, e fundo de 1 a 5; desauga na Costa, e as suas cabeceiras são na serra *Taugatinga*, com 240 legoas em 12º de Latitude nos confins da Província, dando livre navegação a Canoas grandes, até á Manga, a 140 legoas, pelas voltas do rio, ainda que são obrigadas a descarregar junto a S. Gonzalo, por causa de duas caxoeiras, e depois tornão a carregar; no rigor do inverno he muito difficil a navegação, porque a corrente he fortissima, porém na força do verão, se encontrão amiudados baxos, e correas de areia: 2.º he o da *Tutoia*, que desauga na barra do mesmo nome, vai ao Sudueste, e he hoje o mais frequentado pelas Sumacas, que vão á Parnahiba: 3.º he o rio *Perguicas*, a 40º Sudueste, e só pelo canal de Leste podem entrar pequenas Sumacas: 4.º o rio *Mamuna*, que vai ao Sul, desauga na bahia Santa Clara, e ainda que de pouco cabedal, todavia na preamar, podem entrar Sumacas, e Brigues até á bahia de S. José: 5.º o rio *Muny*, que vem dar á bahia de S. José, logo no principio sobe por 3º Sudueste, e depois ao Sueste, he navegavel por Canoas grandes de inverno até á Manga a 22 legoas, e de verão só até á Caxoeira de baxo, a 1¼ de legoa, acima da villa do *Icatu*, porém Canoas pequenas (2), ainda

(1) Os dezenhos dos principais pontos, segundo são vistos do mar, achão-se com as suas alturas verdadeiras, e determinadas na mesma Carta que levantámos.

(2) *Canoa*, termo portuguez, *Igarité* na lingua dos Indios, em

que com algum trabalho mesmo no verão, chegam á *Manga*: 6.º o *rio preto*, que conflue com o *Muny* 5 legoas acima da *Manga*, de inverno navegavel por Canoas grandes até aos Morros, a 11 legoas acima daquelle confluencia, e mesmo de verão se-lo-ha até perto d'alli, se continuar a limpeza daquelle rio, começada em 1802 pelo Sr. D. Diogo de Souza, e interrompida desde 1804 até 1820, em que tornou a ser ordenada, no seguro, e tranquillo Governo Provisorio do Sr. General Silveira: 7.º he o *rio Iguará*, que conflue com o *Muny*, defronte da *Manga*, e que a 3 legoas acima ainda podem chegar no inverno Canoas grandes, mas no verão séca quasi todo: 8.º o *rio Itapicuru*, o mais agradável, e principal, por onde sobe, e desce a maior riqueza da Provincia; até Caxias vai quasi sempre ao Sueste, e daquelle ponto, volta ao Sudueste, tem 150 legoas, nasce na serra do mesmo nome em 8º de Latitude, e da Alpercatas, e da Canella. Por este rio, mesmo no verão, sobem Canoas grandes á Villa de Caxias a 83½ legoas, e de inverno podem chegar a Almeida, a 40 legoas mais acima: 9.º he o *rio Miirim*, que vai ao Sul, e Sudueste, e que por elle sobem de inverno Canoas grandes até 40 legoas, e de verão só a 23, até ao Pontal; as Canoas pequenas, mesmo no verão, sobem muito mais acima; tem 126 legoas, com as voltas, até ás suas cabeceiras nas serras da Canella, e do Negro: 10.º he o *rio Grajaba*, que conflue com o *Miirim* a 33 legoas da sua foz; de inverno pode-se navegar por elle acima, mas de verão, he difficil por ter muitas Caixoeiras, e vem com 87 legoas das serras do Negro,

barcação subtil, e ordinariamente só de hum páo cavado; outras ha chamadas *abertas*, porque se lhes augmenta a boca até 8 e 10 palmos, com praxões no fundo, e então carregão de 300 a 400 arrobas: navegação pelos rios do interior á vara, remo, e vella.

e da Cinta: 11.º he o rio *Pindaré*, que a 11½ legoas conflue com o *Miarim*; sobem por elle de inverno Canoas grandes até 41 legoa, isto he, a *Macaoca*, 3 legoas acima de Monção, mas no verão, só chegam a Vianna a 24 legoas; tem 78 legoas até á sua nascente na serra da desordem em 6º de Latitude: 12.º o *Pericumam*, que desauga na Bahia do mesmo nome, e facilita o commercio pelo interior do destrieto de Alcantara, por elle sobem de inverno Canoas grandes, até Santa Cruz a 25 legoas, mas de verão só até 10; sua nascente he no Lago *Tarira* a 26 legoas: 13.º o rio *Uru*, que desauga na Costa, em 1º, 45' de Latitude, e que até 4 legoas he navegavel por Canoas grandes, suas cabeceiras são em hum Lago do mesmo nome, a 16 legoas: 14.º o rio *Curupu*, que desauga na Bahia *Cabello de velha*, navegavel até 3 legoas: 15.º o rio *Tury-assu*, lemitrofe, como já dissemos, civil, e militar entre o Maranhão, e o Pará; por elle de inverno sobem Canoas grandes até ao Laranjal a 20 legoas, mas de verão não passam de *Itapeua* a 12, e as mesmas pequenas, chegam só ao *Macabal*, pouco acima de Santa Helena, vai até 5º de Latitude, junto a S. João das duas barras, na confluencia do rio *Araguaias* no *Tucantins*. Pontes não ha humas só permanente, havendo tantos rios, e alguma que ha, he de páos brutos, grosseiramente ligados por meio de sipós. Não he melhor o estado das estradas, que a todas podemos chamar *caminhos de vizinhança*, que os Lavradores abrem para seus commodos particulares; as mesmas chamadas Reaes, com a largura de 30 palmos, e muitas de 20, são talhadas só na terra, sem regra, nem beneficio algum, e apenas limpas daquelle mato, que o uso continuado não deixa crescer, e neste mesmo máo estado são as de que vamos fallar humas he chamada dos *Correios*, sahe da Villa d'Alcantara, por Guimarens, atravessa o

Pontes.

Estradas.

rio *Tury-assu*, e chega ao Pará, passando por muitas lagoas, rios, e pantanos. Consta que outra hia ao Pará, sahindo de Vianna, de que ainda vimos signaes, que fôra aberta pelos Padres da Companhia, que atravessava o rio *Tury-assu*, junto ao *Laranjal*; outra chamada *real*, sahe da Villa de Guimarães para Alcantara, e passa pelo Carvalho; da Villa d'Alcantara, a chamada *das Boiadas*, que vai a Vianna passando por *Cajapió*. Ao Sul da Provincia ha as seguintes, que separão nas Mercês a 7 legoas da Villa de Itapicuru, huma segue para Oeste chamada *das Boiadas* até á Villa do *Brejo*, e outra ao Sueste, chamada *real*, sempre pela margem do rio *Itapicuru*, que vai a Caxias, e ao Sertão, porém mais facil e commodamente se vai pelo rio *Itapicuru*; da Villa de Caxias, sahem quatro estradas: a 1.^a chamada do *oiro*, que encontra a que vem de *Itapicuru*: 2.^a a do *galho*, que no Brejo entra na *das Boiadas*, que vem de *Itapicuru* pelos campos: 3.^a he a do Sertão, que segue para Pastos bons: 4.^a a que corre quasi sempre ao lado do rio *Itapicuru*, para Oeste, e Sul até ao Sertão (1). Hum decimo da superficie da Provincia he coberta d'agoa durante quatro mezes, desde Abril até Junho, e estas terras, que só na força do verão secão, então algumas produzem bom pasto, como as de Vianna. Aquellas grandes agoas reprezadas, como em bacias, formão tambem Lagos, sendo os mais conhecidos 32, e destes o unico navegavel por Canoas grandes, mesmo no verão, he o de Vianna, que tem duas legoas de comprimento por $1\frac{1}{4}$ de largura, desaugando-lhe sete, e os mais principaes são, o *Aquiry*, *Cajary*, *Capipary*, *Murity-atá*, *Maracassome*, o dos

(1) Não damos aqui as distancias, por pertencer isto ao Itinerario, que já escrevemos, e acompanha a Carta geral da Provincia, que lev antámos.

fugidos, e das *Itans*. De inverno nos quatro mezes acima ditos, todos este Lagos, e Campos visinhos podemos considerar hum só, e naquelle districto as terras alagadas então calculão-se em 31 legoa quadrada. Todos os outros, sem navegação, nem limpeza, servem só de habitações de immensas, e diversas qualidades de bichos, impestando o ar nas visinhanças; consta porém de hum muito grande chamado da *mata* (1), entre o rio *Canella*, que conflue no *Miarim*, e o *Itapicuru*, junto ás nascentes do rio *Codó*, em terras habitadas por Indios selvagens, *Gamellas*, e *Guajajaras*, e por isso desconhecido. Ao Norte da Provincia no districto de Guimarens, apenas ha huma

Serras. pequena serra, chamada das almas, de pequena extensão, e altura; corre Norte-Sul, desde Santa Helena até ao Lago do Pinheiro; as maiores começam ao Sul da Provincia em 6° de Latitude: a 1.^a da *dezordem*, e a 2.^a da *Cinta*, ambas correndo Nordeste-Sudueste, e não habitadas: 3.^a he a do *Negro*, que vem do Nordeste para Oeste, da qual nascem os rios *Miarim* e *Grajahu*, e he habitada nas suas abas junto áquelles rios: 4.^a a serra da *Canella*, e 5.^a a d' *Alpercatas*, que ambas dão a nascente a dois rios, com aquelles nomes, ambas correm Nordeste-Sudueste, sem serem habitadas, e quasi com a mesma extensão: 6.^a a de *Itapicuru*, e a mais consideravel, nasce entre as cabeceiras dos rios *Neves*, e *Miarim*, estende-se por 30 legoas ao Sueste até á confluencia do rio *Neves* no de *Balsas*, d'alli vai voltando ao Nordeste, e acaba a 22 legoas no *Brocotó*, e em huma das duas pontas a

(1) Em 1820 pelo lado do rio *Miarim*, e em 1821 pelo *Itapicuru*, tentámos observa-lo, mas nunca nos foi possível, por falta de estradas, e porque, a 12 legoas de ambos os lados, já os Indios selvagens infesravão aquelles lugares.

Leste, he a Villa de Pastos bons; a sua maior largura he de 6 legoas, e altura he pequena, que não excede a 500 pés; dá a nascente ao rio do mesmo nome, e he em grande parte habitada: 7.^a he a das *Cavoadas*, donde nascem os rios *Farinha* e *Macapá*, corre do Norueste para o Sueste, e Leste, e he habitada nas suas abas, junto ao rio *Macapá*: 8.^a he a serra do *Valentim*, com 6 legoas de comprimento Norte-Sul: 9.^a he a do *Penitente*: 10.^a a de *Parnaíba*, que ambas são cabeceiras dos dois rios *Parnaíba*, e *Balsinhas*, correm do Norte para o Sul seguindo-se terrenos desconhecidos, e não habitados até á ultima serra *Taugatinga*, em 12° de Latitude, ramificação da grande serra das *Mangabeiras*, que vem de *Goiazes*. Pedreiras ha por toda a Provincia, á excepção do districto de Vianna, porém abertas de que se tire pedra, verdadeiramente só na Ilha de S. Luiz do Maranhão; pedra calcarea tem já apparecido alguma, unicamente no districto de Caxias, e de que já se fez cal, porém a feita com casca de marisco na Ilha de S. Luiz, sahe muito mais barata, além da- quella só poder ser em pequena quantidade. Prados naturaes ha bastantes por toda a Provincia, principalmente no districto de Pastos bons; no verão tambem os ha nas margens do rio *Tury-assu*, *Pindaré*, e *Miarim*, e em todos os extensos campos de Vianna; artificiaes só desde 1820 os começou a haver, porque assim devemos considerar as plantações do Capim, chamado de Angola, o melhor, mais productivo, e nutriente para os animaes, e com a vantagem, que plantado huma vez, nunca mais necessita replantar-se, não consentindo até nascer entre elle outra qualquer erva, sendo aliás da maior facilidade faze-los por outro modo, apenas arrancando as raizes das arvores, e limpando o terreno de huma erva, a que chamão *Vas-soirinha*, porque logo produz, e se conserva sempre

Matas e excelente pasto (1). O artigo Matas virgens (isto he ;
 Madeiras não roçadas) he , e deve ser importantissimo em todo
 o Brazil , e no Maranhão , pela necessidade de madei-
 ras para construcção naval , e usos particulares. Ha im-
 mensas qualidades de madeiras , como se verá no Map-
 pa N. 1 , que mostra seus nomes , qualidades , quan-
 tidades , e usos , porém a difficuldade de transportes ,
 máos caminhos , e falta de maquinas de Serraria , não
 permite conduzi-las facilmente á Cidade , e as que
 vem , he com grande incommodo , de sorte que no Paiz
 da madeira , importa-se grande quantidade de taboa-
 do : ha ainda outra causa para difficultar a abundan-
 cia de madeiras , que he o systema destruidor de roçar
 as terras (isto he , queima-las primeiro , e depois plan-
 tar como adiante diremos) (2). Segundo as observa-
 ções , que fizemos pelo interior da Provincia , e infor-
 mações , que adquirimos dos Commandantes dos des-
 trictos , podemos avaliar as matas virgens , e conheci-
 das em 268 legoas quadradas , e por huma proporção ,
 Minas. 447 em toda a Provincia. Minas abertas não ha , po-
 rém dizem ter-se já descoberto , e tirado oiro nas ca-
 beceiras do rio *Pindaré* , que como são terras infesta-
 das de Indios selvagens , nos são desconhecidas ; he
 certo apparecerem restos de huma estrada , que para
 aquelles lugares fizeram os Padres da Companhia , co-
 meçada do Lago *Cajary* , onde ainda em 1820 , vi-
 mos signaes de alicerces , que indicavão ter alli havi-
 do casas. Apareceu já no districto de Alcantara , e no
 Salitre. do *Iguará* , terra propria para extrahir-lhe salitre , e o
 primeiro , que nesta descoberta se empregou , foi o

(1) Sinco ou seis legoas vimos assim feitas pelos Padres da Com-
 panhia em Santa Cruz , 10 legoas distante do Rio de Janeiro.

(2) Existe huma Carta Regia de 13 de Maio de 1797 , que dá
 providencias sobre matas , mas que traz inconvenientes ao progresso da
 Lavoura : outras medidas que conciliem tudo são de absoluta necessi-
 dade.

Coronel Antonio Correa Furtado de Mendonça, que por isso teve hum Aviso de agradecimento, de 10 de Abril de 1797, que se acha na Secretaria do Governo (1). Depois em 1799 em huma vargem denominada do *Salitre*, junto ao rio *Iguard*, tambem descobrio *Sal de Glauber*, o Padre Joaquim José Pereira, que analyzou, e sobre que escreveu huma Memoria, que vimos, e existe na Secretaria do Governo. Xafarizes apenas ha quatro em toda a Provincia, hum na Villa de Alcantara, mandado fazer pela Camara em 1820, e tres na Cidade, porém de nascentes d'agoa ha grande quantidade por toda a Provincia, que brotão da superficie da terra, formando muitos regatos, e rios; todas são mais frias, que a atmosfera, e não conhecemos na Provincia as quentes ou thermaes; ha sim agoas mineraes, e destas as da terceira classe, isto he, ferreas, ou ferruginosas, principalmente na Ilha de S. Luiz: algumas experiencias, que se tem feito as caracterizão por taes, sem que ainda se tenha verificado a qual dos quatro generos pertencem, todavia applicão-se com reconhecido proveito. O caracter do clima pôde determinar-se por quente, e humido; não ha senão duas estações, inverno, e verão, ou mais exactamente, tempo com xuva, e tempo sem xuva, aquelle dura de Janeiro até Julho, e este desde Agosto até Dezembro; o calor he extenso, e quasi constante, porque apenas no anno a differença he de 16°, isto he, o maximo 92°, e o minimo 76°, por observações feitas na Cidade, pois no interior, onde chamão Sertão, achámos em Outubro e Novembro de 1820, e 1821, de dia 94°, e de noite 80°. Na proximidade da Costa, o calor he supportavel, em con-

Xafarizes.

Clima.

(1) Consta-nos que na porção, que se mandou para Lisboa, não forão felizes os effeitos da experiencia, e que se achou conter mais sal, que particulas salitrosas.

sequencia dos ventos, chamados *geraes*, que no verão sopráo constantes de dia, e muito fortes, Nordeste, e Les-Nordestes, e de noite, Lestes, mas fracos; no inverno como faltão aquelles, e os que reinão são brandos, o calor incommoda mais, e nota-se, que ás vezes no inverno, sendo o calor maior, também a humidade sóbe a 92° em hum hygrometro, em que o *maximum* he 100; no campo onde aquellas virações não chegão, e he maior o gráo do calor, torna-se este intoleravel aos que não são naturaes do Paiz. As xuvás são copiosas, e grossas, e para de tudo melhor se ajuizar, veja-se o resumo das observações meteorologicas, que fizemos na Cidade do Maranhão no anno de 1821, Mappa N. 2, e impressas no *Conciliador* N. 55. Para concluirmos este artigo, diremos o que, nos fizerão a honra de informar alguns nossos amigos, e dignos Professores (1), residentes na Provincia. As molestias febris são muito geraes, e frequentes, e as ha intermittentes de todo o typo, degenerando facilmente em remittentes, e estas em continuas, e malignas; as heticas aparecem também bastantes, até á idade de 28 annos, que em alguns individuos tem os seus periodos tão rapidos, como as molestias agudas. Ha muita inflammação cutanea, principalmente a *Psidracia*, e huma especie de sarna, procedida de hum verme, a que chamão os naturaes do Paiz, *Curuba* (2); he porém endemica, huma inflammação de pelle, a que estão sujeitos os que vem de novo para o Paiz, e a geral debilidade, procedida da continuada transpiração; as bexigas são muito perigosas nos filhos do Paiz, ha bastantes ophthalmias, e as blennorrhagias, tem piores consequencias, que na

X Molestias.

(1) O Sr. Fysico Mor Antonio do Rego, e o Sr. Dr. James Hall.

(2) *Furænis*, lhe chamavão os antigos. *Mem. de Mr. M. G. Mauran.*

Europa. Ha apoplexias sanguineas, e paralisias, porém de todas as molestias, as que fazem maiores estragos por toda a Provincia, são as hemorrhoidas, tanto por serem frequentes em quasi todos, como por trazerem geralmente apoz de si, sendo fluentes, o hydrothorax, a anasarca, e a ascites. Aparece tambem a *elephantiasis* dos Gregos, ou morphea, com diversas formas, molestia, que os antigos no Paiz, dizem não havia na Provincia. Nos Negros vindos de Africa, observa-se o mesmo que Mr. Gregory diz ser proprio dos Suisos, e geralmente dos habitantes dos Paizes elevados, sendo ausentes da sua Patria, isto he, a *nosthalgia*, ou saudades da Patria, que nos Pretos quando passa a enfermidade, tem muitos, e tristes effeitos, do que he facil dar a razão, attendendo, que vem arrancados de sua terra, amigos, e parentes, com a certeza de mais não voltarem, e soffrendo pessimos tractamentos. A população total da Provincia he 152893 almas, porém classificada com distincção de idades, sexos, estados, condição, e côres, como se verá no Mappa N. 3; este he já segundo, que fizemos, com a possível exacção, para o que nos servimos dos censos particulares, tirados pelos Srs. Commandantes dos destritos (1), muito mais exactos, que os dos Srs. Vigarios, segundo os quais tinhamos feito o de 1819; como pois este seja o unico (2), que existe, e que servirá de primeiro termo para os calculos seguintes, não sabendo até agora, que proporção tem guardado os

Popula-
ção.

(1) Grandes difficuldades encontrámos, principalmente para sabermos o numero d'eservos, e nada conseguiríamos, se não fossem as ordens do Ex.^{mo} Governador Provisorio, e tão recommendadas aos Srs. Commandantes geraes.

(2) Sobre população, só existe hum Aviso de 1776, e nessa data se expedio ordem ao Cabido, e vimos ainda o Mappa, que se fez em 1777 muito velho já, e sem methodo, mas que dá de população total naquelle anno, e estando unido o Piahy, 76504 almas.

nascidos com os mortos, os homens com as mulheres, e as crianças com os casamentos, não podemos por tanto, apresentar ainda factos, que nos conduzão a saber com alguma certeza, a progressão, em que a população tem crescido, todavia faremos algumas reflexões. Distinguimos 4 classes de habitantes: 1.^a brancos; 2.^a bronzeados ou Indios; 3.^a mulatos; 4.^a pretos (1). Na primeira classe he sem duvida que tem augmentado a população, mas devida á emigração, desde que se descobrio o Brazil, e principalmente depois de 1808, e não proveniente de pais residentes na Provincia, o que he facil mostrar, reflectindo que todos, que vem para o Brazil, casados, ou que casão no Paiz, são sempre robustos, e na flor da idade, sendo por tanto, o numero dos velhos menor, e o dos promptos a propagar a especie maior (2). Na segunda classe, isto he, dos Indios (domesticados e civilizados) a população, se não tem diminuido, acha-se estacionada, porque começando desde 1614 a civilização dos Indios, ainda que, não conste quantos por anno, todavia por diminuto, que fosse o numero, a população India hoje devia ser maior do que he. Além disto,

(1) No Paiz ainda contão mais duas classes: *mestiço*, filho de branco com India: *Cafuz*, filho de mulato com preta, mas que nós inciuiamos os primeiros nos brancos, e os segundos nos mulatos, e conciderados como tais, até á quarta raça de mistura, limite este, passado o qual, alguns querem, que aperfeiçoando-se a raça (isto he, com a união de branco) se chega á côr branca, e degenerando, se desce á preta. *Robert hist. d'America: Estat. dos Est. unid., taboas ascendentes, e descendentes de cores misturadas.*

(2) Tanto isto assim he, que comparando os censos de 1790, de 1800, e de 1810 dos Estados unidos, com alguns da Europa, se acha que o numero dos maiores de 45 annos, he quasi duplo, do que se observa haver nos Estados unidos, que por este lado da emigração recebida, he muito comparavel com o Brazil: por exemplo, na França he $\frac{1}{4}$, quando nos Estados unidos he $\frac{1}{8}$. *Annaes das Sciencias*, Tom. 2.

temos para assim pensar os factos seguintes: ha duas Villas, e seis Aldéas de Indios domesticados, e civilizados, de que adiante fallaremos, cuja população nada tem augmentado, e algumas até já abandonadas tem sido, entre outras, a povoação *Cacuitá* no rio Miarim, e Aldéas, a que o Governo tem sempre prestado todos os soccorros, e protecção. A respeito dos Indios selvagens, nada sabemos de exacto, porém ajuizamos ser pouca a sua população, porque, além de ser principio demonstrado, que esta nunca póde augmentar em Paiz selvagem, succede tambem, que quando elles tem apparecido, são poucas vezes, e sempre em pequeno numero, que pelo contrario succederia, se a sua população fosse grande, já pela facilidade, e proximidade de entrar pelas terras cultivadas, já pelo odio, que elles tem aos brancos, e desejo de roubarem as fazendas. A terceira he a que mais tem augmentado, e lhe podemos chamar, *nova*, porque he posterior á entrada dos brancos, e pretos: a quarta, isto he, a população preta, sensivelmente tem diminuido, porque no decurso de 66 annos desde 1756, tem entrado no Maranhão 98433 (1) escravos vindos d'Africa, e comparado este numero com o existente de 87266, acha-se ainda hum *deficit* de 11167. Consideremos agora os obstaculos, que contrarião o augmento da população em geral, e se removidos aquelles, crescerá esta. Muitas são as causas, que retardão no Maranhão os progressos da especie humana: pri-

(1) A este resultado nos conduz o calculo seguinte, segundo os assentos de livros, despachos d'Alfandega, e informações que podemos alcançar, desde 1756 até 1780, tomamos, por termo medio de escravos importados, 600 por anno; de 1780 até 1811, a 500 por anno; feitas estas multiplicações, e, ajuntando áquelles dois productos, 57533, somma dos entrados desde 1812, como se verá no Mappa N. 16, acha-se 98433 por total de escravos, que tem entrado no Maranhão.

meiramente a sua posição geographica debaixo da zona torrida, com o excessivo, e extenso calor, como já se vio, faz que ninguem por muito tempo, e em bom estado o soporte, a não serem os Negros; depois as molestias, que por differentes modos abreviã a vida (1), que são muitas, porém no interior da Provincia, e no inverno, em que hum decimo da parte conhecida se cobre d'agoa, durante quatro mezes, ainda são mais continuadas; as febres intermittentes são geraes nos habitantes do campo, e no meio de tanta humidade, e calor, com máos alimentos, e nenhum tratamento d'arte, passão a ter pessimas consequencias; a grande mortandade das crianças (2), he outra causa, por que nos Paizes mais favoravelmente cituados, e onde a população cresce sempre, se observa, que as crianças de menos de 10 annos fazem $\frac{1}{5}$ da população, o que no Provincia do Maranhão se não verifica, pois segundo o Mappa N. 3, o numero de crianças, menos de 10 annos, he 25363, numero menor ainda, que $\frac{1}{5}$ da população; os poucos casamentos, he outra causa, pois em parte alguma são menos numerosos, como se verá no Mappa, comparando o numero de 778 com 152863. Na classe porém dos pretos escravos, que he a maior actualmente, são ainda mais as causas para diminuir-lhes a existencia, mas as re-

(1) Alguns querem "que as perdas causadas pelas guerras, e doenças contagiosas, e epidemicas são promptamente reparadas, todas as vezes, que ha abundancia de alimentos", ainda concedendo este principio em toda a sua extensão, não he applicavel ao interior do Maranhão, onde os alimentos são fracos, pois geralmente se sustentão de farinha de mandioca, marisco, peixe pequeno, e alguma caça, e nada disto abundantemente.

(2) Em Santa Helena, povoação á beira do rio *Tury-assu*, observámos em 1820, passando por alli, que de 35 crianças nascidas, 20 tinham morrido, e nos affirmarão ser a mortandade nas crianças ordinariamente $\frac{2}{3}$ dos nascidos.

duziremos a tres, *miseria*, *vicio*, e *castigo* (1), pois bem sabido he, que não ha classe mais desprezada, e miseravelmente tractada, e que soffra castigos mais duros, e caprichosos. Hum Paiz pouco civilisado, com pouca industria, visinho, e amiudo incomodado dos Indios selvagens, tambem não póde ganhar muito em população. Finalmente a pouca protecção á agricultura, a passada e fatal administração publica, o antigo Governo, em nada liberal, erão ainda maiores embaraços, que além de sopearem a industria, fazião que nada augmentasse, quanto mais a população: lembranos ter lido, que os censos da Suecia, que passam pelos mais exactos da Europa, e mais continuados, e onde a população tem crescido, ser huma das razões, por que « a Nação tem sido em geral huma das mais » felizes, e bem governadas da Europa (2): » porém estes ultimos obstaculos felizmente vão desaparecer, com a nossa unida regeneração politica, e pela sua benefica influencia, crescer a população, o que só se virá a conhecer, se o Governo Provincial, como esperamos, mandar pelos Commandantes, de 3 em 3 annos, ou de 5 em 5, tirar novos Mappas. Por tudo que fica dito, pelo que temos observado, e por algumas analogias, se nos he permittido concluir, diremos, que aquelle augmento assim mesmo, quando o haja, não será devido só á procreação da população fixa, mas sempre á quantidade dos que entrarem, e vierem estabelecer-se no Paiz, e ainda mais nos con-

(1) Todos as reduzem só ás duas primeiras, mas na desgraçada classe de escravos, devemos acrescentar o *castigo*, por ser sempre, e unicamente corporal, e afflictivo.

(2) *La population n'a été que le fruit de la legislation, et celle ne c'est augmenté, qu'en raison de la sagesse, ou de la bonté du gouvernement, et des Loix.*

Boulang.

firma esta nossa opinião, o exemplo tirado dos Estados unidos, cujos costumes, e clima, apesar de tão differente do que tem o Maranhão, e tão analogo ao da Europa, assim mesmo, se alli a população tem crescido tanto, he tambem pelas successivas colonias de Europeos, que para lá tem hido, porque só de 1818 a 1819 affirma Mr. Cobbett, que vierão residir nos Estados unidos mais de 150000 pessoas da Gram-Bertanha, e Irlanda, além de mais emigrados, de outros Paizes, de que fallão sempre os papeis publicos.

SECCÃO II.

Divisão, e Estado militar da Provincia.

TODA a Provincia se divide em doze destrictos militares: Alcantara, Aldêas altas, (ou Caxias), Brejo, Guimarens, Ilha de S. Luiz do Maranhão, Itapicurumirim, Iguará, Miarim, Pastos bons, Tutoia, e Viana. Cada hum tem Commandante geral militar, responsável immediatamente ao Governador, e áquelle o são os Commandantes parciaes dos destrictos. Este indispensavel estabelecimento, he geral por todo o Brazil, porém a sua criação na Provincia do Maranhão não consta, entre tanto, ha muitas ordens, que se referem á sua existencia, como o Aviso de 21 de Março de 1810, que manda remetter a relação dos Commandantes, e huma Provisão de 11 d'Agosto do mesmo anno, que determina, «que nos destrictos, em que » houvessem Coroneis de Milicias, fossem estes os » Commandantes.» Havendo duvidas sobre qual era a sua auctoridade, e d'aqui podendo resultar obstaculos ao serviço, e grandes abusos, lhes foi dado, em 24 de Janeiro de 1820 pelo General da Provincia, hum regimento, em que se lhes marcava a linha de suas attribuições, que consistem em policiar o destricto, evitar roubos de gado, perseguir os Negros fugidos, e fazer respeitar as auctoridades civis. Como tu-

Districtos
e
Commandantes militares.

do, que são factos, e estado das cousas, aqui pertence, não devemos omitir, que por falta de hum bem combinado systema de Commandantes, até 1819 erão immensos os vadios, e desertores, que sem receio de quem os perseguisse, vagavão pelo interior da Provincia; os quilombos de Negros fugidos erão tantos, e tão grandes, que em hum, no districto de Alcantara, conhecido por quilombo dos Pretos de *Viveiros*, existião 14 fugidos, tendo relações com outros muitos, e até já entrincheirados, que foi necessario hir tropa extingui-los: outro era na Fazenda das Mercês, composto de 17, além de muitos delles, espalhados pelas matas, e que servião de ponto de reunião aos que fugissem; males, que são do maior estorvo á agricultura, na qual somente escravos se empregão: multiplicavão-se impunemente os roubos de gado, mas hoje tudo cedeu á vigilancia, e a esta policia militar.

Tropa. Ha na Provincia, hum Estado maior effectivo, em que entra hum Inspector das tropas, criação por Carta Regia de 15 de Outubro de 1817, Ajundantes de Ordens, e mais Officiaes do Estado maior do Exercito em diversas commissões, e dois do Corpo de Engenheiros. A tropa de linha, compõe-se de hum regimento de Infantaria, criado, e organizado por Carta Regia de 11 de Dezembro de 1752 (1), e de hum Corpo d'Artilharia com duas companhias: a 2.^a criada por Decreto de 4 de Julho de 1820: os Corpos Milicianos forão mandados criar por Carta Regia de 7 de Julho de 1757, e existem hoje 8 regimentos de Infantaria, 2 batalhões de Infantaria, e 4 companhias

(1) A primeira tropa Portugueza, que appareceu no Maranhão, forão 4 companhias, que vierão ás ordens de Jeronymo d'Albuquerque, em 1614, e tropa de linha permanente na Provincia, data de 31 de Março de 1693, que forão 2 companhias, vindas de Pernambuco, e chamadas *canellas pretas*. Assim consta na Secretaria do Governo.

de Cavallaria franca, divididos todos estes Corpos pela Provincia, quasi na mesma ordem, e posições dos districtos, o que tudo bem se pôde ver no Mappa N. 4 da força militar da Provincia: os soldos antigos regulavão quasi como os de Portugal, mas augmentarão por Portaria do Governador Provisorio de 10 de Abril de 1821, na feliz epoca da regeneração politica da Provincia, regulados então pelos soldos, que se augmentarão tambem na Bahia, cuja despeza media, e a total com o novo acrescimo, tudo se achará no Mappa N. 5. Capitão General (1) era a suprema auctoridade nas Provincias do Brazil, o seu regimento, pelo qual se regulavão, era o de 1655 do Sr. Rei D. João IV., com 59 artigos, que lhes dava grandes poderes, sobre o civil, militar, e Ecclesiastico, e administração da Fazenda Nacional, porém successivamente, muitas Cartas Regias, Decretos, Resoluções, e Avisos lhes tinham reduzido a auctoridade, que hoje se limitava á segurança, e defeza da Provincia, fiscalizar sobre todos os empregados publicos, prover os officios de Fazenda, e Justiça, segundo a Carta Regia de 2 de Dezembro de 1792, dar sismarias, e em geral tinham os poderes dos Governadores das Armas, com a ampliação de proverem os postos em Milicias, até Capitão, e no Maranhão as attribuições de Regedor, como Presidente da Relação, não podendo intermetter-se em materias contenciosas, nem dispôr das rendas Nacionaes, sem a intervenção, e aprovação da Junta da Fazenda, a qual se governa por ordens par-

Capitães
Generaes.

(1) Este titulo, quem primeiro o deu, foi Carlos V. a Sebastião Cabot em 1520, quando o mandou á America com 5 Navios de guerra, e o primeiro que veio ao Brazil revestido d'esta auctoridade, ou de Governador geral, foi Thomé de Sousa, tendo sahido de Lisboa em Abril de 1549 com huma expedição, composta de 3 Navios, 2 Caravellas, e 1 Frigue, e numero total de 1000 Portuguezes.

Hist. du Brazil par Leauchamp Tom. I. Liv. VI.

do, que são factos, e estado das cousas, aqui pertence, não devemos omittir, que por falta de hum bem combinado systema de Commandantes, até 1819 erão immensos os vadios, e desertores, que sem receio de quem os perseguisse, vagavão pelo interior da Provincia; os quilombos de Negros fugidos erão tantos, e tão grandes, que em hum, no districto de Alcantara, conhecido por quilombo dos Pretos de *Viveiros*, existião 14 fugidos, tendo relações com outros muitos, e até já entrincheirados, que foi necessario hir tropa extingui-los: outro era na Fazenda das Mercês, composto de 17, além de muitos delles, espalhados pelas matas, e que servião de ponto de reunião aos que fugissem; males, que são do maior estorvo á agricultura, na qual somente escravos se empregão: multiplicavão-se impunemente os roubos de gado, mas hoje tudo cedeu á vigilancia, e a esta policia militar.

Tropa. Ha na Provincia, hum Estado maior effectivo, em que entra hum Inspector das tropas, criação por Carta Regia de 15 de Outubro de 1817, Ajundantes de Ordens, e mais Officiaes do Estado maior do Exercito em diversas commissões, e dois do Corpo de Engenheiros. A tropa de linha, compõe-se de hum regimento de Infantaria, criado, e organizado por Carta Regia de 11 de Dezembro de 1752 (1), e de hum Corpo d'Artilharia com duas companhias: a 2.^a criada por Decreto de 4 de Julho de 1820: os Corpos Milicianos forão mandados criar por Carta Regia de 7 de Julho de 1757, e existem hoje 8 regimentos de Infantaria, 2 batalhões de Infantaria, e 4 companhias

(1) A primeira tropa Portugueza, que appareceu no Maranhão, forão 4 companhias, que vierão ás ordens de Jeronymo d'Albuquerque, em 1614, e tropa de linha permanente na Provincia, data de 31 de Março de 1693, que forão 2 companhias, vindas de Pernambuco, e chamadas *canelhas pretas*. Assim consta na Secretaria do Governo.

de Cavallaria franca, divididos todos estes Corpos pela Provincia, quasi na mesma ordem, e posições dos districtos, o que tudo bem se pôde ver no Mappa N. 4 da força militar da Provincia: os soldos antigos regulavão quasi como os de Portugal, mas augmentarão por Portaria do Governador Provisorio de 10 de Abril de 1821, na feliz epoca da regeneração politica da Provincia, regulados então pelos soldos, que se augmentarão tambem na Bahia, cuja despeza media, e a total com o novo acrescimo, tudo se achará no Mappa N. 5. Capitão General (1) era a suprema auctoridade nas Provincias do Brazil, o seu regimento, pelo qual se regulavão, era o de 1655 do Sr. Rei D. João IV., com 59 artigos, que lhes dava grandes poderes, sobre o civil, militar, e Ecclesiastico, e administração da Fazenda Nacional, porém successivamente, muitas Cartas Regias, Decretos, Resoluções, e Avisos lhes tinham reduzido a auctoridade, que hoje se limitava á segurança, e defeza da Provincia, fiscalizar sobre todos os empregados publicos, prover os officios de Fazenda, e Justiça, segundo a Carta Regia de 2 de Dezembro de 1792, dar sismarias, e em geral tinham os poderes dos Governadores das Armas, com a ampliação de proverem os postos em Milicias, até Capitão, e no Maranhão as attribuições de Regedor, como Presidente da Relação, não podendo intrometter-se em materias contenciosas, nem dispôr das rendas Nacionaes, sem a intervenção, e approvação da Junta da Fazenda, a qual se governa por ordens par-

Capitães
Generaes.

(1) Este titulo, quem primeiro o deu, foi Carlos V. a Sebastião Cabot em 1520, quando o mandou á America com 5 Navios de guerra, e o primeiro que veio ao Brazil revestido d'esta auctoridade, ou de Governador geral, foi Thomé de Sousa, tendo sahido de Lisboa em Abril de 1549 com humma expedição, composta de 3 Navios, 2 Caravellas, e 1 Frigue, e numero total de 1000 Portuguezes.

Hist. du Brazil par Leauchamp Tom. I. Liv. VI.

ticulares, e de que erão Presidentes tambem. O primeiro Capitão General, quando o Maranhão estava ainda unido, e sугeito ao Pará, foi Francisco Coelho de Carvalho em 1626, e se seguirão trinta e tres, até que por Provisão de 9 de Julho de 1774 se mandou criar Capitania geral, e independente do Pará, e sendo primeiro Capitão General Joaquim de Mello e Povoa, que veio em 1775, e se seguirão depois 10 até ao glorioso dia 6 d'Abril de 1821, em que o ultimo foi o Ex.^{mo} Bernardo da Silveira Pinto. Os seus vencimentos até 1728, ignorão-se, por mais que indagá-mos; daquelle tempo porém começárão a vencer por anno 2.400\$000 réis até 1763. Depois quando se criou Capitania geral, vencêrão 2.800\$000 réis até 1789, e por Carta Regia de 18 de Janeiro de 1790 se lhes mandou dar 3.600\$000 réis, supprimindo todas as propinas, e emolumentos, que recebião, os quaes com tudo mandou recolher nos cofres das rendas Nacionaes; finalmente por Decreto de 15 de Março de 1792 se mandou acrescentar 400\$000 réis, que veio a ser o soldo de Capitão General 4:000\$000, e no Mappa N. 6 dos Generaes se podem ver todos, por seus nomes, e ordem, tempo, em que tomárão posse, e do seu governo; em que Reinados, suas Patentes, ordenados; Bispos contemporaneos, e em notas, o que ha de mais interessante a respeito de alguns. Na morte, ou ausencia dos Generaes, a Lei chamava o Militar, o Ecclesiastico, e o Ministro, mais graduado, e todos tres formavão o Governo interino, que já houve hum, em 1811, como se verá no mesmo Mappa dos Generaes. Ha hum Arcenal de Marinha, d'onde se fornece tanto a Tropa, como a Marinha, com Almoxarife, Patrão Mór, e com os necessarios armazens, e officinas competentes; por aquella repartição se faz o fabrico dos Navios de guerra, e soccorrem-se os mercantes: ha tambem Intendencia

Estabele-
cimentos
militares.

de Marinha, e Intendente, de que adiante fallaremos. Ha hum Hospital militar, começado em 1790, augmentado, mas ainda irregularmente, em 1806, e só com fôrma regular, depois da Carta Regia de 5 de Dezembro de 1798, que mandou criar hum Fysico mor na Provincia. Em 1821 a sua despesa foi de 11:635⁰832 réis, e numero de vencimentos 32342, sendo por consequencia a despesa diaria para cada doente 359 rs. (1), e quasi $\frac{1}{4}$ em que entrão viveres, roupas (que até 1819 nunca tiverão), moveis, utensilios, medicamentos, e apositos de cirurgia, soldos, e ordenados dos empregados, e obras no edificio entre os quaes foi humma enfermaria nova (2).

(1) Isto deduzimos dos Mappas mensaes, que vimos, e igualmente o seguinte: que mostrará o seu bom estado, bem differente do que era: no ultimo do anno de 1820 existião 88 doentes, e em todo o anno de 1821 entrãõ 1430: sairãõ 1385, morrerãõ 43, e existião no ultimo do anno 90.

(2) Na despesa annual, que acima demos de 11:635⁰832 réis, em que entrão os ordenados dos empregados, que importão annualmente 3:602⁰163 réis, he exceptuando o soldo, gratificação, comedorias, e cavalgaduras, que vence o Fysico mor, que importa por anno 1:346⁰400, que, sommando tudo, vem a ser a despesa total, 12:982⁰232 réis.

S E C C Ã O III.*Divisão, e estado Ecclesiastico.*

Bispado. O BISPADO do Maranhão foi criado em 1676 por Bulla de Innocencio XI., e o primeiro Bispo foi D. Fr. Gregorio dos Anjos; tem sido nomeados até hoje doze, dos quaes dois não vierão ao Bispado; dos tres primeiros até 1739, não consta em repartição alguma, a congrua que recebião, e só podemos saber, que daquella data por diante, tiverão 1:000\$000; depois por Provisão do Concelho ultramarino de 15 de Setembro de 1748, ficarão tendo 1:400\$000 réis, e finalmente por Decreto de 10 de Novembro de 1798, tem 1:600\$000 réis, como se verá no Mappa N. 8 dos Bispos, assim como os nomes, por sua ordem, nomeação, confirmação, tempo, que existirão no Bispado, congruas, e mais particularidades, relativas a cada hum. O Bispado para Oeste, divide com o Pará pelo rio Gurupi, e com Goiazes, pelo Tucantins; pelo Sul com a Bahia, e por Leste com Pernambuco pelo Seará, extendendo-se por tanto mais a jurisdição Ecclesiastica, que a civil, e militar. Divide-se o Bispado do Maranhão em 34 Freguezias, entre tanto que na Provincia, unicamente tem 22, cuja população de cada huma, se acha no Mappa N. 3, e as

congruas dos Conegos, e Vigarios no Mappa N. 5; e a somma de toda a despeza ecclesiastica, desde 1816 até 1821 no Mappa N. 7. Ha huma Sé composta de hum numero determinado de Conegos, 12 Prebendas, e 8 Beneficiados, e de 4 Dignidades, Arcediago, Arcipreste, Chantre, e Mestre-escola. Exis-^{Conventos.} tem 3 Ordens Religiosas, Capuxinhos, Carmelitas calçados, e Mercenarios; os primeiros são da Provincia da Conceição do Porto, e sугeitos ao Provincial de Lisboa; começou a sua fundação na Ilha de S. Luiz do Maranhão, em 1612 pelos Capuxinhos Francezes d'Eureux, d'Amiens, e d'Abbeville com hum convento chamado S. Francisco, mas expulsos os Francezes, continuárão a fundação os Capuxinhos Portuguezes, Fr. Cosme Damião, e Fr. Manoel da Piedade, desde 1614 até a concluirem em 1624, mas com a invocação de Santo Antonio; depois o Sr. Rei D. João IV. lhes mandou dar ornamentos, e vasos de prata, porém com o fim de se empregarem sempre na conversão dos Indios, como naquelle tempo utilmente fizeram; hoje tem no Maranhão 16 Religiosos, e só possuem 20 escravos, com permissão, só para o serviço do Cónvento. Os segundos, são do Carmo, tem 3 Conventos, hum na Cidade, fundado em 1616 com 11 Religiosos; hum na Villa de Alcantara, fundado em 1645 com 8, e outro no Bomfim, fronteiro á Cidade, fundado em 1732 com 2 Religiosos. Finalmente os das Mercês, que tem 2 Conventos, hum na Cidade, fundado em 1654 com 22 Religiosos, e o outro em Alcantara, fundado em 1659 com tres. Todos estes possuem diferentes fazendas, casas, e escravos, o que tudo consta no Mappa N. 9 dos Conventos, no qual se verá tambem, que o numero de Clerigos em toda a Provincia he de 220. Ha hum Recolhimento denominado da Annunciação, fundado em 5 d'Agosto de 1753, pelos Missionarios, que o Sr.

Rei D. João V. mandou ao Brazil em 1751 (1): este Recolhimento além de servir de asilo áquellas, que por motivos desejão huma vida retirada, e honesta, tem o fim louvavel, e util da instrucção das meninas; exercicio, em que se tem conservado, pagando as educandas huma mezada, e se lhes ensina, além dos deveres da Religião, a ler, escrever, cozer, e bordar. Por Decreto de 23 de Julho de 1750 se lhes mandou dar 2000000 réis annuaes, que por Aviso de 6 de Novembro de 1818, se ordenou ao Erario da Provincia, que se pagassem, assim como os atrazados: existem pois 6 Recolhidas antigas, e 15 Educandas pensionadas actualmente.

(1) He notavel, que hum dos Missionarios, que concorreu para a fundação deste Recolhimento, foi tambem o fanatico Malagrida, que 10 annos depois morreu queimado na *para-sempre-execranda Inquisição* de Lisboa, por cousas, que, como diz Mr. Chaudon, e Delandine no seu Diccionario historico "antes merecião a casa dos doidos."

SECÇÃO IV.

Divisão, e estado Politico.

A PROVINCIA do Maranhão consta de huma Cidade, 12 Villas, 1 Julgado, e 19 Aldêas, de que adiante daremos sua criação, população, e fogos. He toda a Provincia huma só Comarca, tendo Ouvidor, que se governa pelo Regimento de 20 de Setembro de 1676, huma Relação com Chanceller, composta de 9 Deseubargadores, dos quaes sete são Agravistas, hum he Juiz dos Feitos, outro Procurador da Coroa, outro Promotor da Justiça, e além destes sete Ministros, ha mais dois, que são Ouvidor geral do Cível, e outro do Crime. A Provincia, conciderada porém como Comarca, divide-se em 13 districtos; a Cidade de S. Luiz do Maranhão, cujo Governo Municipal, era composto do Juiz de fóra, e Presidente, de tres Vereadores, e Escrivão; a sua renda regula de hum a dois contos de réis annuaes, ainda que em 1821 foi de 5:200.000 réis; tem Juiz de fóra, do Crime, Orfãos, Alfandega, Provedor dos defunctos e ausentes, Capellas, e Residuos do termo, criado por Carta Regia de 15 de Junho de 1761. A Cidade, e Capital da Provincia, he assim conciderada, desde 1616, em que Jeronymo d'Albuquerque começou a povoala, e dar-lhe disposições para Cidade; consta de duas Fre-

Distictos
civis, e
Villas.

guezias, ambas com 19611 almas, e 2714 fogos; está a Cidade em 2°, 29', 30" de Latitude, e em 333°, 34', 27" de Longitude, e em 55 pés, e 7 polegadas sobre o mar. As Villas são as que se seguem: Villa de Alcantara, antigamente chamada *Tapui-tapera*, tem Camara, dois Juizes ordinarios, do Civel, Crime, e dos Orfãos; foi criada em 22 de Dezembro de 1648, tem 8000 almas no inverno, porque no verão, em que todos os Lavradores vão para as suas fazendas, regula a população de 2500 a 3000 almas, e fogos 1223 (1). Foi seu primeiro Donatario o Desembargador Antonio Coelho de Carvalho, a quem segundo o Alvará de 19 de Março de 1624, se concederão 50 legoas de Costa, desde a Bahia de Cumam ate ao rio Pindaré, ou o que se achasse Norte-Sul; depois foi confirmado em 15 de Março de 1639, concedendo-se-lhe mais 16 legoas, e tornando tudo a ser confirmado em 10 de Janeiro de 1646. Depois pelo mesmo Donatario foi criada Villa em 22 de Dezembro de 1648. Em 2 de Novembro de 1722 forão as mesmas terras, já com o titulo de Capitania de Cumam, dadas a Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho, que ainda passarão a seu filho Francisco d'Albuquerque Coelho de Carvalho, até que por Carta Regia do 1.º de Junho de 1754, se extinguiu aquella doação, e recompensou o Donatario com terras em Portugal, e daquellas tomou posse, em nome da Coroa, o Ouvidor Manoel Sarmiento, que então era do Maranhão. A Villa de S. Bernardo, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, foi criada em 20 de Dezembro de 1821, pelo Alvará de 29 de Janeiro de 1820, consta de 650 almas, e 60 fogos: a Villa de Caxias,

(1) Os numeros de almas, e de fogos, entendem-se aqui só dentro das Villas, porque o total em cada Freguezia vai declarado no Mappa N. 3.

tem Camara, Juiz de fóra, do Cível, Crime, Provedor dos Defunctos, e auzentes, Capellas, Residuos, e Orfãos, criada em 24 de Janeiro de 1812, segundo o Alvará de 31 de Outubro de 1811, consta de 2426 almas, e 593 fogos: Villa de Guimarens, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, Crime, e Orfãos; criada em 19 de Janeiro de 1758, consta de 480 almas, e 110 fogos: Villa Itapicuru-mirim, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, Crime, e hum dos Orfãos; criada em 20 de Outubro de 1818, consta de 767 almas, e 138 fogos: Villa do Icatu, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, Crime, e Orfãos; consta de 480 almas, e 125 fogos: Villa de Monção, por pouco povoada não tem Camara, nem Juizes, e entra por isso no districto de Vianna; foi criada em 1760, consta de 90 almas, e 25 fogos (1): Villa do Paço do Lumiar, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, Crime, e Orfãos; criada em 27 de Julho de 1767, consta de 520 almas, e 98 fogos: Villa de Pastos bons, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, e Crime; criada em 8 de Novembro de 1821 pelo Alvará de 29 de Janeiro de 1820, consta de 480 almas, e 60 fogos: Villa da Tutoia, tem Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, Crime, e Orfãos; criada no 1.º de Agosto de 1758, consta de 760 almas, e 98 fogos: Villa de Vianna, tendo Camara, e dois Juizes ordinarios, do Cível, Crime, e Orfãos, criada em 1757, consta de 843 almas, e 127 fogos: Villa de

(1) Outra prova, que a população India não tem crescido, porque esta Villa era Aldéa de Indios *Carará*, que se domesticarão, civilizirão, aldeirão, e protegirão sempre, e onde ainda se conservão os Indios, e apesar disto, da sua antiguidade, estar á beira de hum rio, abundantissimo de peixe, e dentro das melhores Matas, assim mesmo, em 61 annos, nada, ou quasi nada tem augmentado a sua população India.

Rendas das
Camaras.

Aldéas.

Reparti-
ções de
Justiça e
Fazenda.

Vinhaes, (de Indios civilisados) tem Camara, e Juiz ordinario, do Civel, Crime, e Orfãos; criada no 1.º de Agosto de 1757, consta de 300 almas, e 32 fogos: finalmente o Julgado do Miarim, tem hum Juiz ordinario, do Civel, Crime, e Orfãos, consta de 680 almas, e 100 fogos. As Camaras tem poucas rendas, as maiores são a da Cidade, de hum a dois contos de réis; a do Icatu 8600000 réis; a de Itapicuru no triennio, 1:0600000 réis, além das licenças, condemnações, e foros; a de Guimarens, 3000000 réis, e as mais regulão com pouca differença, por 1000000 réis annualmente. Aldéas ou Povoações pequenas de alguns visinhos, sem jurisdição propria, são as seguintes: Arraial da Manga, 200 almas, e 39 fogos: Anadia, 113 almas, 23 fogos: Boa vista (no rio Pindaré) 120 almas, e 24 fogos: *Cruatá*, pequeno, 140 almas, e 11 fogos: *Cajari*, (de Indios Gamellas domesticados) 28 almas: *Capivary* (de Indios Guajajaias domesticados) 32 almas: *Guarapiranga* (de Indios Gamellas domesticados) 55 almas: Santa Helena, 150 almas, 28 fogos: *Jaguary*, 100 almas, e 12 fogos: S. João de Cortes, (de Indios civilisados) 187 almas, e 37 fogos: S. Miguel (de Indios civilisados) 120 almas, e 23 fogos: Macapá, 112 almas, e 22 fogos: Pinheiro, 33 almas, e 8 fogos: Rozario de Itapicuru, 482 almas, e 98 fogos: Trizidella, 104 almas, e 20 fogos: Tatuaratina, 94 almas, e 11 fogos: e tres de Indios Caraones domesticados no destricto de Pastos bons, entre os rios Tucantins, e Farinha, proximas a S. Pedro d'Alcantara, que todas tres tem 3090 almas. Fallaremos agora da administração da Justiça, Fazenda, e repartições militares. Ha huma Relação, criada por Alvará de 13 de Maio de 1812, com Chanceller, 9 Desembargadores, e o General Presidente, como Regedor; he igual em gradação á antiga do Rio de Janeiro, e tinha o destricto das Co-

marcás do Maranhão, Pará, Piauhy, Rio Negro, e Seará, mas por Alvará de 6 de Fevereiro de 1821 se lhe tirou o Seará, por ficar pertencendo á novamente criada em Pernambuco. Junta da Fazenda, que fiscaliza e administra as rendas Nacionais da Provincia, criada por Carta Regia de 30 de Dezembro de 1779, composta do General seu Presidente, do Chanceller, do Procurador da Coroa, do Escrivão da Fazenda, do Intendente da Marinha, e Thesoureiro do Erario. Alfandega, criada em 1780, mas que só tomárão posse os officiaes respectivos em 3 de Janeiro de 1781, e por Decreto de 10 de Abril de 1810 se criou a Meza da Estiva, pela qual se despachão generos sem sello. Inspecção do algodão, que determina, e marca a qualidade do algodão, antes de exportado; foi criada por Carta Regia de 27 de Junho de 1772. Ha hum Concelho de Justiça, criado por Alvará de 28 de Fevereiro de 1818, composto do General como Presidente, de tres Officiaes militares das maiores Patentes, e de tres Desembargadores, onde se julgão todos os concelhos de guerra de pena ultima, até Capitão, *inclusive*, porém só estes he que não podem executar-se, antes que se confirmem no Concelho de guerra de Portugal. Intendencia de Marinha, criada em 12 de Agosto de 1797, e Intendente, de que antigamente fazia as vezes o Ouvidor. O numero porém de todos os empregados civis, seus ordenados, despeza particular de cada repartição, e total da folha civil, tudo se achará no Mappa N. 5. São differentes os ramos, de que provêm as rendas da Provincia, huns são contractados, outros administrados; nos primeiros entrão os dizimos, isto he, todos os generos de producções do Paiz, que de dez pagão hum: Subsidio litterario (1), que he

(1) Começou a ser arrematado desde 1811, e tem rendido por termo medio, a razão de 2:100\$000 réis.

320 réis sobre cada cabeça de gado vaccum; 10 réis por canada de agoa-ardente, regulada pela de Lisboa: subsidio real (1), que comprehende 100 réis por cada atanado exportado; 50 réis por coiro em cabello; 50 réis por cada meio de sola; 50 réis por cada canada d'agoa-ardente, chamada Giribita; 30000 réis por cada engenho de moer cana; 10000 réis por cada escravo, que se vende em asta publica; 1 real por libra de carne; 200 réis por cada rolo de pano d'algodão, fabricado na Provincia, e mais 100 réis sendo exportado: dizimo d'algodão; abatido 10280 réis da arroba, a titulo de beneficio, e conducção do genero, he a decima, que se paga do valor restante: novo imposto, he 600 réis sobre cada arroba d'algodão, independente do seu valor; aquelle direito he por isso variavel na razão que varia o preço do genero, o outro he sempre constante: dizima d'Alfandega, comprehende todos os direitos que naquella repartição se pagão, nos quaes entrão 90600 réis, que se recebem sobre cada escravo, vindo d'Africa, segundo o Alvará de 25 d'Abril de 1818, pelo qual se mandavão tirar 600 réis daquelle imposto, para a Policia do Rio de Janeiro, o resto ficar nos Cofres, ametade ser para as despesas da Provincia, e a outra ametade á disposição do Erario do Rio de Janeiro para o Banco (2):

(1) Começou a ser arrematado, desdo 1814, e tem rendido, por termo medio, 4.600000 réis.

(2) Sempre daquelle Erario se sacarão Letras sobre o do Maranhão em muito mais importancia, do que rendia aquelle imposto, e apezar disto, por Carta Regia de 17 de Outubro de 1812, até se chegou a mandar, que ficasse sempre reservado no Cofre da Junta, e á disposição do Erario do Rio de Janeiro; 25:000000, " não se devendo fazer pagamento algum, de qualquer natureza, sem estar completa aquella quantia, (isto he, nem soldos, nem ordenados, nem compas para as urgencias publicas.) Em fim, feita a somma do importe das Letras, sacadas pelo Thesoureiro do Erario do Rio de Janeiro,

marcas, e guindaste, são certos direitos por volumes, pagos na Alfandega: decima, he a decima parte que paga o proprietario do aluguel do predio: novos direitos, certa quantia, que pagão os officios, e cartas de seguro: correio, o que provém dos portes nas cartas: sizas, a decima parte da quantia, por que se vendem os bens de raiz: meias sizas, a vigesima parte da quantia por que se vende hum escravo ladino: sellos são direitos, que se pagão na razão da quantidade do dinheiro, de que tractão os papeis, regulados por huma Pauta: imposto para o Banco, os direitos, que pagão as seges, lojas, tabernas, e canoas, distribuidas com grande desigualdade, porque tanto paga a Canoa pequena, como a grande, e tanto a loja que vende pouco, como a bem surtida, que vende muito: venda de polvora, só se faz por conta da Fazenda Nacional, e ninguem mais a pode vender: direitos 1 por 2 para a Obra pia, he pago pelos contractadores dos dizimos do total das arrematações: ancoragens e toneladas, só pagão os Navios estrangeiros: rendimentos do Patrão-mor, são as barcaças, vencendo este por isso annualmente 600 000 réis, como se vê no Mappa N. 9: dizima da Chancellaria, dez por cento, que paga o vencido (pena imposta ao temerario litigante): direitos de Chancellaria, são os que pagão Alvarás, Cartas, e mais papeis, ao transitar por ella: gabellas, direitos de 900 réis, que se pagão para poder subir ao superior, o recurso dos Magistrados mais

Targini, no tempo do Ministro, e Presidente, Thomaz Antonio de Villa nova Portugal, em hum anno, até Março de 1821, importavão em mais, do que renderia a Provincia toda, e ainda que nada se pagasse na Provincia, nem assim ellas podião ser pagas. Letras fataes, que só a coragem politica do General Silveira fez não aceitar, porque erão em prejuizo reconhecido da Provincia, que lhe fôra confiada. Tal era a economia politica da Corte do Brazil !!!

graduados : propinas para a casa da polvora, consistem em 1663 réis que pagão os contractadores de cada 100 D^{o} 000 réis do total das suas arrematações : propinas, que pertencião aos Generaes, estes as não recebem já dos contractadores, mas por Carta Regia de 17 de Outubro de 1812, ainda entrão nos Cofres Nacionaes : de todos os ramos, os mais importantes na Provincia, são algodão, e arroz; daquelle, o seu maximo valor foi 2:150:692 D^{o} 800 réis em 1818, e o minimo 958:257 D^{o} 221 réis em 1821; deste o maximo valor foi 422:078 D^{o} 500 réis em 1818, e o minimo 216:765 D^{o} 975 réis em 1821. A maior receita, que tem havido, foi 1:133:374 D^{o} 287 réis em 1819, e a minima 518:516 D^{o} 965 réis em 1821. Quanto pois tem rendido cada ramo particularmente, assim como a receita total da Provincia, desde 1816 até 1821, tudo se verá no Mappa N. 10. Ainda havião mais rendas na Provincia, mas remetidas para fóra, como são as contribuições, que se applicavão para a Junta do Commercio do Rio de Janeiro, que regulavão de seis a sete contos, como se verá no Mappa N. 11, dos dois annos desde 1816 até 1821, as quaes consistião em 100 réis por cada saca de algodão exportada; 20 réis de cada coiro em vaqueta; 40 réis por cada atanado; e 100 réis por arroba de fumo, cujas contribuições forão mandadas ficar nos Cofres da Provincia por Portaria do Governador Provisorio de 28 de Novembro de 1821. Além disto, os direitos sobre os escravos, para a illuminação, e Policia do Rio de Janeiro, de que apresentamos o Mappa N. 12, e desde 1812, para se ver, quanto só pagava a Provincia do Maranhão, a qual nos nove annos, e meio, remetteu mais de 30:000 D^{o} 000. Estes direitos consistião em 800 reis sobre cada escravo, vindo d'Africa, tributo este ordenado apenas por hum Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino de 4 de Dezembro de

1810 (1), e mais 600 réis que pelo Alvará de 25 de Abril de 1818, se mandavão tirar dos 90600 réis, que na Alfandega paga cada escravo, cujos direitos por Portaria de 12 de Abril de 1821 do Governador Provisorio, forão mandados recolher ao Thesouro publico da Provincia. A despeza total da Provincia, a particular de cada ramo, repartição, fabrico de Navios de guerra, e remessas em Letras, tudo se verá no Mappa N. 7 desde 1816 ate 1821 (2).

(1) Este singular, e despotico Aviso do Ministro d'Estado, Marquez d'Aguiar, que não copiamos por muito extenso, e que existe na Secretaria do Governo, ainda mandava mais: *Que pelos Recebedores, ou Contractadores do Subsidio Litterario, se arrecadasse 10000 réis por cada pipa de agoa-ardente, fabricada na Capitania; e mais adiante manda declarar aos Magistrados, que expedem passaportes, ou guias aos escravos novos, e ladinos, que se despacharem para o Sul do Rio de Janeiro, que devem pagar na mesma estação, em que recebem os passaportes, 4800 réis cada hum, e finalmente, que para a mesma Policia ficassem pertencendo quaesquer emolumentos, que os Magistrados levassem de assignatura dos passaportes, visto constar, que existe este abuso, e que a Lei nada lhes dá de os assignarem, assim como todo o excesso, que os seus Escrivães costumão receber, além dos 40 réis, que a Lei só lhes permite por cada pessoa. Era abuso para os Escrivães, mas não para o Intendente da Policia!!! e vós crelo-heis vindouros?*

(2) Segundo o orçamento feito pelo Sr. Escrivão da Fazenda Francisco de Paula Felner, a receita para 1822, será 481:513:0660 réis, e a despeza 377:065:0000 réis.

SECÇÃO V.

Agricultura, animaes domesticos, ferozes, reptis, aves, e peixes.

Qualida-
des das
terras.

Algodão.

O TERRENO da Provincia geralmente compõe-se de argilla, com grande mistura de cal, de ochre, de muita areia, e de terras siliciosas, que o fazem passar por muitas modificações, relativas á sua apparencia, e propriedades. Aparecem sulfatos de cal, d'alumen, de ferro, &c. já dissolvidos, e que sendo arrastados pelas grandes xuvas, achão-se dispostos em camadas, ou amontoados, segundo o local, onde depositarão. Os principaes artigos, que augmentão as rendas da Provincia são os mesmos da lavoura, isto he, algodão, e arroz, para os quaes são próprios, todos os destrictos, porém observa-se, que são milhores para algodão as terras do Sul da Provincia, e para mandioca as do Norte, principalmente Guimarens, mas para arroz, todas. Destes generos, o algodão he o mais importante, não sabemos exactamente o anno da sua primeira cultura no Maranhão, acreditamos ser muito antiga, porque já em 1703 a Camara da Cidade mandou prohibir a sua exportação, porque (palavras do Edital) « era necessario para rolos de pano, e novellos » moeda daquelle tempo, ou permutação, porém com o zelo, e cuidado da Companhia do Gram-Pará e Ma.

ranhão, criada em 1756, foi sua primeira exportação em 1760 de 651 arroba; depois (segundo os assentos, que podemos alcançar), cresceu todos os annos, no de 1770 foi já de 15576½ arrobas; em 1783 foi de 49750, em 1788 de 63510; em 1793 de 79386; em 1799 de 178423; em 1807 de 224399, em 1812 de 217754, e d'alli por diante, se formará idéia da sua producção, pelas exportações até 1821, no Mappa N. 13. Em quanto á inferioridade, que o do Maranhão tem nos mercados da Europa ao de Pernambuco, não duvidamos, com o Sr. Arruda, que os algodões degenerem com os climas, e que o da Guadalupe, por exemplo, de S. Domingos, e Carolina, sejam inferiores, mas além de não acharmos differença sensivel nos dois climas, do Maranhão, e Pernambuco, (que ambos temos observado), sabemos, que desde 1815 nos Estados unidos, por experiencias na maneira de o plantar, bater, e limpar, tem conseguido, que hoje se concidere melhorado 30 por $\frac{2}{3}$ mais, e tanto isto he possivel, que pelos annos de 1795, apurando-se no Maranhão a limpeza daquelle genero, existem ainda Cartas desse tempo de Inglaterra, affirmando, que então igualára o algodão do Maranhão quasi ao de Pernambuco, e em 1821 ao contrario nos lembra ter lido em hum periodico, huma Carta do nosso Consul em Nantes, queixando-se já do pouco cuidado, que havia no Maranhão, em lhe separar aquellas materias, que o sujão, que lhe fazem não conservar a côr lustrosa, e lhe quebrão a fibra, e que por isso hia perdendo valor, e conceito. Se com taes meios se não conseguir a igualdade, ao menos diminuir-se ha a inferioridade. Este genero conservou-se sem pagar direito algum, até 1776, em que a Camara e o povo assentou, que pagasse cada arroba d'algodão 160 réis, porque a Carta Regia de 2 de Junho de 1756 mandava pôr-lhe a «imposição que mais conveniente parecesse»

Arroz.

Produções
diferentes.

para a abertura do furo, ou canal, de que adiante fallaremos, no artigo Projectos; assim continuou, até que, por Carta Regia de 28 de Julho de 1808, se mandou pagar 600 réis, e depois o dizimo. O arroz, era ainda mais antigo, porém *vermelho*, chamado da terra, e alguns querem, que seja natural do Paiz, entre tanto, em 1765 he que foi introduzido, e promovida no Maranhão, a cultura do branco da Carolina; pelas diligencias da Companhia, e em 1767 se começou a exportar logo 2847 arrobas (1). São muitas hoje as produções do Paiz, como se vê no Mappa N. 14, em que aparece de cada genero em particular, e do total na Provincia, a produção, consumo, e valor medio. Na Cidade porém, segundo a entrada e sahida dos generos na Casa do Terreiro, e tulhas, o consumo annual da farinha de mandioca he 70000 alqueires; de feijão 1200; de milho 1320, e de arroz 1210. Ha alguns generos, que na Provincia produzião, mas que se achão abandonados, como seja o assucar, do qual se sabe que em 1622 existião dois engenhos, e em 1641 sinco (2). Hoje existem sete, mas que fazem muito pouco assucar; ha porém 115 de moer cana (3), e fazer só caxaça (agoo-ardente), como se ve-

(1) Existe documento authenticico de 30 de Julho de 1798, de que se mostra, ter sido José Vieira da Silva, Administrador da Companhia, o primeiro, que diligenciou, e promoveu a cultura do arroz na Provincia do Maranhão.

(2) O primeiro, que estabeleceu na Provincia dois engenhos d'assucar, foi Antonio Moniz Barreiros, que com essa condição veio nomeado Provedor da Fazenda do Maranhão. (*An. hist. de Berredo* Liv. VI. e XI.)

(3) No anno de 1810 introduzio-se no Brazil a cana de Cayenna, e nós observámos o seguinte: no mesmo quadrado de terra, em que crescêrão as canas antigas a 4 palmos, subirão as de Cayenna a 15, com grossura quadrupla, e multiplicando 37 vezes, porque de 4 plantadas, colhêrão-se 145: hoje no Maranhão, e em todo o Brazil, he geral a sua plantação, e uso.

rá no Mappa N. 17, e sua producção no Mappa N. 14. Outro foi o cravo, de que já em 1761 se exportarão 73 arrobas, e acabou este genero. O anil, de que no mesmo anno se exportarão trinta e duas libras, e em 1762 quarenta e duas: houverão duas grandes plantações, huma no lugar, ainda hoje com aquelle nome, conhecido; outra e com fabrica em S. João de Cortes, do que actualmente nada existe, apesar de que por Aviso de 24 de Dezembro de 1771, se mandava promover a sua tão util cultura, a qual nos deve sensibilizar, que nos fosse lembrada por hum estrangeiro, que ao mesmo passo nos reprehende o seu abandono. Finalmente a seda, de que desde 1762 até 1766, forão para Lisboa 63 libras. Lourenço Belfort foi o primeiro que fez conduzir de Lisboa quantidade de bixos de seda, e amoreiras, para o Maranhão, e o Sr. Rei D. José mandou algumas pessoas, só com o fim de ensinarem a fiar os casulos, e tractar dos bixos; conseguiu aquelle no Itapicuru ter a plantação, e bixos da seda, sendo o primeiro tambem, que mandou a primeira porção (1), mas que depois em tal mais se não cuidou; consta porém, que aquelles bixos se debilitavão tanto, que na segunda geração os ovos ficavão infecundos (2), todavia não se tentarão

(1) Diz-se que o Sr. Rei D. José mandára da primeira seda fazer huma casaca, o que bem se infere dos seguintes versos, que existem daquelle tempo, fallando da seda:

De que o Rei entendido
Para honrar o cultor faz hum vestido.

(2) Ainda existe hum dos que veio de Lisboa, para tractar dos bixos da seda, que nos disse, que os bixos fazião a seda quatro vezes no anno no Maranhão, quando na Europa he huma só, mas que tambem no Maranhão dormião (expressão propria) huma vez apenas, e na Europa quatro vezes, antes de fazerem a seda, a que se attribue morrem logo aqui, e na Europa continuarem a produzir.

novas experiencias para os naturalizar no Paiz, para o que talvez muito influisse, serem criados em casa coberta, ou descoberta, experiencias, que na Europa se tem repetido (1). As amoreiras pegarão, e produzirão, porem affirmão-nos, que ficarão no estado de arbustos, e assim mesmo, já as não chegámos a ver na Provincia. Se alguns generos pois de producção decrescerão, outros tem crescido, como seja o café, que desconhecido na Europa ha dois seculos, plantado na Martinica, e Cayenna em 1722, e dalli trazido ha 50 annos, por hum Official Portuguez, começou a sua cultura no Maranhão ainda ha menos tempo, e além de produzir excellentemente, affirmão todos, que pela passagem para a Europa, se torna mais gostoso, e aromatico. Fructas ha bastantes, produzindo em todo o anno, e algumas até multiplicando: das indigenas do Paiz, e quasi todas silvestres, são as seguintes: Ananaz, fructa de figura piramidal, de 6 polegadas de altura, e de 4 de diametro, bem conhecida na Europa: Arassá, da grandeza de hum a ameixa, e comida com assucar, e vinho se assemelha muito ao gosto dos morangos: Ameijú, quasi esferica, de 2 a 3 polegadas de diametro, com hum a massa vermelha, mas de hum a doçura tal, que só os nacionaes a comem: Abacaty, he oval, de 4 polegadas de comprimento, a sua massa dentro, he de côr verde, e para ser mais saborosa, a comem com assucar: Ata, tem a figura da pinha, e tambem assim se chama, dentro tem hum a massa branca, de sabor agradavel, mas com muitos caroços pretos, e conchegados: Ariticum, da grandeza do limão, com massa vermelha, mas só a comem com mel, pelo seu acido desagradavel: Bacury, da grandeza da laranja, a massa branca, mas

(1) Mem. de Mr. de Faure en Grenoble.

principalmente serve para geleas doces, a sua arvore he perpendicular, e formosa: Bacaba, da figura, e côr da azeitona, pizada lança hum liquido, que o comem com assucar, e mandioca: Couco, que ninguem ignora a sua figura, e gosto, e são muitos os usos, que se lhe tirão da casca: Beribá, he esferica, de 3 e 4 polegadas de diametro, amarella por fóra, e dentro, humma massa branca, como gelea, de hum gosto muito agradável: Cajá, da grandeza de huma ameixa pequena, porém desagradavel ao paladar: Cumarú, secando-se, de algum modo se parece com a alfarroba: Caju, he da grandeza, e figura de hum pero, a sua massa he branca, e ao corner, distilla hum licor, que não deixa de ser agradável, mas muito adstringente, e que dizem ser excellente o seu uso, em certas molestias: dentro o seu caroço he huma excellente, e saborosa castanha, mas só assada se come, ou em doce; a arvore por incisão lança huma gomma excellente, para fabricas de estamparia, em tudo semelhante, á que geralmente he conhecida por gomma arabia; Bomare a reconhece no seu Diccionario por tal (1); na *Encyclopedia methodica* no ramo do commercio, e drogas, he comparada á que vem da Arabia (2); e do mesmo modo na *Historia natural do Brazil* por Guilherme Pinson (3); todavia ainda não he empregada em Portugal, onde por esta causa, e a instancias de hum amigo nosso, escrevemos já em 1805 huma Memoria sobre isto, que deve existir na Secretaria d' Estado, que então era do ultramar, e então nos in-

(1) Bom. Tom. VI. pag. 214.

(2) Assim se explica: *en fin sa seve extravasée produit une gomme, qui peut remplacer celle, qui nous vient d'Arabie.*

(3) *Arbor hæc vulnerata fundit gummi pelucidum, consistentia, et colore, simile optimo gummi Arabico, in cujus locum, et substitui-*
tur.

formarão, por experiencias, que engommava perfeitamente o azul de pincelar, da mesma fórma, que o amarello, fortalecendo até a sua côr, e em fim, desempenhando em estamparia muito bem nos fundos geraes: Cajurú, roxa por fóra, da figura, e grandeza da ameixa, dentro com massa branca, mas insípida: Criury, fructa encarnada por fóra, da grandeza da sereja, com huma massa doce, em que está envolvido o caroço: Fructa de Conde, he da figura da Ata, porém maior, dentro com huma massa branca, de bom gosto, com muitos caroços brancos, da grandeza de pevide, que ninguem os come, a não serem os Indios: Goiaba, he esferica, do diametro de 2 polegadas, muito saborosa a sua massa, que em humas he branca, e em outras vermelha, faz-se desta fructa o melhor doce, e geleia: Guabiraba, da grandeza da sereja, mas de tal doçura, que enjoa: Genipapo, he quasi esferica, de 3 polegadas de diametro, verde por fóra, e dentro huma massa com grande acido, que por isso geralmente os nacionaes a comem com assucar: Ingá, he comprida, de 3 polegadas, dentro tem huma massa branca, de que só se sorve o succo, que he assaz doce: Jacaratutiba, de figura oval, com duas polegadas de comprimento, dentro a sua massa he vermelha, muito doce, e toda se aproveita: Jambo, semelhante a hum pequeno pero, que se faz mais agradavel, pelo cheiro a rosas, que lança, do que mesmo, por seu sabor particular: Jussara, he da figura, e grandeza da uva, nasce em grandes caxos no alto da arvore, a qual he perpendicular, e com folhas quasi como as da palmeira; extrahe-se-lhe, pizando-a, hum liquido roxo, que misturando-lhe assucar, e mandioca, dizem os naturaes do Paiz, ser muito agradável, e nutriente: Jaca, he da grandeza de 8 a 10 polegadas, da figura de hum melão, porém a casca he toda em bicos pont'agudos; dentro tem huns gomos

da grandeza de huma polegada, cujo sabor se assemelha ao do camoez; ha duas qualidades, dura (que he a melhor), e molle, e nascem pegadas ao tronco principal: Jacare-catinga, fructa muito pequena, preta por fóra, roxa por dentro, e de hum sabor, que não he desagradavel: Mamão, he da figura de hum pequeno melão, e em alguma cousa se lhe assemelha: Murici, pequena fructa, como ginja, mas amarella, tem hum sabor misturado de azedo e doce, e de que ha grande abundancia: Maracujá, da grandeza, e figura de hum limão grande, com muitas pevides dentro, envolvidas em huma massa branca, pegajosa, fina, e de hum sabor agradavel, combinado de doce e azedo, ha porém duas qualidades: Pitomba, pequena fructa redonda, e dentro tem hum caroço, envolvido em certa massa branca, insipida, e que só entretem crianças: Pitanga, da grandeza, e cor da ginja com dois caroços dentro, e de hum acido agradavel: Sapucaia, he huma esfera de 4 a 5 polegadas de diametro, e tão forte, que della se servem, como de pilões, e dentro acha-se huma castanha comprida, de 1 polegada, de muito melhor sabor, que as conhecidas por castanhas do Maranhão, onde as não ha, e só no Pará: Fucum, da grandeza do limão, e a massa he quasi como a do couco; além destas, ha mais algumas qualidades de fructas, nos campos, que se não comem, a não ser pelos Negros, e Indios. As mais saborosas, são exóticas, e das que ha na Europa, que igualmente dão na Provincia, são: figos, laranjas, limas, limões doces, melões, melancias, e uvas, porém estas e os figos, além da raridade, nunca com o gosto, que tem em Portugal: ha tambem o ananaz abacaxy, vindo de Cayenna, primeiro por excellencia, entre os da sua especie, e a mais saborosa de todas as fructas, parecendo, que reúne o sabor de todas; distinguem-se muito dos outros ananazes, pois que, a sua

figura he piramidal, de 8 a 10 polegadas de altura, e de 3 a 4 de diametro, verde por fóra, e dentro a sua massa he branca, sem fios, e desfaz-se toda, o seu cheiro he delicioso, e muito mais activo, que o dos outros, e produz até com facilidade: Banana, de que ha tres qualidades, comprida, que se assemelha no gosto á maçã; curta, vinda de S. Thomé, que he bem conhecida em Portugal, e a comprida de Cayenna, vermelha por dentro, e superior a todas em gosto: Manga, vinda da Asia, da figura, côr, e grandeza do pecego, tem hum massa, que lhe he muito semelhante no go to, lançando hum aroma agradável; a arvore he como a nogueira em Portugal, e se he possivel, ainda mais copada, frondosa, e bella: Arvore do *pão* (assim chamada no Maranhão, mas que o não he (1)), produz só hum castanha, que assada alguns comem, mas a sua principal vantagem he crescer a 20 e 30 palmos de altura, em 3 annos, e ser frondosa: a producção pois em geral, em particular, e valor medio, tudo se achará no Mappa N. 14. Sendo o fabrico, e amanho das terras em toda a parte por meio de estrumes, com que aquellas se fortalecem, e fertilizão, começa no Maranhão este primeiro ensaio, por hum systema, a que chamaremos de *destruição, e negligencia*. Apenas se destina para plantar as tações alguma terra, que suppomos ser mata virgem, terras.

(1) A fructa propriamente chamada de *pão*, nome que lhe deu o Almirante *Anson*, quando em 1741 arribou á Ilha *Tinian*, e alli conhecida pelo nome de *rima*, he esferica, de 4 a 5 polegadas de diametro, a sua massa he alguma cousa amarella, e se come cosida, assada, e por differentes modos, semelhante em tudo á batata. Depois *Mr. Sonnerat* a trouxe para França, e d'alli foi para Cayenna, e mandada pelo Sr. João Severino Maciel da Costa por *Mr. Germain* para Pernambuco em 1811, onde a plantámos, e em 1813 já produzia excellentemente; em 1815 a vimos tambem plantada no Jardim da Fabrica da polvora no Rio de Janeiro, pelo Sr. Coronel João Gomes.

começa-se por cortar com foice os arbustos, e mato pequeno; depois com machado as antiquissimas arvores, seus altivos troncos, e alguns de madeiras preciosas, ao que chamão *derruba*; passados oito dias de sol ardente, que por isso escolhem no verão dias claros, lhes lanção fogo, e segunda vez, se á primeira, aquella madeira não ardeu, a que chamão *Cuivara*, e quando se achão já reduzidos a cinza tantos páos, que a natureza gastou seculos em formar, dizem então, *está prompta a roça*. Além de tanta destruição, que causa hum tal incendio, he quasi sempre até fatal este methodo ao Lavrador, porque raras vezes escapa algum desgraçado escravo de ser victima, ou quando derrubão, ou quando queimão, e durante os nossos trabalhos pelo interior da Provincia, vimos muitos destes lastimosos exemplos. As terras, apenas adubadas com aquellas substancias vegetaes, mas empeçadas de troncos, e raizes, que se não arrancão, e sem serem revolvidas pelo arado, ou por instrumento algum, na mesma terra se lanção promiscuamente em buracos de enxada, as sementes do algodão, arroz, milho, mandioca, feijão, e carrapato (mamona). No primeiro anno, he a primeira colheita, ainda que alguma cousa se colha no segundo, e terceiro (já chamada *roça velha*), e como estas colheitas roubão ás terras a sua força productiva, e não lha restituem, por meio de adubos (como na Europa), estas assim cançadas, e em quasi total esgotamento, e faltando lhes as arvores, para queimarem, deixão então as terras descansar alguns annos, nunca menos de 12, até tornarem a cobrir de mato, e crescerem as arvores, a que chamão *estar capueira*; então se torna a derrubar, a queimar, e se continua todos os annos nesta alternativa, do que tiramos por conclusão, que por este methodo, o Lavrador necessita *hum a extensão de terra tantas vezes maior, que aquella que semeia annualmente, quantos são os an-*

Conduc-
ções.Agricul-
tura.

nos, que as suas terras precisão descansar para ficarem em estado de produzir. Instrumentos agrarios não ha, senão a simples enxada, e maquina, senão o miseravel escravo, que como tal, o concideramos no Brazil. As conducções em geral, são feitas pelos rios, e algumas, que se fazem por terra, são em carros de bois, ainda mais defeituosos, que os que se usão em Portugal: no destricto de Caxias, como pouco cortado de rios navegaveis, conduzem tudo em bestas muares, com grandes incommodos, o que faz naquelle destricto a agricultura mais gravada. No Mappa N. 15 se verá o numero de pessoas, escravos, e animaes empregados na lavoura; os existentes na Provincia, valor medio, e jornal; igualmente o numero de predios rusticos, e de seus proprietarios, valor total dos productos da Agricultura 1:897:271846 (1), e do capital empregado 27:813:600\$000 réis (2). He por este systema de agricultural as terras, e promover a sua cultura, que se estabelecêrão no Brazil as sismarias, isto he, terras incultas, dadas para cultivar: no principio no Maranhão, chegarão-se a dar com 50 legoas de frente, como acima dissemos, mas depois de 1753 se começarão a dar com 4 legoas em quadro; depois 3 e 2 por 3, e ultimamente 1 por 3. Esta prerogativa

(1) Este valor he calculado pela exportação.

(2) Este valor he, multiplicando o numero de 69534 escravos; empregados na lavoura, por 400\$000 réis, valor, que se dá nas avaliações ao escravo afazendado, em que entra terra, gado, e maquinas pertencentes á lavoura; entre tanto este valor, em que concideramos o capital empregado na lavoura, não he porque esta somma se despendesse, pois que as terras, pela maior parte, não se comprário, nem os escravos custário aquelle dinheiro, mas pelo que hoje valem, sem que se possa realizar aquelle valor, pois mesmo em pequenas vendas, he difficil achar comprador com dinheiro á vista, a não ser com longas esperas, ou por meio de permutações. Nunca se fez na Provincia huma compra de bens de raiz, para que se dessem, em dinheiro, 16:000\$000 á vista: assim nos affirmão pessoas antigas.

pertencia aos Capitães Generaes, pelo seu antigo, e
 unico regimento de 1655, que devendo sómente serem
 dadas a pessoas, que as podessem cultivar, houverão
 sempre nisto muitos abusos até 1819, e apezar daquel-
 la facilidade em adquirir terras, não tem sido as van-
 tagens para a Agricultura, quantas se devião esperar,
 em consequencia de motivos, que adiante exporemos.
 São diversos os direitos, que devemos conciderar sobre ^{Direitos}
 os productos da Agricultura, como seja o algodão, ^{sobre os}
 que paga o dizimo, e novo imposto, de que já aci- ^{productos}
 ma fallámos: o arroz socado, que além do dizimo ^{d' Agricul-}
 contractado, paga tambem 2 por $\frac{2}{3}$ do seu valor, por ^{tura.}
 arroba na sahida: gomma, que além do dizimo con-
 tractado, paga 2 por $\frac{2}{3}$ de seu valor por alqueire: gen-
 gibre, milho, café, e farinha de mandioca paga o di-
 zimo, e mais 2 por $\frac{2}{3}$ do seu valor na sahida: agoa-
 ardente, fabricada na Provincia, paga 70750 réis por
 pipa de 75 canadas, em que entrão, como acima dis-
 semos, os 10000 réis por pipa, para a illuminação
 do Rio de Janeiro (e o Maranhão ás escuras); 1 por
 $\frac{2}{3}$ para a Obra Pia, e o chamado subsidio litterario,
 que já mostrámos em que consistia. De tudo pois,
 que temos dito, se póde julgar do estado da Agricul-
 tura no Maranhão, a cujos progressos se oppunha até
 agora, a ignorancia de hum povo simi-escravo, e hoje
 mesmo, ainda ha muitos obstaculos, que empobrecendo
 o Lavrador, e agrilhoando as suas possibilidades, não
 permittem, que aquella tenha hum andamento flores-
 cente, e que por isso devem, como esperamos, des-
 aparecer, e são os seguintes na nossa fraca opinião.
 1.º falta de terra: parecerá á primeira vista exagera- ^{Obstaculos}
 ção, que em hum Paiz tão extenso, onde ha 11600 ^{a Lavoura.}
 legoas quadradas, habitadas de povoação domestica,
 e 2683 proprietarios de predios rusticos, cabendo a
 cada hum destes 4 legoas, e proxivamente $\frac{1}{4}$, ainda
 se diga, que ha falta de terra; se o modo de agri-

cultar no Maranhão fosse como na Europa (o que talvez hum dia succederá), certamente sobejava muita terra, porém lembrando-nos do systema *destruidor*, e *negligente*, que se adopta na Provincia, vê-se, como já mostrámos, que o Lavrador necessita grande quantidade de terra, isto he, ainda não roçada, ou mata virgem. Além de que, naquelle numero de 11600 legoas quadradas, entrão terrenos inuteis, como carrascaes, tabucaes, campos pedregosos, outros alagados, paues, pantanos, e lagoas, porém matas virgens, só existem 268 legoas quadradas, que multiplicadas por braças, e dividindo pelo numero acima dito de proprietarios de predios rusticos, vem só a pertencer a cada hum proximamente $1198\frac{1}{2}$ braças quadradas: 2.º são os *Indios selvagens*, que incommodão os visinhos, destroem as sementeiras, queimão as habitações, e armazens de deposito dos generos, roubão, e matão atraçoadamente, e que por isso custa muito a estabelecer nas terras centraes; alguns vimos nós, que para roçarem, semear, limparem, e colherem, só o podião fazer com escravatura armada, em campo descoberto, promptos a repellirem os Indios selvagens; que incommodo e dispendioso meio este! quão perigosos, e fataes podem ser hum dia tantos escravos armados (1)! 3.º os grandes direitos sobre os generos do Paiz; quaes aquelles sejão, já acima dissemos, mas acresce ainda, o oneroso modo, porque são cobrados; antigamente

(1) Sabemos que em Officio de 17 de Novembro de 1819, propoz, e pedio S. Ex.^a o General Silveira, para o antigo Governo do Rio de Janeiro, o estabelecimento de Companhias de tropa de linha, fixas em diversos pontos, no interior da Provincia, para proteger a segurança interna, e a Agricultura, contra os Indios selvagens, mas que nunca se verificarão. Ao tempo que isto escrevemos, na Fazenda S. Raymundo, pertencente ao Coronel Manoel José Marques, 6 legoas só para dentro do rio Itapicuru, os Indios selvagens, lhe matarão 10 pretos, e ferirão mortalmente quatro: são frequentes estes exemplos.

se pagavão todos os dizimos em especie, mas depois de alguns annos, são os Lavradores obrigados a pagar o do algodão em dinheiro, na occasião de exportar, e na razão do preço corrente, além disto os 1280, que se deduzem, a titulo de beneficio, e conducção do genero, sendo quantidade constante, he para alguns Lavradores muito desigual, e prejudicial, pelas grandes distancias, que em vez de hum decimo, vem a pagar alguns, hum setimo: 4.º o modo das execuções nos escravos, que se fazem sem a attenção de os fructos estarem; ou não pendentes, porque neste segundo caso, morrem por faltarem os escravos, únicos braços, onde não ha homens livres, que o fação, e tambem porque os escravos vendidos em asta publica, o são ordinariamente por metade do que valem, tudo em prejuizo do Lavrador: 5.º a falta de estradas, este artigo que em toda a parte, e em todos os tempos, mereceu tanta attenção, que até Julio Cesar tomou o titulo de *curator viarum*, em parte alguma se sente mais a sua falta como no Maranhão, succedendo até, que muitos generos se perdem, e morrem onde nascem, por não haver caminhos, e os que existem no inverno serem intransitaveis; resulta outro gravissimo inconveniente, que he não entrarem boiadas, tornando-se este necessario alimento, não só raro aos Lavradores, mas de enorme despeza, e estes obrigados a sustentarem sua escravatura, muitas vezes a simples arroz, em diminuição reconhecida de suas forças, e existencia: 6.º he o serviço miliciano, ainda que pouco activo, todavia incompativel com a lavoura, mórmente em hum Paiz de escravos, onde os trabalhos todos, e ainda mais os agrarios, só adiantão com a presença de seu dono (1). Finalmente o Gover-

(1) Esta verdade conheceu S. Ex.^a, o Governador Provisorio, o General Silveira, que sempre dispensou os Corpos Milicianos de exer-

no, com suas antigas restricções, e prohibições, também fazia, ao menos retardar, os progressos da Agricultura, pois em 1761 por ordem de Joaquim de Mello e Povoas, foi o Major de Milicias Antonio Ferreira, queimar o engenho chamado *Rebeca*, de fazer agoa-ardente, no districto de Guimarens, penitente a José de Brito Freire, e querendo-o prender, elle desamparou o estabelecimento, e fugio. Isto custa a crer, mas he hum facto; por maiores diligencias, que fizemos nunca appareceu aquella ordem registada, porém vimos, e conhecemos o neto d'aquelle desgraçado Lavrador, que ainda existe, e isto attesta, e sabendo nós também das virtudes d'aquelle bom Governador, criador do Maranhão, não duvidamos conjecturar, que elle não determinava semelhante estrago, sem que para isso tivesse tido ordem positiva. Que bons começos teve este importante ramo! Não fallamos de outras causas, que influem na fertilidade de hum terreno, que humas provêm da sua posição, outras da sua composição, por ser isso materia, que em differentes Memorias se acha tractada, e que desejariamos vê-la ensinada em aulas publicas, e promovido o seu adiantamento por Juntas, ou Institutos de agricultura em cada Provincia. Hum Paiz tão quente, e pouco cultivado relativamente á sua grandeza, necessariamente faz nascer, e multiplicar as differentes especies de animaes, e entre estes, os que podemos chamar ferozes, e os mais principaes, são a onça, de que ha tres qualidades: *Sussuarana*, a da maior força: *Cangassu*, que he a verdadeira, e a mais temivel, porque ataca, estando com fome: *Tigre preto*, he raro, mas de grande força, e perigoso encon-

Animaes
ferozes,
reptis, e
aves.

cios, á excepção da revista annual, que a Lei manda: por ordem do dia de 18 de Fevereiro de 1820, dispensou as Milicias do serviço da guarnição, e por ordem do dia de 14 de Agosto de 1821, todos os exercicios, e até as ordenanças, que davão para o Quartel General.

tra-lo; os maiores são de 8 palmos: Maracaja, ou gato bravo, semelhante ás onças na ferocidade, e pelle malhada, porém ametade da grandeza daquellas: Porco do mato, ou Caxada branca, só andão em rebanho, e para atacarem cercão juntos o objecto, fazendo o mais aspero rangido com os dentes. Entre os reptís ha muitas, e diversas especies, mas os mais conhecidos são: Sucuruju, cobra de 40 palmos, 3 de largura, escamosa, lenta nos seus movimentos, e que mata pela compressão, enrolando o objecto: Surucucu, Jararaca, Cural, e Caninana, todas estas são venenosas, mas ha contra a sua mordedura alguns antidotos; para a Cascavel porém, nenhum se conhece, e mata logo. Insectos, são tantos, e tão differenres, que he quasi impossivel, e de certo enfadonho, enumerar-los, desenvolvendo-se prodigiosamente no inverno; todos incommodão immenso, e alguns ha, que fazem morrer o algodão, e arroz, e hum muito geral, conhecido com o nome de *Mirum*, chega a matar os bezerros, e ha lugares, como nas xapadas, junto de Santa Helena, onde dos que nascem de Março até Junho, por esta causa raros escapão; aparece tambem ás vezes, e a ultima foi na Cidade, em Dezembro de 1821, hum borboleta, que apenas toca, produz hum inflammção cutanea, mas que em poucos dias desaparece, chamada *Borboleta de fogo*; em 1820 vimos na Villa d'Alcantara tantas, que forão os moradores obrigados, em algumas ruas, a fazerem fogueiras, para assim as extinguirem. Ha outro chamado *Pium*, excessivamente pequeno, mas que a sua mordedura he venenosa, produz logo chagas, acompanhadas de dores violentas, e hum dos soldados, que nos acompanhou pelo rio Grajahu, chegou disso a morrer. Aves de caça ha de 38 especies, posto que, nem todas de sabor agradavel, excepto para os naturaes do Paiz, e são as seguintes: Aracoam, Arara, Araruna,

Carão, Codorniz, Canindé, Curica, Carauna, Curicaca, Guará, Garça, Ganço, Jacú, Jurity, Jaburú, Jansanam, Japessora, Margulhão, Marreca, Mutum de bico amarello, e outro vermelho, chamado de *fava*, Maracanam, Massarico, Pato, Pomba d'aza branca, Perdiz, Pecoapa, Pomba do ar, Pomba trocax, Periquito, Papapaio, (ha-os de muitas qualidades) Rola, Sururina, Seriema, Socó, Sericoria, Taquiry, e Thejeju. Animaes de caça ha 15 differenres especies, mas que nem todos geralmente os comem, e são: Anta, Catitú, Coelho, Cutia, Capijuba, Capivara, Guariba, Jurupary, Queixada branca, Paca, Porco espinho, Quati, Tatu, e Veado. Peixes são os seguintes: Agulha, Acari, Aracu, Alvacora, Bagre, Branquinho, Boi, Bico de pato, Bandeira, Camaropim, Cação, Coromatá, Cascudo, Chiri, Charco, Cavalla, Chopete, Curubim, Cachorro, Dourado, Enxova, Fidalgo, Garapiranga, Gallo, Lagostim, Moreia, Mandubi, Mandi, Miro, Macambé, Nojado, Pescada, Pirapema, Poraqué (1), Pacamao, Pedra, Pitinga, Raia, Roballo, Serapó, Sardinha, Solho, Tubarão, Traira, Tainha, Tubi, Tintureiro.

(1) Tocando-se neste peixe, sente-se a mesma sensação, que pela maquina electrica; ha abundancia nos rios d'agoa doce.

SECÇÃO VI.

Commercio, industria, estabelecimentos, e projectos.

O COMMERCIO do Maranhão era nullo, porque ainda em 1731 limitava-se a hum Navio por anno, que vinha na frota, que de Lisboa sahia para o Brazil em Março. Com a falta de braços adormecia a lavoura, e não havia commercio; porém começou a levantar a cabeça com a liberdade dos Indios em 6 de Junho de 1755, e a dar o primeiro passo, com a criação da Companhia geral do Gram-Pará, e Maranhão em 1756, porque subministrou meios aos Lavradores, com que augmentassem a producção; assim foi continuando, sem poder augmentar muito, pelas antigas restricções, e escalas, até que o primeiro termo da sua serie crescente foi a Carta Regia de 28 de Janeiro de 1808, que deu plena liberdade ao commercio, e qual elle seja hoje, pode-se ajuizar á vista do Mappa N. 13 da exportação, no qual se verá desde 1812 os generos, seu valor, preço medio, para onde exportados, totalidades em cada anno, dois termos medios, tomados hum nos primeiros 5 annos, outro nos segundos, e embarcações, tanto nacionaes, como estrangeiras, sahidas: igualmente pelo Mappa N. 16 da importação, desde o mesmo anno de 1812, em

Maquinas
e Fabricas.

que mostramos os generos todos importados, seu valor, d'onde vierão, rendimentos d'Alfandega, embarcações nacionaes, e estrangeiras, totalidades por anno, e dois termos medios, achados tambem; hum nos primeiros 5 annos, e outro nos segundos. Casas de commercio nacionaes ha 54, e estrangeiras 4; das casas Portuguezas, a que mais despacha he a do Sr. Antonio José Meirelles Ferreira, e Companhia, que em 1821 pagou de direitos de seus generos, e effeitos na Inspecção do algodão, e Alfandega, rs. 65:955 1/2 121, e das estrangeiras a do Sr. Roberto Hesketh, e Companhia, rs. 37:258 1/2 245 no mesmo anno (1). Ha diferentes maquinas de descascar arroz, de descaroçar algodão, de fazer assucar, de distillações, e de tecer pano de algodão, todas imperfeitas, e as de arroz quebrando-o muito, e podemos dizer, que a força motriz de todas, he só a resultante de muitos braços de escravos, parecendo aquellas fabricas, mais huma masmorra d'Africa, que interessante, e agradavel edificio de industria; ha huma unica, que trabalha com vapor, chamada *feliz empreza*, da construcção de *Fannett* et *Littledade*, com vantagem sobre todas, principalmente de sahir o arroz inteiro, e com sua alvura natural. Ha fabricas, só de cortimentos, de loiça, sem ser vidrada, telha, tijolo, e de cal; erão porém prohibidas por Alvará de 5 de Janeiro de 1785 as fabricas de panos, galões, e outras, entre tanto sempre se forão conservando os teares de tecer pano ordinario d'algodão, para sacos, e camisas de pretos, e ainda existem na Provincia 230 teares. Artes liberaes, e officios mecanicos, não ha muitos, sendo a classe, em que existe maior numero, a dos pedreiros, e a menor de funileiros. Todos os artigos, commercio;

(1) Impresso no Supplemento ao N. 64 do *Conciliador* do Maranhão.

maquinas, fabricas, officios, maximo, e minimo jornal, homens, que vivem de sua industria, e commercio, tudo se achará no Mappa N. 15. Predios urbanos, isto he, dentro da Cidade, existem 1435, e proprietarios 1019: ha ainda pelas ruas principaes da Cidade, bastantes casas cobertas de palha, para o que concorre talvez, serem estas isentas de pagar decima. Sobre pezos, e medidas, tanto de *capacidade*, como *pezos e medidas* de *extensão*, ha grandes differenças, não só relativas a Portugal, mas até a algumas Villas da Provincia: v. g. o alqueire do Maranhão, he triplo do de Lisboa, e meio do de Caxias; e a canada do Maranhão, he quadrupla da de Lisboa: ha tambem por hum uso introduzido, medidas, a que chamaremos *indeterminadas*, tal he o paneiro, (cesto de folha de palmeira, chamada Pindova) que se compra, e vende, por hum alqueire, e o frasco, por hum quartilho, e $\frac{1}{16}$ da canada do Maranhão, ou 5 quartilhos da de Lisboa. As moedas são de oiro, as seguintes: 6000, a mesma, que corre em Portugal; mas Provinciaes são de 4000, de 2000, e de 1000 rs. De prata, de 960, de 640, de 600, de 320, de 300, de 160, de 155, de 80, e de 75 rs. De cobre, de 40, de 20, de 10, e de 5 réis (1). Por Provisão do Erario do Rio de Janeiro de 30 de Julho de 1811, se mandou introduzir na Provincia a moeda de 3 patacas de prata (960 rs.), proveniente do pezo duro, cunhado de novo, e por Alvará de 18 d'Abril de 1809, se mandou cunhar o dinheiro em cobre, que corria, com *punção*, para ter dobrado valor. Não he porém possivel, determinar com exacção, a quantidade de dinheiro em circulação na Provincia, todavia pelos valores da entrada, e saída, e sobras a favor do Paiz, que são muito pou-

(1) Usa-se tambem de *vales* em lugar de dinheiro em cobre.

cas, a que se possam chamar *capitales de consideração*, calculamos 600 contos: 40 em cobre, e 560 em prata, porque oiro raras vezes aparece no giro; e dinheiro estagnado nas mãos dos particulares, 200 contos: 80 em prata, e 120 em oiro. Obras publicas, necessitando-se muitas, nenhuma podia haver, porque nada chegava para saciar a sede de dinheiro, que pelas amudadas letras, o Erario do Rio de Janeiro sacava sobre o do Maranhão; propo-las, e pedi-las, era inutil, pois de algumas representadas no nosso tempo sabemos, que nem resposta viera. Em 1819 se achava o Thesouro da Provincia exaurido, a Cidade intransitavel, a ponto, que pelas muitas concavidades nas ruas, nem de dia se andava sem risco; a Cadeia pelo seu nojoso e asqueroso estado, dando morte apressada áquellas miseraveis victimas, com muitas molestias; a Cidade em fim, ameaçada de ser parte destruida, se por hum acaso, se incendiasse o unico, velho, e podre armazem de polvora, feito de *telha-vã*, tão proximo áquella, e ao quartel do Regimento de linha, e isto nos annos, em que as rendas nacionaes, tinham subido a mais, pois em 1818, forão de réis 1:221:870 933, e em 1819 de 1:133:374 287, como se vê no Mappa N. 10, assim mesmo em 1820, e 1821, a Cidade foi na maior, e principal parte calçada, e empregados nos trabalhos publicos, 126 calçetas, que até então desgraçadamente entulhavam a Cadeia, morrião de fome, e nueza; aformoseou-se a principal praça com arvoredos; embellezou-se a rampa do embarque; augmentou-se, arejou-se, e deu-se nova forma á Cadeia, e se desembaraçou até de tantos desgraçados, que de longos annos alli se definhavam, por não serem sentenciados em tempo opportuno, mas sim, em periodos demorados (1). Havia hum pequeno Thea-

(1) Por certidão do carcereiro, vimos que desde 13 de Novembro

tro, que se queimou, e fez-se hum magnifico, aberto em Junho de 1817, e fechado em Agosto de 1821: por termo medio, regulava a sua receita por 17:000\$000, e a despeza por 20:000\$000 annualmente. Construiu-se hum armazem novo de polvora; augmentárão-se as enfermarias no Hospital militar; reedificou-se a Casa da Relação, e tornou-se util hum dos xafarizes da Cidade, que estava perdido. Estabelecimentos, que já existissem, hum he o Hospital militar, de que acima já fallámos, mas que de 1820 por diante, melhorou muito, até na administração, pois antigamente regulava de 20 a 22:000\$000 por anno, e actualmente anda entre 11 e 12:000\$000 a sua despeza annual. Outro he a Misericordia, para que havião doações, e legados, começando pela Igreja, e terras contiguas, que lhe forão deixadas por Pantaleão Rodrigues de Castro, e Pedro da Cunha; em 1807 se alistárão alguns irmãos, porém tornou a decahir, faltando-lhe a justa protecção, que o Governo da Provincia devia dar a hum tão util estabelecimento de caridade. No tempo do Chanceller Velloso, em 1813, este por suas diligencias concorreu para o seu augmento, até que em 1820 pela actividade, e zelo do General, que a 10 de Julho do mesmo anno tomou posse de Provedor, se augmentárão as rendas por huma boa administração, e se melhorou o Hospital, em que por informações veridicas, que adquirimos do Escrivão da Meza, desde 10 de Julho de 1820 até 8 de Julho de 1821, entrárão 195 doentes, sahírão curados 165, morrerão

Estabelecimento abandonado.

Estabelecimentos melhorados.

de 1813, (quando já existia a Relação) até 24 de Agosto de 1819, apenas sahírão sentenciados 163 presos, e desta ultima data, até 15 de Fevereiro de 1822, sahírão sentenciados 310, e soltos, por estarem presos sem processos, 74. He por tanto digno de notar-se, que nos 6 annos antecedentes ao General Silveira, vem a sair por mez os sentenciados a $2\frac{1}{2}$, e nos 30 mezes do governo deste, a $10\frac{1}{3}$.

Estabelecimentos novos.

23, e existião 7. As suas rendas annuaes são de 2:605 \$ 200, e o valor dos bens de raiz, e escravos que possui 37:175 \$ 300, porém agora mesmo nos consta, que se lhe acabão de deixar mais legados. Para evitar os antigos monopolios, e fomes de generos da primeira necessidade, no 1.º de Setembro de 1820, se criou na Cidade, hum Terreiro publico, ou Casa de tulhas, em que o Lavrador guarda os seus generos, e os vende como, e quando lhe faz conta, havendo assim sempre, não só fartura, e o preço commodo do genero, mas tambem o Lavrador, não ser, como era, obrigado a vende-lo pelo preço, que querião os monopolistas, por não ter onde o guardasse: a mortandade occasionada pelas bexigas, que tanto progredia, se suspendeu com o saudavel estabelecimento da vaccina, ordenado pelo General Silveira (1). Não era menor a mortandade no gado, pelo interior da Provincia, no verão, por falta d'agoa, mal este, que o Governador expondo-o aos Lavradores, estes auxiliando os Commandantes, fizeram em grande parte desaparecer, pela construcção, a que se procedeu, de grandes depositos d'agoa, para saciarem a sede os animaes, e tres vimos nós, já concluidos, e com reconhecida vantagem, que se continuarem, crescerá certamente mais hum terço, ao menos, a criação do gado vaccum. No mesmo anno fez estabelecer no districto de Pastos

(1) Segundo os Mappas dos Commandantes, desde 7 de Junho de 1820 até 7 do mesmo mez de 1821, o numero de vaccinados na Provincia, andava por 11766, e de então para cá o Sr. Dr. J. A. Soares de Sousa, Inspector da vaccina, nos fez o obsequio de informar em 14 de Janeiro de 1822, que depois daquelle tempo, só se vaccinavão com pouca differença as crianças, recém-nascidas, e que podiamos asseverar: " que depois que o Ex.^{mo} Sr. General Silveira creou o estabelecimento da vaccina nesta Cidade (do Maranhão) não tem morrido quatro pessoas de bexigas, e que ellas tem desaparecido inteiramente. ", São estas as suas formaes palavras, que conservamos.

bons, duas fazendas de gado, que em poucos annos augmentarão a producção, e até por este novo ramo, as rendas da Provincia, afugentando assim os Indios selvagens, e protegendo os visinhos; huma he S. Bernardo, começada com 40 escravos, e 541 cabeças de gado; outra S. Miguel com 10 escravos, e 541 cabeças, surtidas ambas, de tudo, que pertence ao manejo de campo, e de casa, de ferramentas, de ferragens, e de botica. Existem alguns Projectos para diversos melhoramentos, e são os seguintes: o de hum caes, que circunde a Cidade, a segure, e conserve o Porto, evitando, que para a barra se encaminhem as areias da Cidade, determinado por Portaria de 8 de Abril de 1820, e do qual já se achão feitas 80 braças: outro para a reedificação da estrada, chamada da *Estiva*, unica para communicar a Ilha do Maranhão com o continente da Provincia, com huma barca de passagem no rio Musquito. Projecto para a abertura, e limpeza dos dois rios, do *furo*, e *Arapahy*, e estrada de comunicação entre ambos, para evitar ás canoas o perigo do boqueirão. Era porém outro o projecto, que todos desejavão se realizasse, isto he, a comunicação daquelles dois rios por meio de hum canal, a fim de ficar a navegação do interior da Provincia do Itapicuru para a Ilha, mais commoda, e livre de risco algum, no que pensamos haver grandes difficuldades, á vista da planta, que levantámos, das differenças de nivel, das sondas, e d'outros trabalhos, e experiencias, que tudo em desenhos, e em huma Memoria, fizemos ver em 1820. O projecto pois, que propozemos, e outros mais se podião ter realizado, applicando-se para isso o imposto chamado do *furo*, porque por Carta Regia de 29 de Maio de 1750, e outra de 2 de Julho de 1756, se mandou, que para aquella abertura de comunicação se lançasse a imposição, que parecesse conveniente, e por vontade da

Camara, se determinou 160 rs. em arroba d'algodão; que começou a pagar-se desde 1776. Em 1777 se deu principio á escavação para aquella abertura, de que ainda existem restos, mas sem effeito, talvez porque encontráráo as mesmas difficuldades, que achámos. Depois não se fazendo a obra, e continuando todavia, a pagar-se aquella quantia, por Carta Regia de 27 de Junho de 1792, se mandou recolher quanto aquelle imposto tinha rendido ao Thesouro da Provincia, e então entráráo rs. 132:569 ϕ 317, e por hum calculo, que fizemos, só do que rendeu aquelle imposto, desde aquelle anno, até ao de 1807, á vista das exportações de todos os 15 annos, temos mais para ajuntar 394:620 ϕ 480, sendo por tanto o que entrou nos colres nacionaes daquelle imposto, desde 1776 até 1807 (1), a quantia de 527:189 ϕ 797. Existe mais o projecto para hum farol na Ilha de Santa Anna, indispensavel para a navegação da Costa, e entrada do Porto, e finalmente hum projecto, para a Casa, e Praça do commercio, e levar a ponte da Alfandega á baixamar, a fim que, em toda a occasião os navios possão carregar, e descarregar (2).

(1) Fizemos o calculo só até este anno, porque por Carta Regia de 3 de Agosto de 1808, se mandou, que o algodão pagasse por arroba na exportação 600 réis.

(2) De todos estes projectos levantámos plantas, e escrevemos as Memorias respectivas: levantámos tambem o Mappa da Ilha de S. Luiz do Maranhão; a planta topografica da Cidade, e outra da Ilha de Santa Anna; a Carta reduzida por observações astronomicas e trigonometricas da costa do Maranhão, com hum roteiro, e descripção hydrografica da Costa, e Bahias, que se acha gravada, e a Carta geral da Provincia do Maranhão, e todos estes trabalhos os depositámos no Archivo da Secreraria do Governo, onde devem existir.

SECCÃO VII.

Habitantes, e sua historia resumida.

A PROVINCIA do Maranhão, que está na parte septentrional do Brazil, não achamos exactamente determinado o tempo, em que foi descoberta, porém sabemos, que se a ambição desviou para outra parte, a Colomb, quando estava com o ultimo passo a chegar ao Brazil, huma tempestade impellio Cabral, sem querer (1), a descobri-lo em 26 de Janeiro de 1500 (2); que Vicente Yannes Pinson, que acompanhára aquelle descobridor do novo mundo em 1492, desejoso mais do interesse, do que de gloria, se associou com seu sobrinho, ou irmão (como outros dizem) Aires Pinson, e forão tentar novas descobertas, com permissão de Isabel, e Fernando, Rei de Hespanha, e com 4 navios, que armarão á sua custa, sahirão da Europa em 13 de Novembro de 1499; na viagem tocárão na

(1) Eis já Cabral descobre
Os Brazis não-buscados.

Fel. Elys.

(2) He notavel, que passados tres seculos, e 21 anno, no mesmo dia, se conciderasse o Brazil igual a Portugal em liberdade, foros, e privilegios: (alludimos á gloriosa abertura das Cortes em 26 de Janeiro de 1821.)

Ilha de S. Thiago, d'onde sahirão a 13 de Janeiro seguinte, que depois avistárão Cabo de Santo Agostinho, a que então chamarão da *consolação*, e que correndo a Costa a Oeste, descobrirão o rio, a que derão o nome de *Maranhão* (1), e successivamente o de mar doce, mar grande, Orelhana, e o de Amazonas, que hoje conserva (2). Nesta viagem, em Fevereiro de 1500, he que devemos julgar, que forão descobertas as praias do Maranhão, e seus primeiros descobridores, aquelles Vicente Pinson, e Aires Pinson. He certo porém, que o nome de Maranhão, que derão ao rio, que depois, e até hoje he só conhecido por Amazonas (3), se passou para a Provincia, de que escrevemos. Decorrerão 35 annos, sem que o Maranhão fosse povoado (a não ser pelos Indios Tapuyas, cujas raças se dividirão, como adiante diremos), e principalmente o não foi, por julgarem, estar fóra da imaginaria linha divisoria, que devia separar as possessões dos dois Reinos (4). Em 1531, desejando o Sr. Rei

(1) Achamos impertinente questão a da etymologia deste nome, que huns querem venha da pergunta, he *mar*? unida á resposta; *não*; outros, que fosse apelido de Fernando Gonçalo do Maranhão, conhecido já em Hespanha em 1206.

(2) Para a collocação destes, e de todos os factos historicos, relativos ao Maranhão, nos guiámos pelos *Annaes historicos* de Berredo Galvão, *descobrimento do Mundo: Relação summaria* de Estacio da Silveira: *Vida de João de Barros: Historia do Brazil* por Beauchamp: *Compendio Historico-politico* de Gaiozo, alguns manuscriptos antigos, e de todos os assentos, e ordens, que achámos na Secretaria do Governo, e em outras repartições.

(3) Não se tem discutido pouco este ponto de geografia, e de historia, sobre a existencia daquellas mulheres guerreiras, ou mulheres sem maridos; (como tambem lhes chamão) e que por isso marcavão aos Guacáras, certo tempo no anno, em que só as devião visitar. Mr. Southey não duvida, que tenham existido, e Mr. Beauchamp, fallando a seu respeito, acaba assim: *qu'on ne pourrait se dispenser de croire sans renoncer à toute foi humaine*.

(4) He curioso saber-se, que em 7 de Junho de 1494 se assignou

D. João III. povoar a terra de Santa Cruz (1), depois chamada Brazil (2), resolveu dividi-la em 12 Capitánias, e as distribuiu por pessoas de reconhecido merecimento, com o título de donatarios, de juro, e herdade, e coube a do Maranhão ao insigne João de Barros, que unido com Fernando Alvares de Andrade, e Aires da Cunha, armáram á sua custa 10 navios, em que hião 900 homens, e 113 cavallos, comandada aquella frota por Aires da Cunha, que sahíra de Lisboa em 1535, e que naufragou no Boqueirão (3), a Oeste da barra, e junto da Ilha do medo, de que derivou o nome. Em 1539 foi despachado segundo donatario, Luiz de Mello da Silva, que escapando tambem de outro naufragio, nos baxos antes da barra, que só podião ser os dos Atins, ou Coroa grande, recolheu-se a Portugal em huma caravella (4), que escapou. Agourada tão mal a descoberta do Maranhão, pelos dois infelizes successos, passáram-se mais de 50 annos, sem ninguem terceira vez tentar, até que em 14 de Março de 1594, Mr. Rifault, que viera com 3 Navios Francezes, desembarcou na Ilha de

o celebre Tratado de Tersedillas, e que fora ratificado por Alexandre VI., em que se determinava, que 300 legoas a Oeste de Cabo verde, passasse a linha de demarcação, que tudo ao Occidente della, fosse para Hespanha, e ao Oriente para Portugal, o que fez dizer a Francisco I.: *Je voudrais bien qu'on me montrat l'article du testament d'Adam, qui partage le Nouveau Monde entre mes freres, l'Empereur Charles Quint, et le Roi du Portugal, en m'excluent de la succession.*

(1) Este nome lhe foi dado por Pedro Alves Cabral.

(2) Assim chamado, pelo páo daquelle nome, tão util para tinturarias.

(3) Suppõe-se ser este naufragio, que deu o nome de Maranhão á Provincia, de que escrevemos, porque, os que escapáram, chegando a Lisboa, por ignorancia, ou como se explica Berredo, "querendo,, enobrecer a sua desgraça,, disserão ter sido no rio Maranhão.

(4) Embarcação antiga, propriamente de construcção Hespanhola, com vellas latinas, e de 200 toneladas, pouco mais ou menos.

Primeira
Conquista
do Mara-
nhão.

S. Luiz do Maranhão, e retirando-se passado algum tempo a França, deixou em seu lugar a Carlos de Vaux: em 1610 voltou Rifault, com Mr. Ravardiere, e este, depois de bem informado, foi a França, e unido com Mrs. Nicolau d'Halay, e Gros-Bois, todos tres com patentes de Tenentes Generaes das Indias occidentaes, dadas pela Rainha Maria de Medicis, sahirão de França a 19 de Março de 1612, em 3 navios, com 500 homens, e chegando a 26 de Junho á Bahia do Priá, derão fundo junto da Ilha *Upaumirim*, hoje chamada, Ilha de Santa Anna; d'alli se passarão á Ilha de S. Luiz do Maranhão; na qual construirão hum forte, a que chamarão de S. Luiz, cujo nome tomou tambem a Ilha, além de outro forte em S. José, e em Itapary, e os Capuxinhos Francezes, que naquelle tempo acompanhavão sempre as expedições, fundarão o Convento, a que derão a invocação de S. Francisco. Corrêrão logo estas noticias, e no 1.º de Junho de 1613, sahio de Pernambuco Jeronymo d'Albuquerque, com alguns barcos, em que vinhão 100 homens, que Gaspar de Sousa, Capitão General do Brazil, mandou para a conquista do Maranhão, segundo a Carta Regia de 8 de Outubro de 1612, que para isso recebêra. Chegou Jeronymo d'Albuquerque, só a Jericoacoara, d'onde sem poder receber as informações, que tinha mandado tirar, se recolheu a Pernambuco. Em 1614 segunda vez se preparou em Pernambuco a expedição, composta de 2 navios, 1 caravella, e 5 caravellões, commandada por Jeronymo d'Albuquerque, então Capitão, em que vinhão 4 companhias, cada huma com 60 homens, que com os avulsos fazia tudo 300 praças; igualmente acompanhava a expedição o Engenheiro Francisco de Frias de Mesquita, que veio a ter o titulo de Engenheiro mór do Brazil. Foi tambem na Ilha de Santa Anna, a 14 de Outubro do mesmo anno, que fizeram

o desembarque, aonde se não fortificarão por falta d'agoa; entrando por aquelle rio, hoje chamado de Santa Anna, forão a 26 dar fundo na Bahia de Guaxenduba (1), e alli em huma ponta, construirão hum pequeno forte, com o nome de Santa Maria. Neste mesmo anno a 19 de Novembro, foi o primeiro combate entre Jeronymo d'Albuquerque, e Ravardiere, ganhada pelos Portuguezes, e a 31 de Julho do anno seguinte de 1615, tomou já posse Jeronymo d'Albuquerque, do forte de Itapary, que os Francezes tinham construido na Ilha de S. Luiz do Maranhão. Governando então Pernambuco Gaspar de Sousa, preparou, segundo a ordem, que recebeo da Corte, 7 navios, 1 caravella, e 1 caravellão, que levárão 900 homens, expedição commandada por Alexandre de Moura, que sahio em 5 de Outubro de 1615 para proteger a conquista do Maranhão, e que passados poucos dias, entrárão pela mesma Bahia do Priá, na qual tres annos antes, tinham desembarcado os Francezes. No 1.º de Novembro do mesmo anno, entrou pela barra, e Bahia de S. Marcos, Alexandre de Moura, que desembarcando na praia de S. Francisco, alli levantou logo huma defeza de páos a pique, a que chamárão *Forte de S. Francisco*, ou da *Sardinha*; bem celebre, porque a 3 os Francezes assignárão alli mesmo, a entrega da Ilha do Maranhão. Passados dias, Alexandre de Moura, que viera com o commando de General em Chefe, nomeou a Jeronymo d'Albuquerque por Capitão da conquista do Maranhão, e verdadeiramente o seu primeiro conquistador e restaurador: foi este

Primeira
batalha.

(1) Este nome he hoje desconhecido, mas por combinações, julgamos ser, onde se chama a *Bahia de Anajatuba*, quasi Norte-Sul com a ponta de S. José, porque existe alli perto huma ponta, ainda chamada de *Santa Maria*, onde apparecerão restos de hum forte, e junto lhe corre o rio Tatuaba, que tudo ajusta com o que diz Berredo.

Primeira
Conquista
do Mara-
nhão.

S. Luiz do Maranhão, e retirando-se passado algum tempo a França, deixou em seu lugar a Carlos de Vaux: em 1610 voltou Rifault, com Mr. Ravardiere, e este, depois de bem informado, foi a França, e unido com Mrs. Nicolau d'Halay, e Gros-Bois, todos tres com patentes de Tenentes Generaes das Indias occidentaes, dadas pela Rainha Maria de Medicis, sahirão de França a 19 de Março de 1612, em 3 navios, com 500 homens, e chegando a 26 de Junho á Bahia do Priá, derão fundo junto da Ilha *Upaumirim*, hoje chamada, Ilha de Santa Anna; d'alli se passarão á Ilha de S. Luiz do Maranhão; na qual construirão hum forte, a que chamarão de S. Luiz, cujo nome tomou tambem a Ilha, além de outro forte em S. José, e em Itapary, e os Capuxinhos Francezes, que naquelle tempo acompanhavão sempre as expedições, fundarão o Convento, a que derão a invocação de S. Francisco. Corrêrão logo estas noticias, e no 1.º de Junho de 1613, sahio de Pernambuco Jeronymo d'Albuquerque, com alguns barcos, em que vinhão 100 homens, que Gaspar de Sousa, Capitão General do Brazil, mandou para a conquista do Maranhão, segundo a Carta Regia de 8 de Outubro de 1612, que para isso recebêra. Chegou Jeronymo d'Albuquerque, só a Jericoacoara, d'onde sem poder receber as informações, que tinha mandado tirar, se recolheu a Pernambuco. Em 1614 segunda vez se preparou em Pernambuco a expedição, composta de 2 navios, 1 caravella, e 5 caravellões, commandada por Jeronymo d'Albuquerque, então Capitão, em que vinhão 4 companhias, cada huma com 60 homens, que com os avulsos fazia tudo 300 praças; igualmente acompanhava a expedição o Engenheiro Francisco de Frias de Mesquita, que veio a ter o titulo de Engenheiro mór do Brazil. Foi tambem na Ilha de Santa Anna, a 14 de Outubro do mesmo anno, que fizeram

o desembarque, aonde se não fortificarão por falta d'agoa; entrando por aquelle rio, hoje chamado de Santa Anna, forão a 26 dar fundo na Bahia de Guaxenduba (1), e alli em huma ponta, construirão hum pequeno forte, com o nome de Santa Maria. Neste mesmo anno a 19 de Novembro, foi o primeiro combate entre Jeronymo d'Albuquerque, e Ravardiere, ganhada pelos Portuguezes, e a 31 de Julho do anno seguinte de 1615, tomou já posse Jeronymo d'Albuquerque, do forte de Itapary, que os Francezes tinham construido na Ilha de S. Luiz do Maranhão. Governando então Pernambuco Gaspar de Sousa, preparou, segundo a ordem, que recebeo da Corte, 7 navios, 1 caravella, e 1 caravellão, que levárão 900 homens, expedição commandada por Alexandre de Moura, que sahio em 5 de Outubro de 1615 para proteger a conquista do Maranhão, e que passados poucos dias, entrarão pela mesma Bahia do Priá, na qual tres annos antes, tinham desembarcado os Francezes. No 1.º de Novembro do mesmo anno, entrou pela barra, e Bahia de S. Marcos, Alexandre de Moura, que desembarcando na praia de S. Francisco, alli levantou logo huma defeza de páos a pique, a que chamárão *Forte de S. Francisco*, ou da *Sardinha*; bem celebre, porque a 3 os Francezes assignárão alli mesmo, a entrega da Ilha do Maranhão. Passados dias, Alexandre de Moura, que viera com o commando de General em Chefe, nomeou a Jeronymo d'Albuquerque por Capitão da conquista do Maranhão, e verdadeiramente o seu primeiro conquistador e restaurador: foi este

Primeira
batalha.

(1) Este nome he hoje desconhecido, mas por combinações, julgamos ser, onde se chama a *Bahia de Anajatuba*, quasi Norte-Sul com a ponta de S. José, porque existe alli perto huma ponta, ainda chamada de *Santa Maria*, onde apparecerão restos de hum forte, e junto lhe corre o rio Tatuaba, que tudo ajusta com o que diz Berredo.

Primeiro
Conquis-
tador

Governa-
dores.

Primeira
união do
Pará, e
Maranhão.

quem começou a fundação da Cidade, dando-lhe para isso a conveniente forma, e ordem; estabeleceu a Policia, e em fim civilizou os povos, e defendeu a Cidade sempre dos ataques dos Indios Topinambazes, e só occupado de fazer a fortuna da Capitania, que conquistára, morreu depois com 70 annos de idade, a 11 de Fevereiro de 1618, tão cheio elle de gloria, quanto de saudade a Patria pelo ter perdido: e quem acreditará, que nem se sabe onde foi enterrado este homem grande, o primeiro Europeo, a quem o Maranhão civilizado deve tanto! Succedeu-lhe seu filho Antonio d'Albuquerque, que governou 14 mezes, sustentando em todo este tempo, continuados ataques dos Indios, e que foi confirmado por D. Luiz de Sousa, que então governava o Brazil, o qual lhe nomeou depois por successor, o Capitão Domingos da Costa Machado em 1619. A este succedeu em 1622, Antonio Moniz Barreiros, Capitão mór, e Provedor da Fazenda, com a condição de levantar, como levantou, á sua custa dois engenhos de assucar, governando então o Brazil Diogo de Mendonça Furtado. Chegou o anno de 1624, em que o Maranhão, e Pará, unidos com o titulo de Estado, mas o Maranhão cabeça delle, se separou do governo geral do Brazil, e foi nomeado Capitão General, Francisco Coelho de Carvalho, que a 22 d'Agosto de 1626 desembarcou em S. José (1): foi direito ao forte de Itapary, e tomou posse a 3 de Setembro, na Cidade de S. Luiz do Maranhão, entrando debaixo do pallio, primeiro, que introduzio aquelle costume. Até 1627 se occupou

(1) He notavel, que o primeiro Capitão General, que governou o Maranhão, veio a S. José, alli saltou a 22 de Agosto de 1626, sem perigo, e acabando de fazer a guerra em Pernambuco; o ultimo Capitão General Bernardo da Silveira Pinto, que governou o Maranhão, saltou em S. José a 19 d'Agosto de 1819, escapando de naufragar na Fragata Voador, e vindo de fazer a guerra em Monte Video.

em muitas cousas uteis, e principalmente na nova construcção do Forte de S. Philippe, onde hoje he a Bateria a *barbete*, chamada do *Baluarte*, e partindo para o Pará a 15 d'Abril do mesmo anno, deixou governando o Maranhão, seu filho Feliciano Coelho. Morto Francisco Coelho de Carvalho em 15 de Setembro de 1636, conseguiu Jacome Raymundo, Capitão-mór, e Provedor da Fazenda, formar hum partido, que o elegeu Governador do Estado a 9 de Outubro, e assim se conservou até 27 de Janeiro de 1638, em que chegou Bento Maciel Parente, nomeado Capitão General do Estado. Chegou o anno de 1641, Segunda em que tornou o Maranhão a ser invadido, pois a 22 invasão. de Novembro apparecerão na Bahia de Arassagy ($3\frac{1}{2}$ legoas da Cidade para Leste) fundeadas 22 embarcações Hollandezas, commandada esta força por João Cornelles, o qual entrou a 25 pela barra de S. Marcos, e com a maior parte dos navios, foi dar fundo defronte, d'onde hoje he a Ermida do desterro, e desembarcando a tropa, sem lhe opporem resistencia, saquearão a povoação, com vergonha, e deshonor do seu Governador, e finalmente arvorarão a bandeira Hollandeza no Forte. Em 31 de Dezembro, sahio Cornelles com parte dos navios para Pernambuco, sendo elle mesmo quem castigou a fraqueza do Governador, levando-o comsigo prezo, e que foi morrer em huma prizão do rio grande do Norte. Dez mezes de sustos, insultos, e violencias, soffrêrão os povos, até que Antonio Moniz Barreiros, unido apenas a 50 homens, cheio de brio, e coragem, resolveu sacudir hum jugo tão injusto, e oppressivo, e marcarão para isso o 1.º de Setembro de 1642, em que atacarão o Forte do Calvario (1), que os Hollandezes tinham fortificado

(1) Ainda existem restos, que vimos junto á Caxoeira grande, no rio Itapicuru.

Segunda
batalha.

Terceira
batalha.

com 8 peças, e 70 homens de guarnição, para proteger também os seus começados estabelecimentos de assucar, que então já erão 5 no Itapicuru: foi bem succedido o ataque de viva força, e alcançada esta segunda victoria pelos Portuguezes, marcharão capitaneados pelo mesmo Barreiros, em direitura á Ilha do Maranhão, onde acabarão de desbaratar os Hollandezes, em huma disputada acção no largo do Carmo, no fim do anno de 1642, e por isso ficou governando o Maranhão o mesmo Barreiros. Em 2 de Janeiro de 1643, vierão de soccorro 113 soldados do Pará commandados pelos Capitães, Aires de Sousa, Bento Rodrigues de Oliveira, e Pedro da Costa, e mais 70 Indios. Por este mesmo tempo, morreu Antonio Moniz Barreiros, e lhe succedeu no commando o Major Antonio Teixeira de Mello, que com aquelle auxilio, tentou levar de assalto o Forte de S. Filippe, (hoje do Baluarte) que não pôde conseguir, porque a 15 de Janeiro, entrarão mais 700 Hollandezes, vindos de Pernambuco, que então era ainda por elles occupado. Não realizando o ataque, para melhor aguarda-lo, se retirou no silencio da noite do dia 25 do mesmo mez, para Arassagy, mas por terra, onde foi a terceira acção, ficando indecisa a victoria, porque o numero dos Hollandezes era muito superior. Sustentou ainda esta posição 3 mezes á custa de grandes sacrificios, até que faltando-lhe de todo os mantimentos, se retirou no dia 2 de Maio para Alcantara, onde atacado pelos Hollandezes, a 7 d'Agosto, estes forão quarta vez repellidos. Neste tempo, foi Pedro d'Albuquerque, nomeado Capitão General, a 13 de Junho do mesmo anno, e não podendo saltar na Ilha de S. Luiz do Maranhão, foi em direitura ao Pará, d'onde governou as duas Capitánias, unidas em Estado, até 6 de Fevereiro de 1644, quando no mesmo tempo governava o Maranhão, Antonio Teixeira de Mello, e he a ra-

zão, por que no Mappa N. 6 dos Generaes, vem ambos no mesmo anno de 1643. Tornou este á Ilha de S. Luiz, perseguindo sempre os inimigos, e interceptando-lhes todos os mantimentos, e a tal estado os reduzio, que a 28 de Fevereiro de 1644 evacuárão a Ilha, aproveitando-se de hum Navio, que por acaso fundeára em Arassagy, vindo do Faial, mas desarmado para poder resistir-lhe. Eis o segundo restaurador do Maranhão, Antonio Teixeira de Mello, que por isto tão justamente ficou governando a Capitania. Segunda
Por sua morte (1), em 1646, ficou governando Francisco Coelho de Carvalho, conhecido pelo *Sardo*, desde 17 de Junho até fim de 1648. Morto este, succedeu-lhe em 17 de Fevereiro de 1649, Luiz de Magalhães, que continuou a governar até 1652, em que se suprimio o governo geral, porque em resolução de 25 de Fevereiro do mesmo anno, se dividio nas duas Capitánias do Pará, e Maranhão, e nomeado para esta, Balthasar de Sousa Pereira, que chegando a 17 de Novembro de 1652, lhe entregou o governo, Luiz de Magalhães. No mesmo anno prohibio o Sr. D. João IV., que os Indios fossem escravos, mas causando isto grandes desordens nas duas Capitánias, remediou-se hum mal com outro igual, se não maior, porque em resolução de 17 de Outubro de 1653, tornou a ser permittido o captiveiro dos Indios, debaixo de cinco condições: 1.^a oppondo-se elles á propagação do Evangelho: 2.^a se dessem soccorro aos inimigos da nação: 3.^a se contrariassem as ordens, que se lhes dessem: 4.^a se commettessem roubos, e assassinios: 5.^a os que fossem anthropofagos. Pouco tempo durou a primeira separação, porque em resolução de 25 d'Agosto de

(1) Tambem se ignora o lugar de sua sepultura, e até 1718, ainda existia no Maranhão huma filha sua, e netos na indigência, e sem remuneração os serviços d'aquelle digno Official Portuguez.

Segunda união. 1654, se reunirão segunda vez as duas Capitánias, com o antigo título de Estado, e nomeado por Capitão General André Vidal de Negreiros, que chegou ao Maranhão a 11 de Maio de 1655. Durou esta segunda união, por tempo de 119 annos, e 27 Generaes, até 1474, em que por Decreto de 3 de Maio, forão segunda vez separadas as duas Capitánias, e nomeado Capitão General da do Maranhão, Joaquim de Mello e Povoas, que podemos chamar o *Criador* da Provincia. Neste mesmo tempo, foi felizmente decretada a liberdade dos Indios a 6 de Junho de 1755, e a criação da Companhia geral do Gram-Pará, e Maranhão em 1756, á qual, como já mostrámos, deve a Provincia o seu estado de grandeza, e opulencia, effeitos ainda da protecção, e favor, que naquelle tempo prestou aos Lavradores, que nenhuns meios tinham. Comprehendia a Provincia do Maranhão o Piauí, mas por Carta Regia de 10 de Outubro de 1811, se lhe desmembrou, ficando Governo de segunda ordem, e a successão depois dos Generaes, suas Patentes, soldos, e tempo de seus governos, tudo se verá no Mappa N. 6 até ao ultimo, o Ex.^{mo} Bernardo da Silveira Pinto. Conhecido o Paiz, julgamos util conhecer-se tambem o homem, que o habita, e por isso fallaremos agora do character, costumes, e divertimentos dos povos da Provincia, dos quaes os brancos tem todos, mais proxima, ou mais remota a sua ascendencia de Europeos, mas que por nascerem no Brazil, lhes chamamos Brasileiros. Os Maranhenses

Segunda separação. são urbanos, francos, e hospitaleiros, amantes da ordem, das honras, e distincções; obedientes, e doces, sendo conduzidos por principios de justiça, e maneiras de affabilidade, todavia, não devemos escurecer, que o habito de viver entre escravos, de receber destes, desde a infancia, mais adoração, que respeito, e o abuso de lhes impõem castigos, só regulados por

Costumes.

Separção do Piauí.

seu capricho, influe muito para hum certo orgulho, e insensibilidade. Os costumes na classe bem educada, são quasi os mesmos, que em Portugal, o que se observa na maior parte de todos os habitantes á beiramar, e nas classes inferiores, e sem educação, muito differentes. Estes, sem ambição, nem luxo, e influidos por hum clima ardente, pouco ou nada trabalhão, apenas em camisa, e calças d'algodão, e quasi sempre sem aquella, a falta de vestuario não os incommoda; o sustento ainda que pessimo, e fraco, porque ordinariamente só he de mariscos, como lhes he facil, vivem por isso na ociosidade; desta indolencia, da falta de educação publica, e da communicação só com escravos, resulta tambem a pouca coragem, e generosidade, e pelo contrario, a vingança, e traição, sendo como consequencias, os crimes principaes, a que se dão os daquella classe, o roubo de gado, e os assassinios, o que se vê até provado, pelos registos das Cadeias, que indagámos, pois em 1819 entrárão 74 prezos; destes 25 por mortes, e 6 de roubos de gado: em 1820, entrados 137, dos quaes 52 por mortes, e 10 de roubos de gado: em 1821, entrados 95, destes, por mortes, 67, e de roubos de gado, 28. Empregão-se na caça, mas só quanto basta para fartarem a fome, amão em extremo o uso das bebidas espirituosas, e a dança, os laços conjugaes muito pouco os prendem, e deste criminoso abandono de deveres tão sagrados, resulta huma grande immoralidade: por isso vemos no Mappa da população N. 3, que nunca, na classe dos casados, coincide o numero de homens com o das mulheres, sendo muito frequente, ou estas abandonarem os maridos, ou serem por elles abandonadas, e mesmo na pequena classe dos brancos, se verá, que de 6542, que são os casados, apenas o numero das mulheres, que vivem com seus maridos, he 2790. As senhoras porém, que são de hu-

ma differente classe, e bem educadas, distinguem-se tambem muito por suas virtudes, e bons costumes; em geral, são muito brancas, bellas, e agradaveis, de maneiras polidas, trajando ao melhor gosto da Europa, e quasi todas, possuindo as prendas da parte agradável da educação, isto he, a dança, e musica, que torna tão interessante o bello sexo; algumas ha, que forão educadas em Lisboa, e outras em Inglaterra; no governo domestico são insignes, e laboriosas, e como se explica Gaioso: «Ellas descansão seus maridos em mil » serviços, talvez superiores á delicadeza do seu se- » xo (1). » Passa-se de hum extremo a outro, descendo á classe das Indias, mulatas, e negras, quasi todas deformes, estupidas, sem maneiras, sem atavio, descalças sempre, deixando a cada instante ver marcas de indecencia, e nenhum resto de pejo, andando por casa, e nas ruas, unicamente com saia de xira, ou d'algodão, e sem camisa, nem lenço; os pretos do mesmo modo, só com meias calças d'algodão, e ha muitos serviços, como nos botes, e canoas, em que andão até de todo nús, e assim aparecem nas praias; ha porém algumas singularidades, que merecem referir-se, como nos dias festivos verem-se mulatas descalças, e ao mesmo tempo vestidas de sedas, filós, e com grandes cordões de oiro no pescoço, e cabeça, mas nada com gosto. Ha algumas carruagens vindas da Europa, porém o transporte para as senhoras, proprio do Paiz, he o palanquim, que se usa na

(1) Temos visto, e observado o Brazil em differentes Provincias, desde 1 até 24 grãos de Latitude sul, e communicado seus habitantes pelo interior, tudo no decurso de 16 annos, e julgando com imparcialidade, não receamos dizer, que no Maranhão ha só duas cousas, que excedem muito as suas correspondentes no resto do Brazil, que são, as senhoras, em formosura, agrado, e espirito, e entre as fructas, o Ananaz Abacaxy, pela sua figura, aroma, e sabor.

Asia, e para mais commodidade a rede (1). A Religião he a Catholica Romana, porém ha, por hum habito em todos, a maior tolerancia para com aquelles, que a não seguirem, sendo esse hum objecto, a que dão muito pouca attenção. Huma parte interessante da historia dos habitantes, deve ser a dos Indios, como verdadeiramente os naturaes do Paiz, dos quaes, segundo as noticias, que temos podido alcançar, tem sido muito differentes as Hordas, que no principio habitavão a Provincia do Maranhão. Em 1535 erão os Indios selvagens. Tapuias, os unicos conhecidos (2), porém com o naufragio de Aires da Cunha, junto da Ilha do medo, de que acima fallámos, alguns Portuguezes, que se salváram nas praias, não podendo ganhar as embarcações, se ligáram com as Indias, de que resultou huma raça, a que chamão Barbados (3), e de côr mais alva, dos quaes hoje não temos noticia, mas que suppomos serem os Manajós, que habitão nos matos a 7 legoas de Vianna; são alvos, de huma construcção fysica proporcionada, e até mais pacificos. Em 1612 já existião na Ilha de S. Luiz, os Tapinambás, que fugidos da Bahia em 1572, e conduzidos por seu Chefe Japy-oua-assu, entrando pelos matos, e buscando alguns o Norte do Brazil, vierão fixar-se no Maranhão (4). Hoje porém, he em toda a Provincia, numerosa a quantidade dos Indios selvagens, e os conhecidos, são Guajajaras, Gamellas, Timbiras, Manajós, Crequitiggy, Opuquetiggy, Chevanty, Cherenty, Chocamicrá,

(1) Rede he hum pano inteiro, tecido de fios d'algodão, branco, e azul, de 9 palmos em quadro, suspenso pelos cordões das pontas, isto he, de dois lados, em hum pão de 4 polegadas de diametro, e 20 palmos de comprimento.

(2) *Annaes histor.* de Berredo.

(3) Manuscriptos antigos.

(4) *Hist. du Bres.* par Beauchamp, Tom. I.

Caraon, e Criquity; estes todos divididos, e espalhados pelos districtos do Miirim, Vianna, Monção, Codó, Caxias, e Pastos bons. São geralmente de pequena estatura, côr bronzeada, boca rasgada, grandes orelhas, nariz chato, olhos pequenos, cabello preto, grosso, e corredio, nenhuma barba, e no resto do corpo mal proporcionados. Em tudo confundidos com os brutos, nenhum signal, uso, ou costume tem, que mostre nelles ideia de Divindade, ou de crença alguma; alguns apontão para o ar, e gritão *Tupau*, sem que dem a entender mais nada, nem demonstração de culto: ha porém hum facto praticado, pelos Guajajaras em 1820, junto a Monção, que morrendo hum dos Indios, os outros forão buscar certas raizes, e batatas, e lhas lançarão na sepultura, d'onde se infere, que esperão ainda continuação da mesma existencia, e com as mesmas necessidades, e precisões, mas estes costumes não são geraes nas outras Hordas. São naturalmente fracos, frouxos, e timoratos, e por isso, atreídos, indolentes, e não emprehendedores; vivem aldeados, porém pelo mais insignificante motivo, mudão de lugar, chamando sempre *seu*, aquelle que habitão, e occupão, sendo isto causa de continuadas mortes: nenhuma caridade nelles se observa; insensíveis a todo o sentimento de humanidade, presencião as dores, e a morte de seus visinhos, e parentes, com a maior indifferença, sem que se dem ao menor trabalho, e soccorro (1): tremem, e até cahem só ao

(1) Em huma Aldéa de Indios, já domesticados, junto a Monção, estivemos nós em Novembro de 1820, e vimos hum desgraçado Indio cego a espirar, entre tanto, que os outros da sua mesma Aldéa, sem ao menos o recolherem do ardor do sol, se occupavão em comer melancias verdes, e outros entretidos com macacos, guaribas, e varios bixos. São estes por quem Mrs. *Raynald*, e *Du Prat* esperavão grandes fortunas ao Brazil? . . . He necessario viajar-lo pelo interior, e

ouvir o estrondo de hum tiro de fuzil ; comer , e gozar brutalmente , he a sua lei ; por hum prégo , ou hum maxado , por hum papagaio , ou por hum veado , ha as mesmas mortes , e despovoa-se huma Aldêa. Mulheres , e homens andão nus , e se conciderão decentemente , estes , com hum anel estreito , a que chamão *tacanhoba* , feito de huma tira de folha de palmeira , naquella parte do corpo , que o *pejo natural recata* , e as mulheres , apenas com huma folha. As mulheres casadas , e que tem de levar filhos pequenos , os carregão em huma tira de pano d'algodão , lançado do lado esquerdo do pescoço para o lado opposto do corpo , por baixo do braço ; nos dias festivos , isto he , quando vencem huns aos outros , adornão-se com penas de passaros , ossos de animaes , algum ferro , e franjas de fio d'algodão , pintado de vermelho , côr , com que igualmente pintão o corpo , parecendo então huma especie de lagartos. A sua horrenda figura , se torna ainda pior , com o uso , que alguns tem de furarem desde tenra idade , o beijo inferior , e lhe conservão atravessado hum pedaço de páo , de seis linhas de diametro , e 3 polegadas de comprimento , que faz o beijo comprido , e estendido : as mulheres , além deste asqueroso , e hediondo enfeite , tambem chegão a ter as orelhas do comprimento de 5 polegadas , por meio de pezos , que lhes pendurão em buracos de 1 polegada de diametro. Os Gamellas porém , usão de hum pequeno pedaço de taboa concavo de madeira ,

não á beira-mar , observar attentamente os costumes , como fizemos , durante as nossas commissões pelo interior de Pernambuco , nos sertões da Bahia , e dos Indios selvagens do Maranhão , para poder conhecer a verdade , e formar ideias exactas , e não por singularidade , ou por moda , meramente do tempo , e sem nunca ter sahido da Europa , fazer o seu elogio , querer só leva-los por meios de brandura , e delles ainda esperar alguma cousa. O tempo esclarecerá muitos erros , em que na Europa se está a respeito do Brazil

muito leve, da grossura de 6 linhas, e da figura de huma ellipse, cujo grande eixo será de $3\frac{1}{2}$ polegadas, e o pequeno de 2, que anda seguro, e pendente do beijo inferior; para isto o rasgão horisontalmente, desde tenra idade, e neste rasgamento embebem á força a tal ellipse de madeira, por meio de hum encaixe, que esta tem. O que mais admirará, he que dentro desta pequena gamella, ou prato, põem o comer, o qual lanção para a boca, por meio de hum habitual movimento, e certa contracção do mesmo beijo, tornando-se deste modo, não só horrendos, mas summamente nojosos á vista; he por este costume, que lhes chamão Gamellas. As casas são de palha de palmeira, com 12 ou 14 palmos de alto, tanto, quanto he o comprimento da folha, e com 16 ou 18 de largura, e quasi redondas, em que se accommoda huma familia inteira; alguns ha, como os Guajajaras, que morrendo o chefe da familia, alli mesmo o enterrão dentro da casa; se porém morre segunda pessoa, mudão de habitação. O seu sustento he a caça, e não podemos asseverar, que elles comão carne humana (1); nada plantão, e por isso, podendo furtar, não deixão de o fazer: usão geralmente com grande destreza das flexas, de que se servem na guerra, e na caça, para

(1) Junto aos morros de S. Jacinto, no rio Grajahu, em 1807, consta, que em huma Aldéa de Indios Gamellas, se acháráo caveiras, e ossos humanos, e o Sr. Tenente Coronel J. J. da Costa Portugal, Commandante do Miarim, e que muito tem visto, e indagado sobre Indios, na sua excellente informação de 10 de Novembro de 1821, que tivemos a honra de receber, diz, que passa por certo "que os „ Guajajaras, e Gamellas, posto não sejam anthropofagos geralmente, „ com tudo alguns comem os filhos, que morrem, até á idade de „ hum anno. „ A esta informação, assim como á instructiva, e minuciosa do Sr. Major Paula Ribeiro, feita em 20 de Dezembro de 1821, que igualmente nos deu a honra de remetter, devemos grande parte do cabedal, para descrevermos o caracter, e costumes dos Indios selvagens do interior do Maranhão.

miatarem aves, animaes ferozes, e até os peixes, dentro d'agoa. Conhece-se facilmente o caminho, que seguem por dois modos, ou pelo dedo grande do pé direito, que he deitado muito mais para fóra, pelo grande uso que delle fazem, quando atirão as flexas, ou pelo modo, com que cortão o mato na passagem, que, em vez de ser para diante, o deitão para traz. As flexas são compostas de tres partes, plumagem, aste, e aguilhão, isto he, huma cana de 9 palmos de comprimento, e 6 linhas de diametro, muito leve, e perpendicular, em huma extremidade com pennas, e na outra, huma ponta de osso penetrante, e ás vezes, tocado em ervas venenosas; outras vezes, em lugar da ponta de osso, usão de hum espinho de *Tucum*, especie de palmeira: tambem usão de huma ponta de osso na fórmula de anzol, com as mesmas rebarbas, de sorte, que entrando no corpo de qualquer animal, não póde sahir: outras tem huma estrella de osso, em que enrolão algodão, misturado com certas resinas inflammaveis, com que lanção fogo ás casas, e armazens de palha, que, pelo interior, servem de depositos dos generos; a todas estas chamão *Batim*; Tacoaras, as que tem na ponta huma especie de baioneta de 1 pé de comprimento, e 1 polegada de largura, porém muito penetrante. Os seus chefes principaes, usão de huma especie de lanças de páo preto, muito forte, de 13 palmos de comprimento, do lado da ponta, he enfeitada com pennas, e no outro, tem huma escavação, em que deitão pedras pequenas, que no momento do ataque, fazem muita bulha, a que chamão *Zagaia*. Outra arma he a *Esgravatana*, canudo coberto de sipó, com 12 palmos de comprimento, pelo qual lanção, por meio do assopro, huma setta, dando-lhe até a elevação, que querem. As flexas são lançadas por meio de hum páo de 10 e 11 palmos, a que chamão *arco*: he verdade, que com alguma curvatura, mas muito pequena, po-

rém com força lha augmentão, para quando se restitue ao seu estado primitivo, despedir a flexa com grande força, e velocidade. Os seus ataques começam sempre em emboscada, e quando fogem, como para signal de reunião, tocam huma buzina, a que chamão *Buaré*, fazendo ao mesmo tempo grandes gritarias; marchão em tumulto, e sem ordem, apesar de escolherem sempre hum mais velho d'entre elles, que os conduza, e o primeiro sacrificado, se sahirão mal da expedição. Não conhecem generosidade alguma; na guerra matão tudo, e alguns tem exercido até barbaridades nos que podem alcançar, mas felizmente o mesmo odio, que tem aos brancos, conservão aos pretos, razão talvez de não terem havido mais desgraças, porque lhes não seria difficil achar escravos, que os acompanhassem. Quando casão, no dia do noivado, prostituem a mulher aos convidados, e mesmo depois, alguns facilmente o consentem, por hum pedaço de fumo, ou outra qualquer cousa, que não tenham, e desejem. Seus divertimentos são danças, que começam quasi sempre ao pôr do sol, e durão até de madrugada, ao som aspero e desagradavel de hum couco, cheio dentro de pedras, e da fricção, que fazem dois páos dentados hum no outro. Nenhuma das suas festas, he sem o vinho da palmeira, que amão em extremo; liquido que distilla a palmeira, e que só no principio da fermentação usão delle. De todos os Indios os mais corpulentos, e fortes, são os Timbiras, ao mesmo passo, que as mulheres são as mais hediondas; os mais perversos, ladrões, e indolentes são os Guajajaras, e Gamellas, que nem depois de domesticados melhorão. Os Timbiras porém, que estão a Oeste de Pastos bons, dividem-se em duas Tribus, segundo podemos alcançar da ultima terminação das palavras, pois humas acabão em *kran*s, e outras em *gez*: da primeira são os Sacamekrans, Capiekrans,

Purecamekrans, Xomekrans, e Macamekrans: os da segunda, são Piocobgez, Canaygez, e Crygez, quasi todos domesticados: os primeiros estão estabelecidos defronte da Povoação d'Almeida d'ElRei, e em boa harmonia com os Lavradores visinhos, mas por hum maxado, huma foice, ou outra qualquer cousa, quebrão seus protestos, e passam a roubar, sem que tenham adiantado cousa alguma, sendo todavia pacificos, e socegados, mas extremamente desconfiados, porque tambem por qualquer cousa fogem, e se embranhão nos matos: dos segundos, só os Piocobgez são os mais belicosos, mas falsos, e a maior parte vivem proximos ao Tucantins, e rio Farinha. Morrem muitos de bexigas, e para as outras molestias, costumão golpear o corpo, fazendo assim sahir grande quantidade de sangue, além do uso de varias ervas, e muito principalmente, da semente do urucu. O importantissimo artigo, instrucção publica, acha-se em muito atrazo na Provincia, porque data de pouco tempo (1): existem porém aulas publicas, pagas pelo Thesouro da Provincia, e são as seguintes: huma de primeiras letras, duas de Grammatica latina, huma de Rhetorica, e outra de Logica, e Metaphisica; particulares, e de primeiras letras, ha muitas, e hum Collegio intitulado *Silveira*, criado em 1820, em que se ensinão primeiras letras, as linguas Latina, e Franceza, Geografia, Musica, e Desenho. Por Carta Regia do 1.º de Maio de 1800 se determina, que a Camara nomee quatro estudantes para hirem á Universidade de Coimbra, formarem-se, dois em Mathematica,

Instrucção publica.

(1) Ainda em 1777, he que foi do Maranhão para a Universidade de Coimbra, o primeiro estudante José Pereira da Silva, e o primeiro Mestre de escrever com talho moderno, foi Francisco Metello em 1795, que não admira, porque, mesmo em Portugal, ainda até 1750 não havia bom talho de letra.

hum em Medicina, e outro para Lisboa applicar-se á Cirurgia, vencendo cada hum 2500000 réis, pagos pelo Thesouro da Provincia, e que assim se continue, o que se tem feito sempre. Nunca houve Imprensa até 10 de Novembro de 1821, que o Governador Provisorio a mandou buscar, e que desde então começou a trabalhar, havendo já no tempo, em que esta escrevemos, tres periodicos; o primeiro o *Conciliador*, duas vezes por semana; hum *Folha Medicinal*, que diz seu Auctor, que *brota* cada semana, e outro intitulado; *Palmatoria semanal*: não ha porém Livraria alguma publica, nem Loja de Livros. Resta-nos em fim fallar das principaes epocas do Maranhão, que concideramos 6: 1.^a o seu descobrimento em 1500; 2.^a a conquista do Maranhão, por Jeronymo d'Albuquerque, e a entrega da Ilha de S. Luiz, assignada por la Ravardiere a 3 de Novembro de 1615; 3.^a a segunda conquista do Maranhão, e evacuação dos Hollandezes a 28 de Fevereiro de 1644; 4.^a a separação do Maranhão do Governo do Pará em 1774; 5.^a a chegada d'ElRei ao Brazil, em 1808, e a liberdade do commercio; 6.^a o glorioso dia 6 de Abril de 1821, em que a Provincia jurou a Constituição Portugueza, e obediencia ao Supremo Congresso, levantando o primeiro grito constitucional, o Major Rodrigo Pinto Pizarro, e seguido briosamente pela Tropa, e Povo, recuperando desde então aqui a sua liberdade,

- » O homem, que nasceu para ser livre,
- » Livre em suas acções, em seus conceitos,
- » E livre em largamente derrama-los,
- » Quando á social ventura não empecem.

N. B. A Carta da Provincia, que levantámos nos annos de 1819 até 1822, acha-se hoje tambem na Secretaria da Guerra.

Erratas.

Emendas.

Pag. 18.	1. 2.	este	estes.
Pag. 20.	1. 8	na nota (1)	(2)
Pag. 80	1. 6.	até 1474	até 1774.
	1. 11.	de 1755	de 1775.
	1. 13.	em 1756	em 1776.
Pag. 83	da nota	(1)	(2)
Map. N.º	1. 1. 13.	Selles	Sellas.
Map. N.º	2. 1. 2.	menor duração	menor calor.
Map. N.º	6. 1. 39.	D. Fr. Ansonio	D. Fr. Antonio.
Map. N.º	9. 1. 2.	e casas	e diferentes propriedades de casas.
Map. N.º 13.	1. ult.	143	142

N. B. Em cada Regimento de Milicias o N.º 8, que se refere á columna — *Pequeno estado maior* — he a somma de 1 Quartel-mestre; 1 Secretario; 1 Cirurgiaõ-mór; 2 Porta-Bandeiras; 1 Tambor-mór, e 2 Pifanos. Nos Batalhões de Milicias, o N.º 6, correspondente á mesma columna do Mapa N.º 4, he a somma de 1 Major; 1 Ajudante; 1 Porta-Bandeira; 1 Tambor-mór, e 2 Pifanos, em cada hum.

MAPPA DAS MADEIRAS UTEIS.

N. 1

Nome das Madeiras	Qualidades	Usos	Quantidades
Andorinha (a)	dá taboas de 3 palmos, vigas de 50 palmos, e he forte	só he boa em obras interiores	pouca
Andorinha	forte, e tira-se grandes traves até 60 palmos	arquitectura civil, militar, e naval	muita
Alacanga	fraca, e dá taboas até 12 palmos	dita dita	pouca
Amorimbarrella	forte, mas não se he tirão taboas	dita dita	muita
Amorimbarrella	forte, porém só pôde dar barotes	dita dita	dita
Angelim de couço	pode dar taboado, mas só he tirão-pas	dita dita	pouca
Angelim branco	boa, e dá taboas até 4 palmos de largura	dita dita, e para canoas, e gamellas	dita
Angico	muito forte, e dá pequenas taboas, e admite polimento	para trastes, e moveis	dita
Arara (b)	muito forte, e dá taboas de 1 palmo, e vigas de 50 palmos	arquitectura civil, militar, e naval	muita
Arara amarello	muito forte, e su se he tirão grandes vigas	dita dita dita dita	dita
Arara verde-preto	forte, e se he tirão vigas	dita dita dita dita	dita
Arara branca	dito	dita dita dita dita	dita
Arara cavallo	fraca, e corrompe-se exposta ao tempo	serve para velles, e canoas	dita
Arara (c)	pode dar taboado	arquitectura civil	pouca
Arara	forte, e dá taboas de 1 palmo, e admite polimento, e lustro	serve para moveis, e obras d'entallho	rara
Arara	boa, e dá traves, e também taboas de 2 palmos	arquitectura civil, e militar	pouca
Bacuri vermelho	boa, e dá excellentes taboas até 2 palmos	dita dita dita, e naval	dita
Bacuri branco	fraca, mas dá taboas de 1 palmo	pouco usada, só em algumas obras interiores	muita
Cajuputu branco	dita	dito em ditos	dita
Cajuputu	forte, e dá taboas de 1 palmo	arquitectura civil	pouca
Cajuputu	boa, e dá taboas de 2 palmos	serve só para obras resguardadas do tempo	muita
Cedro vermelho	dita	he excellent e boa para assallados	dita
Conduru	muito forte, dá taboas de 12 palmos, e admite todo o polimento	para moveis	dita
Conduru	forte, tira-se he grandes traves, e esteros para pontes	arquitectura civil, e militar	pouca
Cupahuba (d)	forte, e pode dar taboas de 1 palmo	dita dita dita	dita
Cumara	muito forte, e só se he tirão barotes, e vigas	dita dita dita	muita
Curiuba	forte, e pôde dar taboas	o seu principal uso he para canoas, e gamellas	dita
Cararouba	boa, e dá taboas até 2 palmos	arquitectura civil, e militar	pouca
Genipapo	forte, e fina, e só pôde dar barotes	serve principalmente para crummas d'espargarda	muita
Gepid	boa, e dá taboas de 1 palmo	para todas as obras d'entallho	pouca
Guarapiranga	dita	serve para moveis	muita
Guabiju	forte, e tira-se traves, vigas, e esteros	arquitectura civil, militar, e naval	pouca
Guaribeiro	boa, e pôde dar taboas até 2 palmos	dita dita	dita
Guandy	forte, e o tronco cresce a grande altura, e perpendicular	serve para mastros d'embarcações	dita
Gororoba	fraca, mas dá taboas de 2 palmos	arquitectura civil, e para moveis	muita
Imburatibá	su dá boas barotes	dita dita	pouca
Intaby	muito forte, e pôde dar taboado	dita dita e naval, e boa para aduelas	muita
Intuba	dita	dita dita	dita
Jatubi, ou Jatubá (e)	muito forte, pode dar taboas de 3 palmos, e admite grande lustro	dita dita e militar, e para moveis	dita
Jundá	forte, e dá boas esteros para casas	emprega-se para enterrar na terra para cercas, e casas	dita
Loio	fraco, mas dá taboas de 12 palmos	he excellent, e de heita com, em obras interiores	dita
Massaranduba (f)	forte, e dá grandes pnos, e taboas até 3 palmos	arquitectura civil, militar, e naval	dita
Pão roxo	muito forte, e dá traves	dita dita dita dita	pouca
Pão suco	muito forte, e dá barotes, e vigas	dita dita e para moveis	dita
Pão breu	apenas dá taboas de 1 palmo	para moveis, e obras d'entallho	dita
Paparaíba branca	dita de 1 palmo	arquitectura civil, e moveis	muita
Paparaíba amarella	muito fraca, e dá taboado	serve para obras interiores	dita
Piky branco	fraca, mas pôde dar taboas de 3 palmos	dita dita	dita
Piky vermelho	forte	arquitectura naval	dita
Parara	forte, e dá vigas, e barotes	dita dita	dita
Piquiana	forte, fina, e admite bom polimento, e lustro	serve para moveis, e obras d'entallho	pouca
Pitomba	forte, mas só pôde dar barotes	arquitectura civil	muita
Sapucaia	muito forte, e dá taboas até 2 palmos	dita dita militar, e naval	dita
Sapucaia branca	forte	dita dita dita dita, e moveis	dita
Sapucaia branca	forte	dita dita e moveis	dita
Sapucaia preta	muito forte, tira-se he grandes vigas, e esteros de pontes	dita dita, e naval	pouca
Sapucaia	boa, e dá taboas de 12 palmos	serve para assallados	dita
Sicatan	forte, fino, onduada, e admite polimento, e lustro	he boa para moveis, e canoas	dita
Sumauma (g)	fraca, e só dá barotes	para obras interiores	dita
Tamara	boa, e pôde dar taboas de 2 palmos	arquitectura civil	dita
Timbauba	forte, dá traves, e pôde dar taboas de 3 palmos	dita dita	dita
Tauri, ou pó d'embara	muito fraca	serve para da casa se facerem cordus	muita
Tatayuba tinta	boa, e dá taboas até 2 palmos	para moveis, e principalmente para canoas	pouca
Tatayuba amarella	dita	para canoas, e gamellas	dita
Tatayuba preta	fraca, e só se he tirão taboas de 1 palmo	só serve para	muita
Tatayuba póca	dá pnos muito altos, e perpendiculares	para mastros, e vergas, e construção naval	dita
Violeta	forte, fina, onduada de roxo e preto, só dá para pequenos, e admite o melhor lustro, e polimento	para moveis, e obras de entallho	pouca

Somma total das madeiras uteis em toda a Provincia 67

(a) Proveniente de uma castanha, de que se extrahia o óleo para luzes, mas de que principalmente se faz excellentes taboas; ramo de grande commercio no districto de Minas. (b) Destas quatro variedades de póca d'arco, a primeira chamada-se "Pão roxo" o "Pão de Brasil", e a terceira, dita he, o "Pão verde-preto", tem hum resina, que despoja certo pó, de que se faz muita escarlate, ajustando-se o alburno, ou alguma acido. (c) Da julha, esta, e heita extrahese hum escarlate. (d) Do tronco por incisão sahe hum excellentes óleo, da mesma natureza, e que em obras resguardadas do tempo, dá, e conserva o lustro. (e) Ha duas qualidades, grande, e pequena; esta he a melhor, e a mais vermelha; produz hum fructo da grandeza de 1 palmo, com huma consistencia muito forte, dentro dividida em cellulas, e cada humo das quaes tem hum caroço, coberto de huma substancia rica, amarella, e doce; os lutos o covão ou luto de póca. (f) Ha duas qualidades, minna, que he vermelha, e assu, que he branca; tem ambas os mesmos usos, só com a differença, que a primeira dá hum fructo, como a ginja na figura, porém doce; e a segunda produz hum fructo da grandeza de humo, coberto de huma cortica, semelhante á do pera, e dentro humo pulpa branca, sucoza, e doce; a cortica de ambas he excellent para o cortume. (g) Proveniente de huma especie de algodão, cujo fibra he muito curta, e fraca, sem adiantar muito para colheitas, e favelas, superior á li, por ser mais macia, e minna, para este fim.

GR = 16x

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS FEITAS NA CIDADE DO MARANHÃO EM 1821.

N. 2

Mezes		Termome- tro		Hygrome- tro		Barometro						Pluvimetro			Ventos e estado da atmosfera															
						Maior elevação			Meior elevação						Manhã				Tarde				Noite							
		Maior calor	Menor duração	Maior humidade	Menor humidade	Polegadas	Decimos	Centessimos	Polegadas	Decimos	Centessimos	Pés	Polegadas	Linhas	Decimos	Vento dominante	Ceo claro	Ceo claro e limpo	Ceo de nuvens	Trovoada	Vento dominante	Ceo claro	Ceo claro e limpo	Ceo de nuvens	Trovoada	Vento dominante	Ceo claro	Ceo claro e limpo	Ceo de nuvens	Trovoada
Resultado dos mezes	Janeiro	86	77	70	52	30	1	4	29	9	0	1	3	3	6	E.	10	0	21	2	NE.	13	5	13	0	E.	13	1	17	2
	Fevereiro	86	76	74	50	30	0	8	29	0	0	4	5	3	8	NE.	9	0	19	4	NE.	9	4	15	4	E.	3	2	23	0
	Março	84	76	88	57	30	0	8	29	9	0	6	5	0	0	NE. e E. NE.	12	0	19	1	NE. e E. NE.	10	0	19	3	E.	4	2	25	4
	Abril	84	76	96	65	30	0	4	29	9	0	6	1	6	1	E. e S. NE.	15	0	15	0	E.	8	0	22	4	E. SE.	2	0	28	3
	Maio	86	76	87	43	30	0	6	29	9	4	3	0	8	1	E.	16	1	14	1	E. NE.	4	3	24	12	E. SE.	6	1	24	2
	Junho	88	76	62	40	30	1	0	29	9	4	0	4	2	4	NE. e E. SE.	14	3	13	0	NE.	11	7	12	0	E. NE.	14	6	10	2
	Julho	92	76	48	41	30	1	0	29	9	4	0	4	1	9	E. SE.	18	3	10	0	NE.	12	8	11	3	N. E.	14	9	8	0
	Agosto	88	76	48	40	30	0	8	29	9	3	0	0	0	0	E. SE. e E. NE.	18	2	11	0	E. NE. e E. SE.	17	6	8	0	E.	17	7	7	0
	Setembro	89	76	40	38	30	0	5	29	9	0	0	0	0	0	E. NE.	17	0	13	0	E. NE.	15	10	5	1	E.	15	3	12	0
	Outubro	86	76	31	28	30	0	4	29	9	2	0	0	0	0	E. NE. e NE.	17	0	14	0	NE. E. NE.	19	5	7	0	E. E. NE.	13	2	16	0
	Novembro	86	76	32	28	30	0	6	29	9	0	0	1	9	3	E. NE.	8	0	22	1	E. NE.	15	2	15	2	E. NE.	10	0	20	0
	Dezembro	86	76	31	25	29	9	8	29	9	3	0	4	10	5	E. NE. E.	13	0	18	1	E. NE.	7	6	18	3	E. NE.	9	3	19	0
Resultado do anno		92	76	96	25	30	1	4	29	8	3	23	4	9	7	E. NE.	167	9	189	10	NE.	140	56	167	32	E.	120	36	209	13

As observações foram feitas na Cidade de S. Luiz do Maranhão em 2° 29' 30" de Lat., e em 33° 34' 27" de Long., contada da Ilha do ferro, em huma varanda que olha para o N. em 43 pés e 2 polegadas sobre o mar. O Barometro he em polegadas Inglezas; a divisão no Thermometro he a de Fahrenheit; o Hygrometro he de barba de baleia, marcando 10 a maxima humidade; o Pluvimetro compõe-se de hum cylindro de chumbo de 4 polegadas de diametro, e 1 pé de altura, e dentro huma aste graduada, que mostra a quantidade de agoa recebendo-a acima do telhado em hum funil de igual diametro. Entendemos por *Ceo claro*, quando a parte sem nuvens he a maior; *Ceo de nuvens*, quando a parte maior he a nublada; *Ceo claro e limpo*, quando nenhuma nuvem apparece; maxima altura da maré 15 pés, e 6 polegadas a 14 de Março Lua nova: minima altura da maré 12 pés, a 26 de Setembro Lua nova. Abreviaturas N. Norte. NE. Nordeste. E. Leste. E. NE. Les-Nordeste. E. SE. Les-Sueste.

GR=11x

MAPPA GERAL DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO DO ANNO DE 1821.

N. 3

ANOS DE IDADE	BRANCOS						INDIOS						MULATOS LIVRES						MULATOS CAPTIVOS						PRETOS LIVRES						PRETOS CAPTIVOS						ECCLESIASTICOS	ALMAS	Nascidos		Mortos		Numero de																													
	Solteiros		Casados		Viuvos		Solteiros		Casados		Viuvos		Solteiros		Casados		Viuvos		Solteiros		Casados		Viuvos		Solteiros		Casados		Viuvos		Sacerdotes	Almas a Jesus	Homens	Mulheres	H.	M.			Fogos	Casamentos																																
	Homens	Mulheres	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.											H.	M.	Fogos	Casamentos																												
de 5 a 10	2132	1836					1875	1342					1803	1925					615	38					803	879					6120	4950					25463																																			
de 10 a 15	1695	1330	38	48			589	560	10	41			1497	1510	22	24			813	277					1368	1452	15	26			4880	1320					8	19735																																		
de 15 a 20	2203	2046	208	490	5	69	501	413	86	109	2	13	1660	1257	456	610	138	129	101	31	146	152			245	156	62	60			6186	5153	504	676			22	24556																																		
de 20 a 30	1256	810	863	1040	42	102	403	475	259	311	133	72	1112	1597	840	910	133	124	118	4	200	187	14	26	249	325	134	174	32	29	6797	4421	2013	2174	192	343	42		20649																																	
de 30 a 40	767	493	840	776	112	223	176	154	240	253	48	57	1648	549	685	628	66	161	665	24	173	174	25	37	169	235	376	388	33	65	4077	3047	2435	2342	245	282	64	3	22942	3597	1847	2121	1936																													
de 40 a 50	361	185	659	464	138	185	112	106	188	169	54	73	1325	364	620	504	196	182	122	11	61	51	35	53	106	139	266	262	30	72	3027	2023	1392	1267	339	829	61	6	16152																																	
de 50 a 60	230	176	410	239	140	223	97	77	146	85	34	71	182	204	458	341	92	194	62	61	55	36	26	45	86	80	235	204	56	95	1696	1155	784	729	300	820	41		9959																																	
de 60 a 100	96	78	245	121	127	143	45	46	91	47	29	63	107	113	211	133	174	173	36	37	15	16	44	36	42	47	91	60	36	86	953	790	184	170	257	481	12		5427																																	
Todos por sexos, estados, cores, e condições	740	7204	3344	3198	563	945	3793	3203	1022	1017	300	349	9314	7519	1294	1150	791	1023	2932	2059	630	616	144	199	3068	3353	1179	1174	187	347	34336	24061	7311	7358	1333	2751	220	39																																		
Todos por estados, cores, e condições	15944		6542		1508		7001		2037		649		16853		6444		1814		4991		1246		343		6421		2353		534		59197		14669		4682		239		152893		7444		4057		16375		778																									
Todos por cores, e condições	23994						9687						25111						6580						9308						77954																																									
Semima total na Provincia																																																																								

POPULAÇÃO POR FREGUEZIAS				POPULAÇÃO RESUMIDA				POPULAÇÃO POR FREGUEZIAS			
Freguezias	Fogos	Casamentos	Almas					Freguezias	Fogos	Casamentos	Almas
S. Bento dos Perizes	434	12	5472	Homens	solteiros	livres	24940	S. Felix de Baías de Pastos-bons	300	20	3717
S. Bento de Pastos-bons	1312	210	6609	ditos	casados	ditos	8837	S. João Baptista de Vinhas	110	8	1417
Senhora da Conceição da Cidade	1256	21	7898	ditos	viuvos	ditos	1841	S. José de Guimarães	1533	99	13782
Senhora da Conceição de Viçosa	444	21	4659	ditos	todos	ditos	35618	Senhora das Lapas e Pias de S. Miguel	39	5	259
Senhora da Conceição de Caxias	2752	36	16513	Mulheres	solteiras	ditas	21279	Senhora da Luz do Paço do Lumiar	310	18	2352
Senhora da Conceição e S. Bernardo	1284	25	9562	ditas	casadas	ditas	8539	S. Mathias d'Alcantara	1391	28	12904
Senhora da Conceição Arayos	39	8	298	ditas	viuvos	ditas	2664	Senhora da Nazareth do Mirim	693	38	5457
Senhora da Conceição do Icatu	929	29	7265	ditas	todas	ditas	30480	Senhora da Nazareth da Trizidella	421	23	4332
Senhora da Conceição da Tutoia	295	18	3521	De ambos os sexos	ditas		68100	Senhora do Rosario do Itapicuru	466	17	8918
Senhora das Dores do Itapicuru-mirim	367	50	14364	Homens	todos	escravos	46686	Senhora da Victoria da Cidade	1458	34	11713
Senhora das Dores do Iguará	466	30	8326	Mulheres	todas	ditas	37848	VARIÉDADES			
S. Francisco Xavier do Turu-atu (a)	213	18	2737	De ambos os sexos	ditas		84534	Diferença a favor dos nascidos 3386			
S. Francisco Xavier de Monção	60	10	218	Somma total			152893	Nove almas e hum quarto por cada fogo			

(a) Esta Freguezia ainda que está em domínios do Pará, parte da sua população he em Santa Helena, que pertence ao Maranhão, e por isso vem neste Mappa.

MAPPA DA FORÇA MILITAR

N. 4

ESTADO MAIOR

PATENTES	MARECHAL	BRIGADEIROS	CORONEIS	TENENTE CORONEL	MAIORES	CAPITÃES	TENENTE	ALFERES
Officiaes Generaes	1	2						
Ajudantes d'Ordem do General			2		2	2		
Alfres do Inspector					1			
Officiaes do Estado Maior em diversas commissões			1		2	1		1
Engenheiros			1				1	
Summa	1	2	4		5	3	1	1

TROPA DE LINHA

NOMES DOS CORPOS	ESTADO MAIOR		PEQUENO ESTADO MAIOR										OFFICIAES DE COMPANHIA			OFFICIAES INFERIORES			AGREGADOS											
	Coronel	Vizente Coronel	Juiz	Ajudantes	Quartel-Mestre	Alfres de Infantaria	Alfres de Cavallaria	Sargento	Quartel-Mestre	Cajellão	Chargio-Mor	Ajudante	Chargio	Coronel	Esquadrilheiro	Primeiro Sargento	Segundo Sargento	Placarte	Coronel	Tenente Coronel	Major	Capitão	Tenente	Alfres	Tambores	Taboas e Agregados	Pecunia	Alfres	Alfres para o campo	Alfres para o campo
Comando da Infantaria da Cidade	1	1	1	1	1					1	1	1	1	1	7									7	20	80	130	19	13	13
Comando da Cavallaria da Cidade			1	1						1															2		17	24	72	
Comando da Tropa de Linha	1	1	2	2	1					2	1	1	2	1	1	7									2	12	80	130	19	13

REGIMENTOS DE MILÍCIAS NO SEU ESTADO COMPLETO

Regimento da Cidade	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804
Regimento da Villa d'Alcantara	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804
Regimento da Villa de Guimarães	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804
Regimento de Itapicuru	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804
Regimento de Iguaçu	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804
Regimento de Villa de Caxias	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804
Regimento de Villa de Caxias	1	1	1	2										10	10	10	12	10	10	todas as praças										804

BATALHÕES DE MILÍCIAS NO SEU ESTADO COMPLETO

Batalhão de Pedestres da Cidade			1	1										4	4	4	1	1	1	todas as praças										429
Batalhão de Alfres de Alcantara			1	1										4	4	4	1	1	1	todas as praças										429

CAVALLARIA DE MILÍCIAS NO SEU ESTADO COMPLETO

Companhia franca da Cidade														1	1	1	1	1	1	todas as praças										60
Companhia de Alcantara														1	1	1	1	1	1	todas as praças										60
Companhia de Itapicuru														1	1	1	1	1	1	todas as praças										60
Companhia de Caxias														1	1	1	1	1	1	todas as praças										60
Summa total dos Corpos Milicianos no estado completo	8	8	10	18										92	92	92	102	86	86	todas as praças										7530

Summa total das Praças estando os Corpos de 1.ª e 2.ª linha todos no seu estado completo

9095

N. 5

E C C L E S I A S T I C S

EMPREGADOS CIVIS

1

penides no ano	humas de 1.200.000	humas de 400.000	tres de 300.000	cinco de 200.000	humas de 150.000	humas de 50.000
----------------------	--------------------	------------------	-----------------	------------------	------------------	-----------------

(d) Esta somma he unicamente dos Soldos, e achada no termo mencionado, tomados nos ultimos 5 annos no Mappe N.º da Despesa da Provincia, Segundo porção o acretismo dos soldos, desde o primeiro dia de Abril de 1827, ponde se generalizar a mesma somma annualmente de 60000000, e para isto nos faziamos he calculo seguinte:

Renda da Realha de	2079.177	622.615
Circa de Attilibria	115	3.912,23
Estado Maior	1	225,84
	2194.353	626.752,87

(e) O Marechal, e Governador Provisorio, Bernardo da Silveira Pinto, nunca recebeu o acretismo da Soldo, cedendo-a favor da Provincia.

GR = 16 x

MAPPA DOS GOVERNADORES, E CAPITÃES GENERAES POR SUA ORDEM.

	NOMES	GRADUAÇÕES	PATENTES	TEMPO DA VOSE			TEMPO DO GOVERNO			Soldos que vencerio	Reinados em que forto nomeados	BISPOS CONTEMPORANEOS
				annos	mezes	dias	annos	mezes	dias			
1.ª união do Pará com o Maranhão	Francisco Coelho de Carvalho (a)	Capitão General	Capitão	1655	Setembro	1	15	0	12		St. Filipe III.	
	Jacome Raimundo de Nogueira (b)	Intrínso Governador		1656	Outubro	9	1	2	5		Dito	
	Bento Maciel Parente (c)	Governador		1658	Janerio	27	2	9	23		Dito	
	Antonio Moritz Lencino	Capitão Mor	Capitão Mor	1642	Setembro	30	0	3	1		St. D. João IV.	
	Antonio Teixeira de Mello	Dito	Capitão Mor	1641	Janerio	3	0	6	10		Dito	
	Pedro d'Albuquerque	Governador		1641	Julho	13	2	11	4		Dito	
	Francisco Coslao de Carvalho, o Sardo	Dito	Mestre	1645	Junho	17	2	8	0		Dito	
	Luiz de Magalhães (d)	Dito		1649	Fevereiro	17	2	9	0		Dito	
	Balthazar de Sousa Pereira	Governador		1652	Novembro	17	2	5	24		Dito	
	André Vidal de Negreiros	Capitão General	Mestre de Campo da Bahia	1655	Maio	11	5	4	7		Dito	
2.ª união do Pará com o Maranhão	D. Pedro de Mello	Dito		1658	Setembro	17	3	6	6		St. D. Alfonso VI.	
	Ruivas de Sequeira	Dito		1662	Março	26	5	2	21		Dito	
	Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho	Dito		1657	Junho	22	1	11	16		Dito	
	Pedro Cesar de Menezes	Dito	Mestre de Campo	1671	Junho	19	6	8	8		Dito	
	Ignacio Coelho da Silva	Dito	Capitão de Cavallaria	1673	Fevereiro	17	4	1	10		Dito	
	Francisco de Sá e Menezes	Dito		1682	Maio	27	2	11	20		Dito	D. Fr. Gregório dos Anjos
	Gomez Freire de Andrade	Dito	Tenente General	1685	Maio	17	2	0	27		Dito	
	Antur de Sá e Menezes	Dito	Capitão de Infantaria	1687	Junho	14	2	11	1		Dito	
	Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho	Dito	Capitão Mor	1690	Maio	17	11	1	13		Dito	
	Fernan Carilho	Lugar Tenente		1701	Julho	10	1	0	5		St. D. Pedro II.	
	D. Manoel Rolein de Moura	Capitão General		1702	Julho	8	4	6	6		Dito	D. Fr. Timotheo do Sacramento
	Christovão da Costa Freire	Dito	Mestre de Campo	1707	Janerio	14	11	5	4		Dito	
	Bernardo Pereira de Berredo	Dito	Capitão de Cavallaria	1718	Junho	18	4	1	2		Dito	
	João da Maia da Gama	Dito		1722	Junho	10	5	8	24	24.000.000	Dito	D. Fr. José Delgado
	Alexandre da Serra Freire	Dito	Mestre de Campo	1728	Abril	14	4	1	2	24.000.000	Dito	
	José da Soma	Dito	Chefe de Esquadra	1732	Julho	16	4	2	1	24.000.000	Dito	
	Antonio Duarte de Barros	Capitão Mor	Capitão Mor	1735	Setembro	17	1	0	1	24.000.000	Dito	
	João d'Almeida Castello Branco	Capitão General		1737	Setembro	18	9	10	26	24.000.000	Dito	D. Fr. Manoel da Cruz
	Francisco Pedro Grijó	Dito		1747	Agosto	14	4	1	18	24.000.000	Dito	
3.ª separação do Pará do Maranhão	Luiz de Vasconcellos Lobo	Governador do Maranhão	Coronel	1751	Julho	28	1	5	11	24.000.000	Dito	D. Fr. Francisco de S. Tiago
	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Capitão General	Capitão Tenente	1752	Setembro	24	1	6	3	24.000.000	St. D. José I.	
	Gonçalo Pereira Lopo e Sousa	Governador do Maranhão	Brigadeiro	1753	Novembro	29	7	6	16	24.000.000	Dito	
	Manoel Bernardo de Azeite e Castro	Capitão General	Tenente General	1760	Março	2	1	0	12	24.000.000	Dito	
	Joaquim de Mello e Poveas	Governador do Maranhão	Coronel	1761	Julho	16	2	0	20	24.000.000	Dito	D. Fr. Antonio de S. José
	Fernando da Costa d'Araújo Leira	Capitão General	Coronel	1763	Setembro	14	9	2	7	24.000.000	Dito	
	João Pereira Caldas	Dito	Coronel	1772	Novembro	21	3	1	13	24.000.000	Dito	
	Joaquim de Mello e Poveas (e)	Capitão General	Brigadeiro	1773	Agosto	7	4	2	19	24.000.000	Dito	D. Jacinto Carlos da Silveira, foi nomeado, mas não veio
	D. Antonio de Salles e Nogueira	Dito	Capitão de mar, e guerra	1779	Novembro	6	4	1	6	24.000.000	St. D. Maria I.	D. Fr. José do Menino Jesus, foi nomeado, mas não veio
	José Telles da Silva	Dito		1784	Fevereiro	13	1	10	3	24.000.000	Dito	D. Fr. Antonio de Padua
	Fernando Pereira Leite de Fois	Dito	Brigadeiro	1787	Dezembro	17	4	8	20	3.600.000	Dito	D. Joaquim Ferreira de Carvalho
	D. Fernando Antonio de Nogueira	Dito	Tenente Coronel	1792	Setembro	14	6	0	22	4.000.000	Dito	
	D. Diogo de Sousa	Dito	Capitão	1793	Outubro	7	5	7	24	4.000.000	Dito	
	Antonio de Saldanha da Gama	Dito	Capitão de Fragata	1804	Junho	1	1	7	5	4.000.000	Príncipe Regente	
	D. Francisco de Mello Manoel da Camara	Dito	Tenente Coronel	1806	Janerio	7	5	9	10	4.000.000	Dito	
	D. José Thomas de Menezes (f)	Dito	Coronel	1809	Outubro	17	3	7	7	4.000.000	Dito	
	Bispo D. Luiz de Brás Homem	Governo Interino	Ex Juiz de Fôra	1811	Maio	25	0	6	8		Dito	D. Luiz de Brás Freire
	Bernardo José da Gama		Chefe de Esquadra								Dito	
	Filippe de Barros Vasconcellos	Capitão General	Almirante	1811	Dezembro	2	7	8	18	4.900.000	Dito	
	Paulo José da Silva Gama										Dito	
	Bernardo da Silveira Pinto (g)	Dito	Marechal	1819	Agosto	24	2	5	22	4.900.000	St. D. João VI.	D. Fr. Joaquim de N. S. da Nazareth

(a) Achou-se na restauração de Pernambuco.

(b) Era Provedor da Fazenda Nacional, e com Partidos fez-se Governador.

(c) Entregou a Província aos Holandeses em 25 de Novembro de 1641, e foi mandado preso para Pernambuco, onde morreu.

(d) Achou-se na restauração de Pernambuco.

(e) Primeiro Capitão General do Maranhão quando se separou do Pará.

(f) Embarcou para Lisboa em 24 de Maio de 1811, e ficou o Governo Interino.

(g) Último Capitão General, o primeiro Governador Provisorio, nomeado, e aclamado pelo Povo no glorioso dia 6 de Abril de 1821.

MAPPA DA DESPEZA DA PROVINCIA DESDE O ANNO DE 1816 ATE' 1821.

ARTIGOS DA DESPEZA		Anno de 1816	Anno de 1817	Anno de 1818	Anno de 1819	Anno de 1820	Anno de 1821
Despeza Estadística	Congruas e guizamentos	10:722.833	8.809.127	14:331.077	11:141.428	13:509.094	13:599.160
	Extraordinarias	5:270.365	7:502.466	3:183.079	554.566		2:843.585
Despeza Militar	Soldos	53:225.200	48:279.589	52:400.412	50:418.359	65:365.815	104:039.292
	Monte Pía	321.773	380.159	350.916	926.019	1:242.323	1:573.990
	Munições de bocca	5:643.608	9:741.180	12:375.605	15:750.801	13:027.740	18:017.089
	Fardamentos	40.565.298	45:403.801	8:688.108	7:921.243	7:990.296	7:260.047
	Fortificações, e corpos de guarda	1:031.668	3:128.290	2:802.367	2:255.124	2:074.363	
	Munições, e petrechos	1:396.645	1:600.960	1:330.245	1:174.148	6:045.060	
	Aquartelamentos	3:365.755	1:811.787	755.320	424.180	620.186	609.100
	Destacamentos	1.592.103	244.140	175.870	963.370	1:846.370	179.100
	Pensões				238.000	375.000	
	Inspecção geral das Tropas			739.70	348.40	81.600	Vai incluido nos Soldos
	Hospital Militar	21:748.634	15:110.313	19:336.242	20:724.644	17:172.647	12:700.000
	Palacio do Governo	1:641.263	1:394.595	8:112.324	5:480.211	7:587.155	
	Engenharia				225.900	102.180	Vai incluido nos Soldos
	Intendencia da Marinha	464.84	748.290	729.105	481.240	320.009	446.330
	Armazens Reaes	3.232.390	(a) 18:725.394	5:035.137	418.120	14:166.589	(b) 77:173.779
	Arsenal	3:871.353	6:984.192	5:444.712	20:721.169	22:056.190	(c) 19:575.111
	Escaleres do dito	209.750	1:186.740	567.511	610.925	348.178	
	Ferraria do dito	100.739	1:514.140	1:304.615	2:105.120	2:134.007	11:600.000
	Escaleres do Governo		570.710	30.250	23.80	5.140	
	Servico Hydrantico		6:948.941	2:512.645	2:369.169	3:28.579	
	Suprimentos a Navios de guerra		1:272.810	432.380	19:718.071	23.763.234	12:700.000
	Escuna Delfim	569.925	767.185	2:316.477	102.520		
	Baluarte		31.438	126.395	26.532		
	Brigue Marquez de Cascaes			3:308.769	5:801.103		
	Extraordinarias	2:844.125	2:992.307	4:666.769	1:285.200	409.725	4:385.530
Despeza Civil	Ordenados	33:005.553	35:156.836	37:757.004	40:953.804	39:686.638	12:700.626
	Contadoria da Junta	2:325.070	2:522.435	942.450	1:507.120	1:863.554	1:870.550
	Secretaria do Governo	508.420	299.700	372.008	425.193	332.300	1:368.625
	Relação	352.080	159.600	70.800	3:227.217	3:107.766	18:409.479
	Alfandega	1:421.395	2:287.742	1:572.640	5:810.066	2:301.430	2:401.520
	Ponte d'Alfandega	1:561.727	1:156.353	1:688.558	1:517.810	1:013.990	
	Estiva	200.620	40.480	108.960	57.920	331.980	2:329.450
	Inspecção do algodão	1:269.906	1:138.255	1:402.880	1:719.040	1:002.130	2:458.525
	Correio	343.100	322.160	147.680	133.600	100.000	600.000
	Pensões	962.500	853.840	1:837.500	2:353.333	1:533.111	5:882.315
	Consignações	8:000.000	6:000.000	105:000.000	360:000.000	270:000.000	(c) 41:378.267
	Extincto cofre dos Indios	615.063	1:594.193	1:620.091	895.703	309.090	
	Ajudas de custo						
	Chancellaria			12.800	97.540	25.600	
	Fazenda da Nazareth		209.600		214.100	41:388.163	
	Remessas á Junta do Pará	24:114.990	21:404.000	92:527.787	39:273.674		
	Ditas ao Erario do Rio de Janeiro	346:197.66	190:712.093	435:160.350	410:517.732	251:090.563	61:458.560
	Extraordinarias	2:129.315	762.435	4:045.215	20:510.909	52:907.824	
	Despeza de cada anno	582:807.336	449:057.096	682:935.915	1:062:246.375	867:764.720	(d) 459:817.293

(a) Toda esta despeza foi por se comprar Polvora para vender ao Povo (e tinhamos Fabricas?)

(b) Entraõ aqui pagamentos, que se fizeraõ pela divida antiga de generos, consumidos em 1819, e 1820; e 4:036.000 de custo da Imprensa Typografica.

(c) Quantia que se pagou de divida a José Gonçalves da Silva.

(d) Entraõ aqui as Pensões aos Sis. Deputados; aos Estudantes em Coimbra; a factura da Casa da Polvora, 5:600.000, concertos de Freguezias, e expediente dos Tribunaes.

(e) Entraõ aqui as obras publicas

GR= 13x

MAPPA DOS BISPOS POR SUA ORDEM.

N.º 8.

N O M E S	Reinados em que foram eleitos	Pontífices por quem confirmados	Tempo da posse			Tempo no Bispado			Tempo em que morrerão			Onde existem enterrados	Congruas que receberão
			Annos	Mezes	Dias	Annos	Mezes	Dias	Annos	Mezes	Dias		
1 D. Fr. Gregorio dos Anjos	Senho D. Pedro II.	Innocencio XI.	1676	Junho	11	9	9	1	1689	Março	12	Cathedral do Maranhão	(a)
2 D. Fr. Thimoteo do Sacramento	Dito	Dito XII.	1697	Maio	8	(a)			(a)			(a)	(a)
3 D. Fr. José Delgarte	Senho D. João V.	Clemente XI.	1717	Julho	22	20	3	16	1737	Novembro	7	Convento das Mercês no Miarim	(a)
4 D. Fr. Manoel da Cruz (b)	Dito	Dito XII.	1739	Fevereiro	(a)								1:0000000
5 D. Fr. Francisco de S. Thiago	Dito	Bento XIV.	1747	Julho	14	5	5	4	1752	Dezembro	18	Cathedral do Maranhão	1:4000000
6 D. Fr. Antonio de S. José (e)	Senho D. José I.	Dito	1757	Abril	11	10		28					1:4000000
7 D. Jacinto Carlos da Silveira (d)	Senho D. Maria I.	Pio VI.	1779	Outubro	(a)								1:4000000
8 D. Fr. José do Menino Jesus (e)	Dito	Dito	1783	(a)	(a)								1:4000000
9 D. Fr. Antonio de Padua (f)	Dito	Dito	1784	Outubro	31	4	5	22					1:4000000
10 D. Joaquim Ferreira de Carvalho	Dito	Dito	1795	Fevereiro	17	5	2	9	1801	Abril	26	Cathedral do dito	1:6000000
11 D. Luiz de Brito Homem	Principe Regente	Pio VII.	1804	Fevereiro	22	8	9	18	1813	Dezembro	10	Cathedral do dito	1:6000000
12 D. Fr. Joaquim de N. S. da Nazareth	Senho D. João VI.	Dito	1820	Maio	11								1:6000000

(a) Não consta. (b) Foi trasladado Bispo para Mariana. (c) Foi trasladado Arcebispo para a Bahia. (d) Tomou posse por Procuração, e não veio ao Bispado. (e) Tomou posse por Procuração, e não veio ao Bispado, e depois trasladado Bispo para Viseu. (f) Retirou-se para Lisboa em 22 de Abril de 1789.

GR= 8x

N.º 9.

MAPPA DOS CONVENTOS E NUMERO DOS CLERIGOS.

Conventos	Nomes dos Conventos	Funda- ção	N.º de Relig.ºs	Propriedades
	Santo Antonio . . .	1612	16	21 Escravos
	Carmo do Maranhão .	1616	11	5 Fazendas, 258 Escravos e casas
	Carmo de Alcantara .	1645	8	Terras, e 231 Escravos
	Carmo do Bom-fim .	1732	2	1 Fazenda de gado, e 19 Escravos
	Mercês do Maranhão .	1654	22	6 Fazendas, e 260 Escravos
	Mercês de Alcantara .	1659	3	2 Fazendas e 1 de gado, 84 Escravos
Som.	6		62	14 Fazendas, e 873 Escravos

Numero de Clerigos em toda a Provincia 220

GR = 5x

MAPPA GERAL DA RECEITA DA PROVINCIA DESDE O ANNO DE 1816 ATE' 1821.

RAMOS DE QUE PROVEM A RECEITA		Anno de 1816	Anno de 1817	Anno de 1818	Anno de 1819	Anno de 1820	Anno de 1821
Saldo effectivos que passaráo dos annos antecedentes		68:725 ⁴ 17	153:991 ⁶ 81	450:598 ⁷ 51	387:396 ³ 98	71:127 ⁹ 12	14:258 ⁵ 77
Rendimentos contractados		40:711 ¹ 58	47:767 ⁹ 05	20:050 ⁵ 91	31:095 ² 86	94:944 ⁸ 48	52:378 ⁶ 39
Rendimentos administrados	Dizimos do algodão	230:728 ⁵ 18	238:272 ² 93	232:276 ² 25	167:137 ⁴ 55	127:355 ⁵ 28	(e) 86:012 ³ 42
	Novo imposto no dito	215:295 ² 48	243:725 ⁶ 78	230:275 ⁶ 00	225:272 ² 004	211:031 ³ 69	153:319 ⁹ 99
	Dizima da Alfandega	110:636 ³ 70	147:891 ⁵ 02	221:367 ⁴ 79	229:353 ³ 902	175:470 ² 66	122:355 ³ 55
	Marcas da dita	293 ⁷ 60	337 ² 00	317 ⁶ 80	306 ⁰ 00	272 ⁵ 60	
	Guindaste da dita	614 ⁹ 00	648 ⁵ 60	803 ⁵ 00	529 ⁸ 40	911 ¹ 00	
	Decima	8:142 ¹ 45	7:578 ⁷ 83	13:454 ³ 53	16:746 ⁸ 50	19:130 ⁸ 55	12634:036
	Novos Direitos	750 ⁴ 46	1:010 ⁰ 57	1:048 ⁰ 61	1:231 ⁹ 15	1:125 ² 87	1:111 ⁸ 55
	Correio	867 ⁰ 04	1:091 ⁴ 48	1:297 ⁴ 40	1:287 ⁶ 96	1:485 ⁹ 60	1:257 ⁶ 88
	Sizas	14:468 ⁶ 19	16:253 ³ 926	19:900 ⁶ 72	13:926 ⁵ 83	18:069 ² 14	11:777 ⁴ 78
	Meias ditas	6:310 ⁴ 16	4:538 ⁴ 65	6:091 ⁹ 42	6:319 ⁷ 11	7:112 ⁸ 61	7:798 ⁹ 45
	Sellos	8:045 ⁷ 01	4:045 ⁸ 80	10:679 ⁸ 90	10:779 ⁹ 155	15:799 ⁹ 428	11:738 ⁹ 33
	Imposto para o Banco	3:266 ⁸ 00	1:305 ¹ 00	440 ⁸ 00	2:897 ² 00	2:129 ⁰ 40	16:572 ⁵ 08
	Venda da Polvora	1:065 ⁷ 04	3:507 ⁶ 88	7:851 ⁴ 45	5:000 ⁸ 00	4:988 ³ 46	4:281 ⁴ 56
	1 por 8 para a Obra Pia	1:417 ⁶ 50				2:011 ¹ 360	
	Extincto Cofre dos Indios	2:679 ⁹ 174	991 ⁴ 978		1:261 ⁴ 87	585 ³ 49	
	Ancoragens			426 ⁵ 11	3:373 ⁸ 00	3:831 ⁰ 00	
	Tonelladas				1:084 ⁹ 20	1:168 ² 40	
	Rendimento do Patrao mór				428 ⁸ 00	370 ⁴ 00	
	Dizima da Chancellaria	430 ⁰ 62	1:071 ⁷ 34	2:426 ¹ 58	868 ² 26	4:003 ⁸ 67	1:627 ² 18
	Direitos da dita		27 ³ 32		79 ⁴ 21	110 ⁴ 77	
	Gabellas da dita	29 ⁶ 70	7 ² 00		13 ⁵ 00	20 ⁷ 00	
	Emprestimos					81:378 ² 67	
	Fazenda da Nazareth		425 ⁴ 05		19 ⁰ 00	2:099 ² 95	
	Dita de Guadelupe	93 ¹ 51	170 ⁰ 00			60 ⁰ 00	
	Propinas para a casa da polvora	2:469 ⁷ 21				3:345 ² 23	
	Ditas que pertenciao aos Generaes	304 ⁰ 10				411 ⁷ 43	
	Alcances de Thesoueiros (b)	562 ² 02	760 ³ 62	1:700 ⁰ 00	1:200 ⁰ 00	1:146 ⁶ 76	
	Extraordinarias (c)	18:891 ¹ 71	(a) 24:235 ⁶ 70	863 ⁶ 95	25:754 ⁴ 38	23:870 ⁶ 23	(d) 21:361 ⁹ 36
Receita em cada anno		736:799 ⁹ 017	899:655 ⁵ 847	1:221:870 ⁰ 933	1:133:374 ² 87	882:023 ² 97	518:516 ⁶ 95

(a) Entrao aqui 3:518⁶40 réis de Donativos, e 12:793⁷20 réis de cobre novo remettido pela Bahia.

(b) Saõ restos que no fim do anno entregaõ os Thesoueiros parciaes de quantias que haviaõ recebido.

(c) Differentes receitas que apparecem.

(d) Entrao aqui 20:571⁰17 de cobranças feitas de diversos Devedores: 223²00 réis que eraõ emolumentos que se remettiaõ para a Secretaria d'Estado da Marinha: 12⁰000 réis de foros; e 555⁶719 réis pelo excesso do soldo que offereceo o Ex.^{mo} Governador Provisorio.(e) Entrao aqui 19:351³25 réis do mez de Dezembro do anno passado.

GR = 10x

N.º 11

MAPPA DA IMPORTANCIA DAS CONTRIBUIÇÕES
remettidas para a Junta do Commercio do Brazil desde 1816
até 1820.

Annos	Receita	Despeza	Liquido remettido
1816	8:200 ϕ 760	1:505 ϕ 980	6:694 ϕ 780
1817	8:406 ϕ 560	1:557 ϕ 500	6:849 ϕ 060
1818	8:964 ϕ 560	1:668 ϕ 750	7:295 ϕ 810
1819	7:676 ϕ 940	1:648 ϕ 510	6:028 ϕ 430
1820	7:216 ϕ 640	1:083 ϕ 507	6:133 ϕ 133
Somma nos 5 annos	40:465 ϕ 460	7:464 ϕ 247	4:465 ϕ 460

GR = 6x

N.º 12.

MAPPA DOS DIREITOS SOBRE OS ESCRAVOS VINDOS D'AFRICA,
e remettidos para a Policia do Rio de Janeiro de 1812 até 1821.

Annos	Rendimentos
1812	(a) 2:902 ϕ 500
1813	1:412 ϕ 400
1814	1:394 ϕ 600
1815	2:153 ϕ 400
1816	2:194 ϕ 400
1817	5:267 ϕ 200
1818	2:339 ϕ 800
1819	6.942 ϕ 100
1820	3:416 ϕ 800
1821	(b) 2:216 ϕ 200
Somma total 30:239 ϕ 400	

(a) Entra aqui o resto cobrado desde Junho até Dezembro de 1811.

(b) Por Portaria de 12 de Abril, do Governador Provisorio, recolhêrao-se á Thesouraria geral da Provincia os rendimentos desde o principio de 1821.

MAPPA GERAL E RESUMIDO DAS EXPORTAÇÕES FEITAS PELA PRAÇA DO MARANHÃO DESDE 1812 ATÉ 1821.

N. 13

ARTIGOS PRINCIPAES DE EXPORTAÇÃO

ALGODÃO										ARROZ					ALAMARDO				COURO SECO, E SALGADOS				VAREZAS			GOMMA aleoires			Diversos art. e miudezas		
AN- NOS	PORTOS	LISBOA	PORTO	INGLATERRA	FRANÇA	ESTADOS UNIDOS	DIFERENTES PORTOS	Preço minimo e maximo	TOTALIDADES	LISBOA	PORTO	DIFERENTES PORTOS	Preço minimo e maximo	TOTALIDADES	LISBOA	PORTO	Preço medio	Preço medio	LISBOA	PORTO	DIFERENTES PORTOS	Preço medio	LISBOA	PORTO	Preço medio	LISBOA	PORTO	Preço medio	Diversos Portos		
1812	Sacas e volum.	3309	563	56323		250	30	2500	40570	471780	171150	23090	800	67029	1398	480	570	3228	243	6811	770	4263	36	730	1903	814	2030		255812550		
	arr.	17391	23997	196154		827	184	2500	117234	253380	90000	123670	800	334640			55516100			9457140											
	Valor do gen.	56087050	9298293	59874327		241778	519223	60606577	60606577	24772413	11121100	91875	354308220				60214	6671	300	2100	7333	1114	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1813	Sacas e volum.	81038	11127	50103				306694	306694	204787	112153	93063	347403				14569100			6336230										126672025	
	arr.	48003	52960	272730				1244509103	1244509103	106131100	116376710	22133000	353990900				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	188257184	23315043	1003383436				406071	406071	472045	245444	892	700917				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1814	Sacas e volum.	120144	11204	31210	21087			248184	248184	248184	153747	4038	572237				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	63504	6351	106459	10327			248184	248184	248184	153747	4038	572237				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	401063130	30790519	913042959	63692999			144147903	144147903	21982230	111218700	353990900	1270	353990900				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000
1815	Sacas e volum.	121276	11672	30804				30804	30804	30804	20053	93	1270				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	1000000	80977	168877				277879	277879	277879	104738	870	577909				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	5773302200	300179500	1077236700				11704836200	11704836200	209466200	84260300	2493000	353990900				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1816	Sacas e volum.	19004	21032	38235	3370			63525	63525	57535	24350		82015				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	1034438	103822	214535	19473			310237	310237	203737	123830		472617				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	892691100	93221435	12377122006	166226423			3003225988	3003225988	2481638730	938930035	43021	36181				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1817	Sacas e volum.	25830	37788	38369	3145			71333	71333	31304	1368		36181				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	144904	207925	218343	17337			401729	401729	163563	103663	23184	35009912				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	11066013000	1173842000	12702008950	132448300			11007092800	11007092800	104733235	140820447	243524000	35009912				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1818	Sacas e volum.	16293	12211	49008	4289	33	170	73730	73730	42252	25307	677	62066				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	88488	18395	267164	27328	205	833	402793	402793	223263	133167	30664	132073800				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	6802051400	1450410000	2083878400	2333133800	11997000	6653400	3151692000	3151692000	269115600	148600400	43362300	643927				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1819	Sacas e volum.	16624	26229	40291	5910		8	61463	61463	413991	22934		316746				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	91074	14212	232623	31326		45	359280	359280	200562	116134		302114000				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	5178213000	817453500	13330422734	202022330		212314	2116000337	2116000337	2010100450	104974950		302114000				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1820	Sacas e volum.	12793	2311	40079	2135		315	66619	66619	43304	21203	497	64716				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	67730	12493	208730	16502		11713	367193	367193	212342	106764	21575	241154421				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	337765700	60160900	1140608032	865083000		6026400	11925331582	11925331582	1101220600	79213314	116500000	241154421				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
1821	Sacas e volum.	10930	873	26564	3655			41822	41822	24229	3391	590	56270				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	arr.	58836	4592	143771	18280			220118	220118	212321	68969	13428	284721				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	
	Valor do gen.	2530635070	181825000	600658671	831097600			9181333221	9181333221	161116775	535557990	100710000	2160763973				21000	7380	738	21000	6781	11074	218	770	4769	1024	730	1732	563	3000	

RECOPILAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Destinos	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	Total médio dos primeiros 5 annos	Termo médio dos seguintes 5 annos	1821
Lisboa	329129230	4312940360	677262306	830002430	10270111350	137709362025	10120530230	730002175	557082709	6952003483	9769711151	483425325
Porto	10930663	1472342843	154551337	146521700	2020182640	3094502087	316367200	196121700	157742254	153833335	2372202130	88312130
Inglaterra	6016852917	10600512156	917043259	1078345100	1382712000	17228142950	2084590250	15333142154	11406996782	1100233236	1058115700	622162671
França			630712999		1669082425	1321413100	2422142100	203392000	860792000			811102000
Estados Unidos	10104249						7319000	430202950	200162000			11333000
Diferentes Portos	195222655	65692000	1432200	409260		595200	663400	233133	9126200			1200230
Totalidades das exportações	110699512894	16457952359	17994262003	2076738230	34346502015	3548362162	3669597200	2512425212	2137737625	200020254	200020254	13042612996
Direitos do algodão por saída	1306542878	1960162626	14816342103	166727210	210254200	241037400	2416752800	2153562000	2201153800	1704372441	2257502000	1531192999
Embarcações Nacionais salidas	52	62	66	66	77	86	77	78	63	64	76	49
Dias Estrangeiras salidas	33	27	14	39	54	65	73	66	70	54	60	65
Total de Embarcações salidas	87	89	80	105	131	151	150	144	133	118	136	114

O numero de sacas, peso, e valor do algodão exportado, he segundo os Manifestos, e nestes, corrigindo alguns erros.

MAPPA GERAL E RESUMIDO DAS EXPORTAÇÕES FEITAS PELA PRAÇA DO MARANHÃO DESDE 1812 ATÉ 1821.

N. 13

ARTIGOS PRINCIPAES DE EXPORTAÇÃO

Anos	ALGODÃO								ARROZ					ATAFADOS				COUROS SECO, E SALGADOS				VAREZAS			GOMMA atenures			Diversos art. e miudezas	
	PORTOS	LISBOA	PORTO	INGLATERRA	FRANÇA	ESTADOS UNIDOS	DIFERENTES PORTOS	Preço minimo e maximo	TOTALIDADES	LISBOA	PORTO	DIFERENTES PORTOS	Preço minimo e maximo	TOTALIDADES	LISBOA	PORTO	DIFER. PORTOS	Preço medio	LISBOA	PORTO	Diversos PORTOS	Preço medio	LISBOA	PORTO	Preço medio	LISBOA	PORTO		Preço medio
1812	Sacas e volum.	3:103	563	36:73		150	30		40:70	47:82	17:150	2800		67:000	15:94	480	570	20:00	3228	241	6:411	770	3263	36	750	1800	1:4	2100	
	arr.	27:991	2097	19:514		157	135		217754	23:180	97:000	10:000		334645															
	Valor do gen.	56087030	92981203	398742727		21317187	5192243		6000045772	21111000	94700000	110111000		314308327															255810150
1813	Sacas e volum.	85938	11127	52108					60:173	39:225	211211	92275		66:214	61671	300		2100	7333	11114	248	730	4767	100	730	1752	363	31000	
	arr.	481003	39800	27:270					130694	20:1707	113:153	231163		347045				14599100											
	Valor do gen.	1881275184	283433043	12035819456					11243600103	3061400000	116576750	221130000		350270000															126670025
1814	Sacas e volum.	128144	12205	31230					40:071	42:015	247441	801		70:007	71380	718		2000	6785	1071	8277	900	7003	1114	970	1491	368	21000	
	arr.	652043	01:11	150:450					1381381	24:147	121:747	4801		72221				16075000											5428000
	Valor do gen.	4011063330	367900319	911014959					13414729093	2190800000	1111218700	35360000		140727700															5428000
1815	Sacas e volum.	18270	11672	30104					50:177	53:151	200058	50		11:270	80640	10785		2500	12288	20410	1182	11200	8235	1122	970	1743	4	11800	
	arr.	1000000	8:977	108:877					277039	27:007	1047738	270		57:121				26083000											8190000
	Valor do gen.	5773302200	30113500	10077250700					17043856000	2031160000	843605000	340000		70116000															
1816	Sacas e volum.	19044	21002	38555					63:127	57:151	245550			80:100	7075	11140		2500	10133	1100	241	11000	1726	1100	610	1547	104	11800	
	arr.	103448	10:822	214538					330127	20:037	1232830			4170617				20560000											44000000
	Valor do gen.	8920911000	93121455	10457110000					10003200986	248653000	08:09081			4170617															
1817	Sacas e volum.	25380	31888	38169					71:132	31:004	11610	4321		10181	75436	11406		2500	10750	4047	406	11200	31440	1100	610	2077	684	11800	
	arr.	1447004	20005	218148					401720	168165	1031603	23184		297147				221350000											8155000
	Valor do gen.	11006101700	157833900	11703200850					31007090350	194532125	140820047	23134000		350206712															
1818	Sacas e volum.	16294	31231	40808					73:173	41:012	251037	677		60:056	81342	720		2500	4534	1077	5060	11250	3260	6395	950	10994	202	11800	
	arr.	88488	10:595	287164					402793	22:263	1331107	1653		360003				24602400											8611000
	Valor do gen.	6802061400	1450410000	21081279400					3150000000	269115000	1580000000	41600000		432073500															
1819	Sacas e volum.	16633	2629	40291					65:463	41:993	22034			64:927	200	12977		31411	31000	150	55	271835	950	4534	1120	875	2383	500	11950
	arr.	912074	14212	220623					3592280	220562	116124			316746				167640000											2136000
	Valor do gen.	5178215000	81745300	12333442154					2136000000	201004450	104074090			101114000															
1820	Sacas e volum.	12790	2311	48299					66:619	41:014	21205	497		64:736	9813	1364		2500	3:820	687	13795	11500	2221	1123	11100	11771	417	21000	
	arr.	657710	12493	208176					667193	21:132	106764	2575		343121				31771000											
	Valor do gen.	3577657000	661109000	11406000132					10925531888	159020000	79813814	11650000		241124421															
1821	Sacas e volum.	10010	871	26864					41:822	42:289	133391	590		56:270	9613	678		2500	4206	850	22106	11800	13414	1100	21845	357	21000		
	arr.	58830	4592	143771					226118	21:214	68969	1125		284121				28921000											
	Valor do gen.	2530715000	1818250000	600664001					981817221	161116775	535570950	10711000		216765975															33971000

RECOPILAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Destinos	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	Totais medidos das primeiras 5 annos	Totais medidos das segundas 5 annos	1821
Lisboa	3291290250	4310400160	6572620006	8509020450	100020110150	13377936025	150125500350	7100900175	5167600009	6032403183	0769710154	4834810725
Porto	1007306061	14712340843	1545511017	14613100700	2020180640	30945000087	316367000	1964210700	1571742314	1331100035	23712000188	8833120150
Inglaterra	6016880917	100600510156	9170430259	10781845000	13527120000	17284432000	20045000000	13333442354	13409900782	11220000000	10881150000	6021000000
França			610710099		1669080425	132448000	212014000	2033900000	861070000			8111000000
Estados Unidos	1003040419						71310000	487020000	2010000000			1000000000
Diferentes Portos	195220055	656900000	14420000	4000000		5912000	66300000	2300000	91260000			1000000000
Totalidades das exportações	100099510894	16457950159	17994200003	207073000350	314460000215	35438000000	36600000000	25124250012	212373900005	212440000554	300000000000	100000000000
Direitos do algodão por saída	1300540078	1960160000	1481614000	1607270000	2100540000	2410000000	2410000000	2155000000	2200000000	1700000000	2200000000	1500000000
Embarcações Nacionais salidas	52	62	66	65	77	86	77	78	63		64	21
Ditas Estrangeiras salidas	31	27	14	39	54	65	75	66	70		61	61
Total de Embarcações salidas	83	89	80	104	131	151	152	144	133		125	82

O numero de sacas, peso, e valor do algodão exportado, he segundo os Manifestos, e nuctes, corrigidos alguns erros.

GR=13x

M A P P A D A P R O D U C Ç Ã O .

N. 14

Generos por toda a Provincia	Produção	Consumo	Valor medio
Algodão em pluma, arrobas	225518	11600	3 8 900
Agoa-ardente, (a) pipas	385	405	60 8 000
Arroz, alqueires	570079	380945	8 570
Assucar, arrobas	417	20000	3 8 200
Azeites, (b) canadas	68386	30918	8 600
Batatas, arrobas	2420	8600	1 8 200
Cacáo, ditas	83	32	2 8 500
Café, ditas	1020	380	3 8 200
Carne seca, ditas	48924	64200	2 8 000
Cera, ditas	37	500	3 8 200
Coiros, numero	28876	2578	1 8 300
Feijão, alqueires	3128	3500	1 8 400
Fructas, especies, numero	36 (c)	todas	variavel
Gengibre, arrobas	28	6	2 8 400
Mandioca, alqueires	207899	198810	8 900
Mel d'assucar, (d) barrís	6988	2381	8 170
Milho, alqueires	77172	todo	8 700
Peixe seco, e salgado, arrobas	15254	todo	1 8 000

(a) Fallamos da feita da calda do assucar, que se filtra das formas.

(b) Entrão aqui só os azeites feitos do carrapato, (mamona) do Jarsellim, e Mindubim, dos quaes unicamente o segundo serve para temperos; he exceptuado porém o que se extrahe do fructo, que produz a arvore chamada Andirobeira, de que se faz excellente sabão, que he o principal commercio do districto do Myny.

(c) Ha outras muitas, porém agrestes, que só as comem os Indios, e Negros.

(d) Além deste, ha abundancia do mel, a que chamaremos *silvestre*, feito no mato pelas abelhas, mas que fica sempre aspero, e insuave; o outro he, chamado no Brazil, *mel de páo*, que fabricão as abelhas dentro de colmeias, e já domesticadas. Não se póde calcular a quantidade, por que nenhum destes apparece em mercado publico, não paga dizimo, e algum que ha, só he para uso particular; do segundo porém ha muito pouco.

GR = 8x

MAPPA DA AGRICULTURA.

N. 15

Em toda a Provincia		Empregados na Lavoura	Existentes na Provincia	Valor medio	Jornal
Pessoas	Livres	19960	35618		de 240 a 320
	Escravos (a)	69534	84534	200 \$ 000 (b)	de 160 a 240
Gado vaccum, lanigero, e cavallar	Bois	8811	130640	10 \$ 000	
	Burros		28	20 \$ 000	
	Cabras		7400	1 \$ 200	
	Carneiros		1800	2 \$ 000	
	Cavalllos	600	12240	20 \$ 000	
	Egoas		9400	10 \$ 000	
	Mullas	1100	3200	45 \$ 000	
	Ovelhas		890	1 \$ 200	
	Vaccas		20400	12 \$ 000	

Valor total dos productos d'Agricultura (c) 1:897:271 \$ 846 (d)

Capital empregado na Agricultura - - - - - 27:813:600 \$ 000 (e)

Numero de predios rusticos - - - - - 4856

Numero de proprietarios de predios rusticos - - - - - 2683

- (a) Entendemos tambem escravas, porque huns, e outros se empregão na Lavoura.
 (b) Este valor tem sido nestes ultimos annos, porque o seu preço regulava de 135 a 160 \$ 000 réis: assim vimos titulos de vendas.
 (c) Entrão aqui os productos exportados, existentes, e consumidos na Provincia.
 (d) Esta quantidade foi calculada pelos valores dos generos de produção do Paiz exportados, e consumidos, segundo os preços medios, que vem no Mappa N. 14.
 (e) Calculamos para isto cada escravo *afazendado*, no valor de 400 \$ 000 réis, segundo o uso, e pratica nas avaliações agrarias, em que entrão as terras, e mais pertences á lavoura.